ENTREVISTA A apresentadora SONINHA: *"Fumo, mas não compro"*

PLAYBOY

www.playboy.com.br

Sheila Mello
tira o uniforme de colegial

Vai dar pra passar?

SAUNA SAGRADA
Uma viagem mística a 60 graus

GUIA COMPLETO DA MODA
Tudo o que você precisa saber para não pagar mico

ETIQUETA
23 gafes que você pode evitar em **15** países

OBA!!!
Nossa repórter NUA em uma praia de nudismo

34 RAZÕES PARA SER OTIMISTA EM **2002**

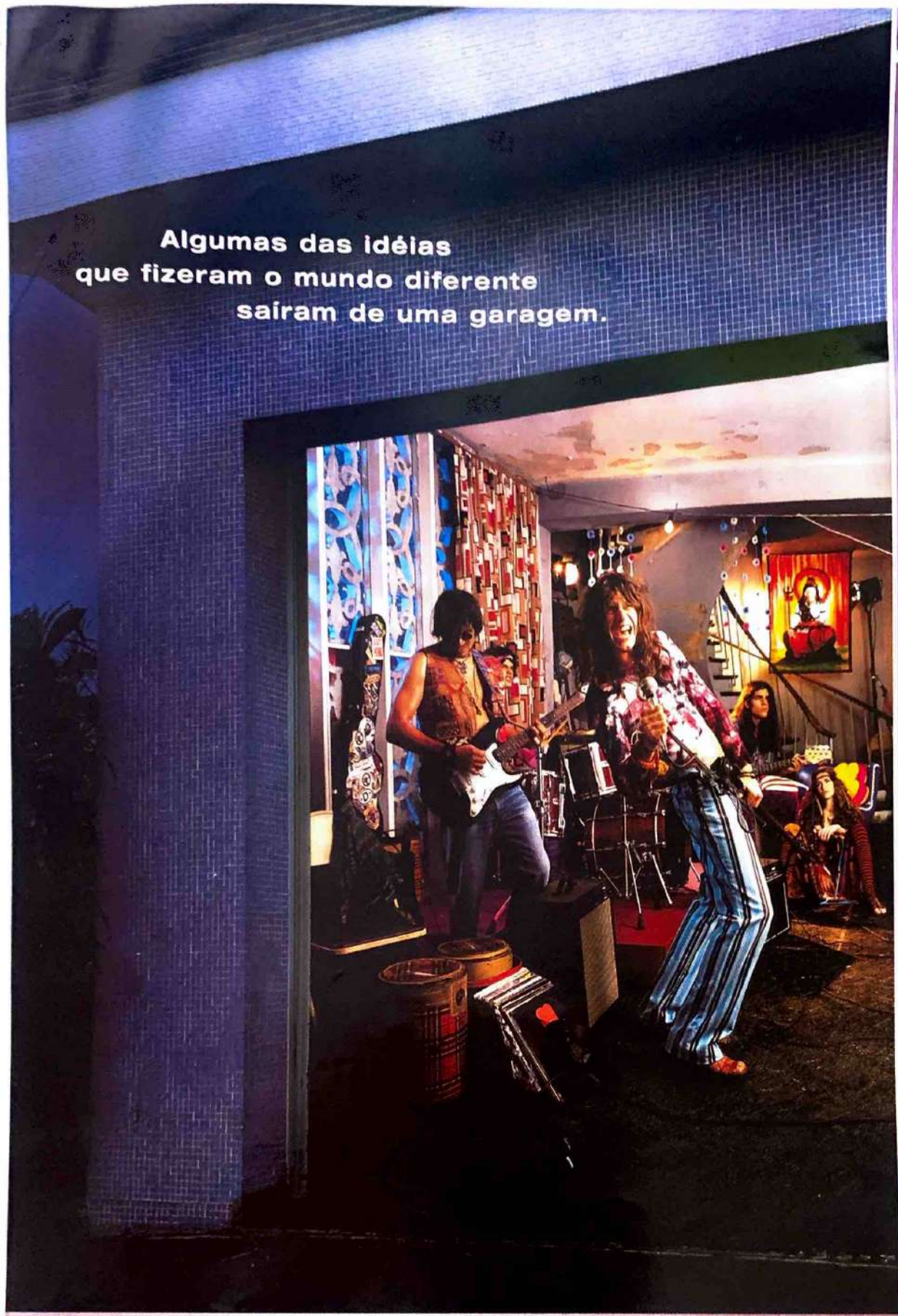
20 PERGUNTAS
BÁRBARA PAZ fala de cuspes, beijos e loucuuuuuras com Supla na *Casa dos Artistas*

NA SUA WEBCAM OU NA NOSSA?
Suingue virtual de casais plugados

ISSN 0104-1746 RS 7,90
00318>
9 770104 174006 0584-318

JANEIRO 2002
EDIÇÃO Nº 318
Venda proibida para menores de 18 anos

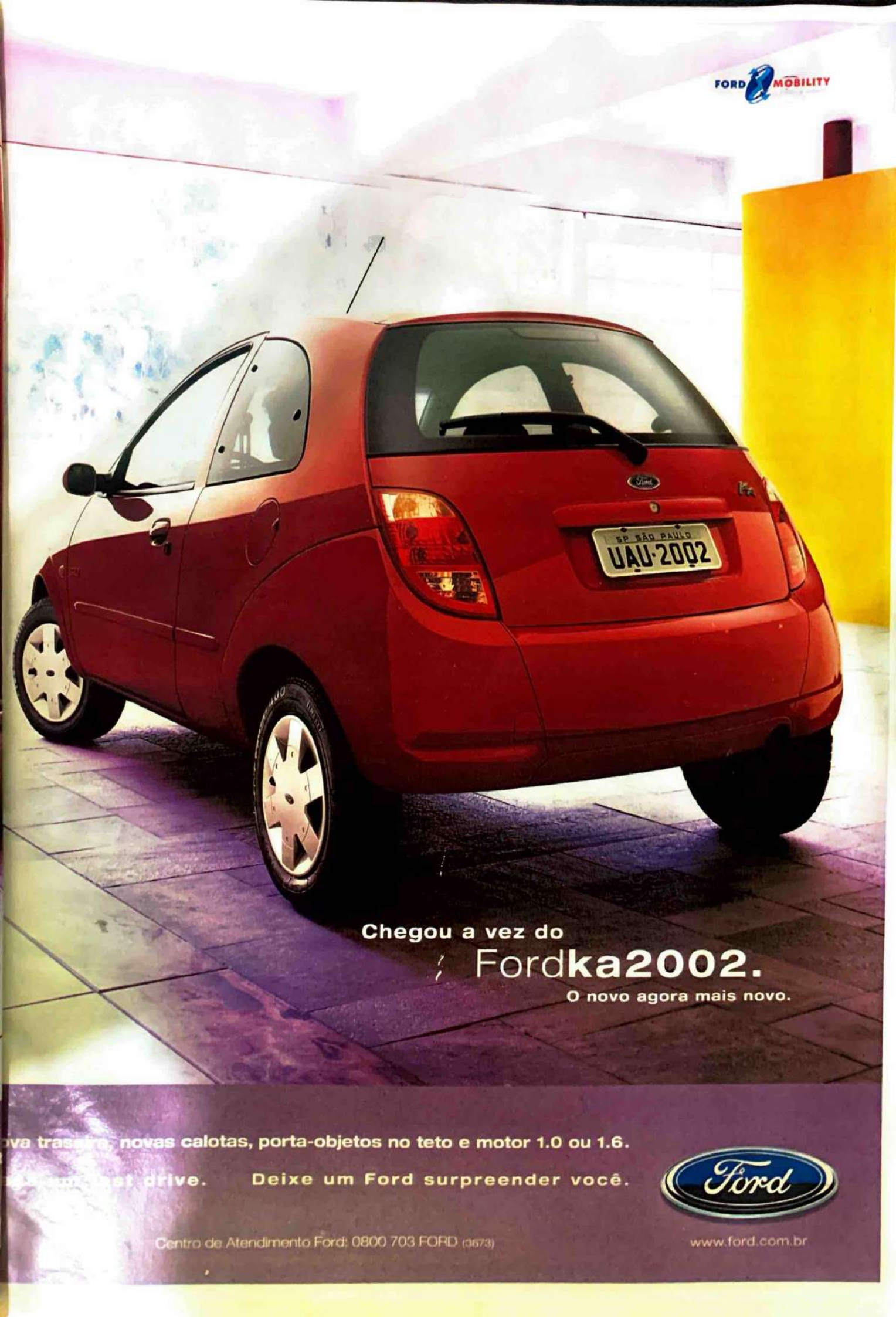
Abril



Nova fre

Ua

Os veículos Ford estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Foto ilustrativa. Use o cinto de segurança.


FORD MOBILITY
SP SÃO PAULO
UAU-2002
Chegou a vez do
Fordka2002.
O novo agora mais novo.
va traseira, novas calotas, porta-objetos no teto e motor 1.0 ou 1.6.
drive.
Deixe um Ford surpreender você.
Ford
Centro de Atendimento Ford: 0800 703 FORD (3673)
www.ford.com.br

ATENDIMENTO AO LOJISTA: 0800 - 34 1500

DEMOCRATA

A MARCA DO HOME

PLAYBOY

ANO XXVII - Nº 318 - janeiro de 2002

8 Entre Nós

11 Caro PLAYBOY

14 Coisas de Homem – Dicas, prazeres e sacadas do mundo de PLAYBOY

26 Plantão – Qual é o seu problema?

30 Etiqueta – Vai viajar para o exterior? Aprenda como não pagar mico à mesa, em 15 países

32 Mulheres que Amamos – As gatas que estão virando a nossa cabeça

39 Entrevista: Soninha – Não, você ainda não ouviu tudo. Conheça os outros lados ainda mais surpreendentes da vida da apresentadora

48 SHEILA MELLO – A colegial mais gostosa do país é nota 10

68 Comportamento – Nossa repórter conta tudo o que dá para fazer na praia de nudismo mais liberal do Brasil

72 LISIANE LORENZ – A gaúcha vai te dar um olé na sinuca

80 Sexo – Troca de casais via internet? Sim, já é possível. Conheça a história de quem já fez e aprenda a entrar para o clube

83 Feliz Ano-Novo – 34 razões para ser otimista em 2002

84 PÔSTER: STEPHANIE HEINRICH – A louraça tarada por caras de uniforme, sem uniforme nenhum

94 Moda: Especial – Nosso editor de moda, o craque Fernando de Barros, responde todas as suas dúvidas, num guia de A a Z

102 Corpo e Alma – Meninos, eu vi! Nosso repórter conta tudo o que rola no ritual xamânico da Sauna Sagrada

105 Neurônios – Para o seu cérebro ficar em forma

110 20 Perguntas: Bárbara Paz – A vencedora da *Casa dos Artistas* comenta sua história trágica e explica por que usa cuecas

114 Coelhinhas – Nossas melhores descobertas

116 Click

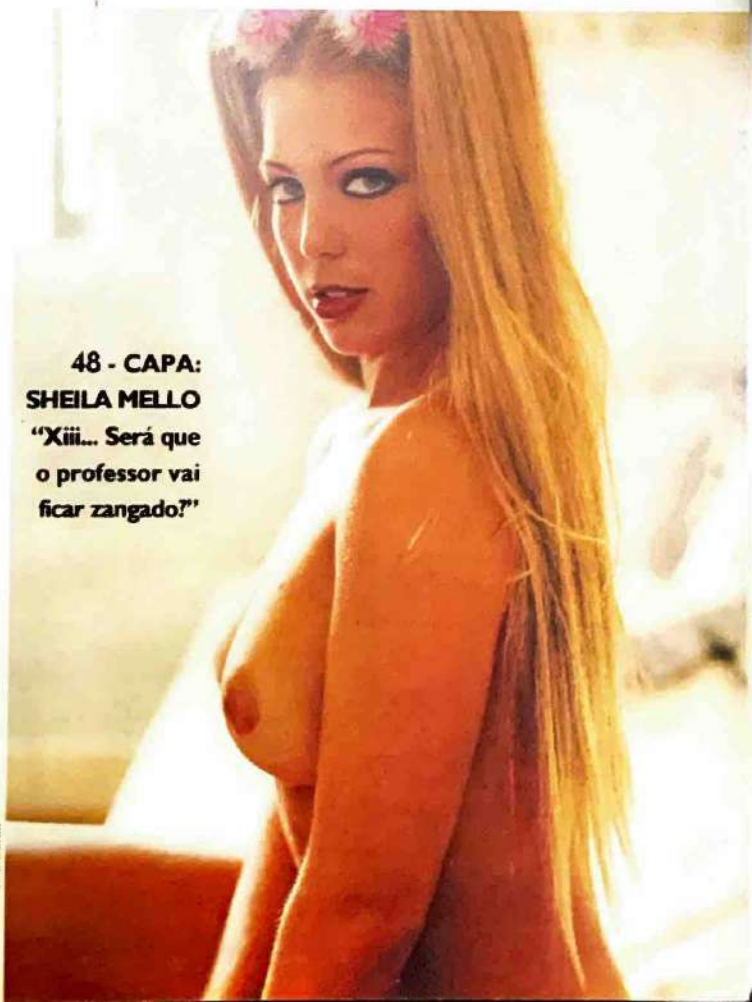
120 Piadas

94 - Um guia de moda definitivo para nunca mais errar

Eduardo Simões

110 - Bárbara Paz, a vencedora da *Casa dos Artistas*: "Eu ouvia vozes e achava que era o Silvio..." Ha-haai, hi-hi...

80 - Uma idéia sacana na cabeça e uma webcam no PC. Bem-vindo ao suingue virtual de casais



J.R. Duran

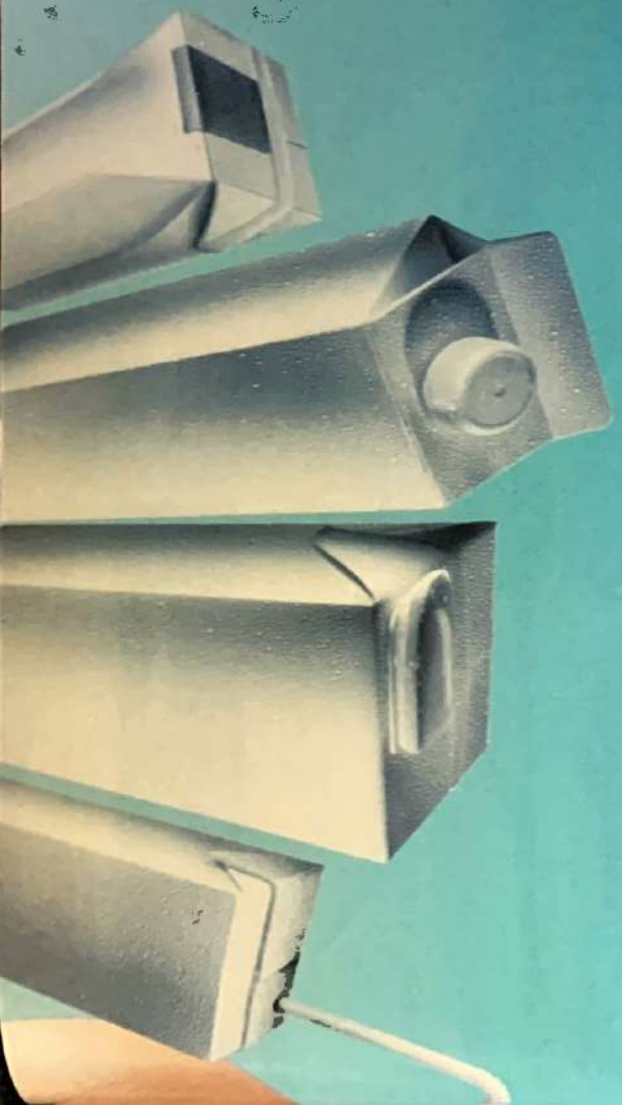
48 - CAPA: SHEILA MELLO "Xiii... Será que o professor vai ficar zangado?"

...oto J.R. Duran
Edição: Ariani Carneiro
...ordenação: Maina Heiena Falavigna
...ção: Susanne Sassaki
...e maquiagem: Luciano Ramos/Angel Agent
...a: Ropahriara
...s: Roxane Dreams
...ção: Pimenta

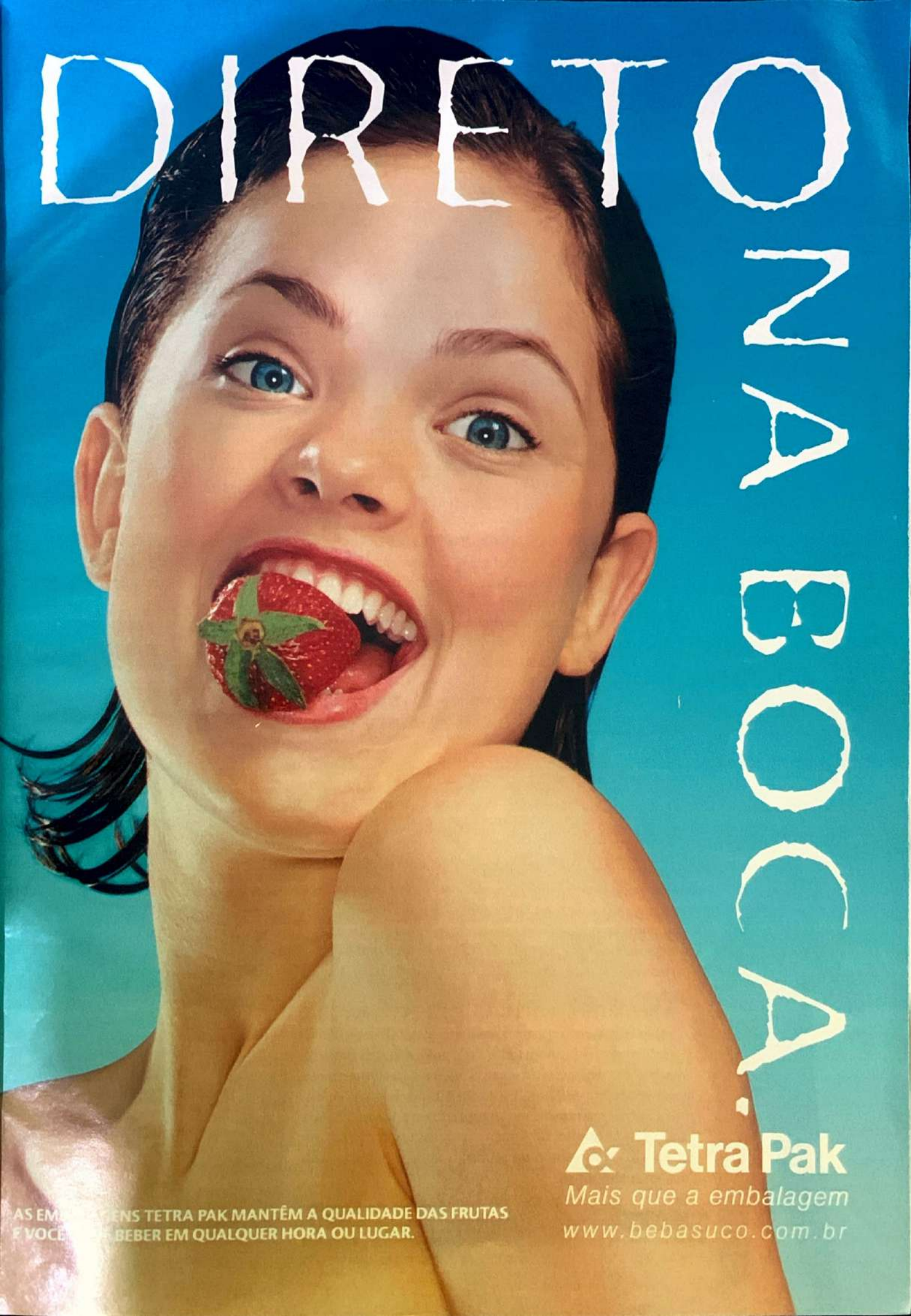
J.W.Thompson

OGILVY

TETRA PAK.



TETRA PAK.


DIRETO NA BOCA!
Tetra Pak
Mais que a embalagem
www.bebasuco.com.br
AS EM ENS TETRA PAK MANTÊM A QUALIDADE DAS FRUTAS
E VOCÊ BEBER EM QUALQUER HORA OU LUGAR.

Duran reinventa a "colegial" Sheila em estilo pop à Britney Spears. Ariani, Susanne e Maina fazem o casting das finalistas do concurso *Garotas da Capa*: de olho nas fotos e vídeos das candidatas

TODOS OS SEUS DESEJOS SERÃO ATENDIDOS. PLAYBOY abre a temporada 2002 das melhores coisas da vida e convida você para dirigir a cena. Perguntamos aos leitores como gostariam de ver a tchanzíssima **Sheila Mello** em sua volta à revista e a galera elegeu, em massa, a fantasia da colegial. Aí está ela, de caderno e saiotinho xadrez, do jeito que você mandou. O gênio do clique foi **J.R. Duran**, que também fotografou as nossas deslumbrantes finalistas do concurso *Garotas da Capa* PLAYBOY BRAHMA para as cédulas de votação no site www.playboy.com.br, os cartazes e a nossa seção Mulheres Que Amamos. Mais uma vez será feita a sua vontade: o que define o trio da capa de março, entre Mônica, Micheline, Mirella, Camila, Débora ou Natália, é o seu voto. Cumpra seu dever de cidadão!

Marcelo Tabarani

Soninha e Marcão no ápê zen da apresentadora

DESDE BILL CLINTON (AQUELE QUE FUMOU MAS NÃO TRAGOU, LEMBRA?), a maconha não fazia tanta fumaça na mídia. A apresentadora **Soninha** disse que fuma (e traga), perdeu o emprego e ganhou notoriedade. Além de acender (ops!) o debate sobre a droga, a declaração polêmica trouxe à tona um personagem surpreendente que o editor **Marco Antônio Lopes** revela em uma entrevista comovente.

ELE JURA QUE NÃO FOI PROGRAMA DE índio. O repórter **Leandro Simões** vivenciou a experiência xamânica da Sauna Sagrada e saiu mais leve: "Apesar de quase duas horas sentado, no escuro, num suadouro incrível ao lado de gente que nunca tinha visto na vida e ouvindo gemidos, o ritual provoca, sim, uma espécie de limpeza por dentro e por fora".

Leandro e a xamã Felicity: rito de purificação

Fernando de Barros: o mestre tira-dúvidas da moda brasileira

TODOS OS DIAS, NOSSO PAPA DA MODA, FERNANDO DE BARROS, responde cerca de 80 e-mails de leitores que querem saber onde, como e quando usar qual roupa. Algumas das dúvidas recorrentes foram reunidas nesta edição em um guia de A a Z. Nós gostamos tanto do resultado que, a partir do mês que vem, as respostas do Fernando às suas perguntas viram uma seção fixa na revista.

A REPÓRTER CURITIBANA LOUISE SOTTOMAIOR É especialista em reportagens-limite. Em julho de 2000, ela invadiu o mundo sadomasô paulista para mostrar aos leitores de PLAYBOY o que acontece nos subterrâneos dessa sociedade fechada. Para esta edição, engajou-se em outra aventura ousada: em companhia da fotógrafa Ana Lima, passou um fim de semana na praia Olho de Boi, em Búzios (RJ), um campo de nudismo onde a paquera e os amassos rolam soltos.

Louise foi a caráter desbravar a praia Olho de Boi

Cynthia de Almeida
Diretora de Redação
cynthia.almeida@abril.com.br

Lew Lara

Nome Alexandre e Tiago, Clientes Reais

Senha *Estudam na faculdade *Têm uma escola de surf *Fazem trabalho voluntário na favela OK

Existem muitos clientes virtuais. Seja um Cliente Real.

O banco da sua vida.

BANCO REAL
ABN AMRO Bank

Existem muitos bancos pela internet. Mas nenhum é tão personalizado quanto o Banco Real. No site do Banco Real você movimenta sua conta corrente com segurança e ainda encontra um espaço dedicado a assuntos de todas as profissões. Tem acesso aos produtos, serviços e informações que são mais adequados ao seu momento de vida. Esteja você no momento de ter um filho. No momento de comprar um carro. No momento de planejar uma viagem. De pensar no casamento. Ou simplesmente no momento de passar um DOC.

BANCO REAL. O banco da sua vida.
Ligue: 0800 770 2001.

Acesse
www.bancoreal.com.br
A internet que tem todos os produtos e serviços para o seu momento de vida.

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
PRESIDENTE EXECUTIVO: Maurizio Mauro
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: Carlos R. Berlinck
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Paulo Cesar Araújo

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS: Giancarlo Civita

PLAYBOY

DIRETOR DE NÚCLEO: Paulo Nogueira
DIRETORA DE REDAÇÃO: Cynthia de Almeida

DIRETOR DE ARTE: Michel Spitale REDATOR-CHEFE: Leonardo Mourão
EDITORES SENIORES: Ariani Carneiro, Dagomir Marquezi, Thales de Menezes EDITOR ESPECIAL: Marco Antônio Lopes
EDITORA: Maina Helena Falavigna REPÓRTERES: Eduardo Burckhardt, Graziela Costa, Leandro Simões
CHEFE DE ARTE: Simone Spitzcovsky DIAGRAMADORES: Benjamim F. Cafalli, Primo Rossi, Sérgio Picciarelli
ATENDIMENTO AO LEITOR: Dinho Luiz EDITOR-CONTRIBUINTE: Fernando de Barros
COLABORADORES: Alessandra Porro, Alessandro Porro, Ana Paula Paiva, Carlos Alberto Teixeira, Cíntia Cristina, Ciro Pessoa, Dalila Magarian, Eduardo Jardim, Irmãos Bacalhau, Jackson Bezerra, Kika Salvi, Lucas Figueiredo, Lu Gomes, Marcelo Marinho, Miguel Bemfica, Morris Kachani, Patrícia Villalba, Ruth de Aquino, Sarah Lopes, Susanne Sassaki, Xico Sá

REDAÇÃO EUA (CHICAGO) - EDITOR-CHEFE: Hugh M. Hefner PRESIDENTE DE PUBLICAÇÕES: Michael T. Carr DIRETOR EDITORIAL: Arthur Kretchmer
DIRETOR DE ARTE: Tom Staebler DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Gary Cole
PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS: Bob O'Donnell (vice-presidente e diretor comercial), David Walker (diretor editorial), Mary Nastos (gerente de serviços de publicação), Eshed Halpern (administrador de licenças e direitos de imagem), Patrick McLain (coordenador editorial), Eileen Ballif (assistente editorial)

APOIO EDITORIAL
DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo ABRIL PRESS: José Carlos Augusto
NOVA YORK: Grace de Souza PARIS: Pedro de Souza

DIRETOR COMERCIAL: Alexandre Caldini

MARKETING E CIRCULAÇÃO
DIRETOR: Ricardo Packness de Almeida GERENTE DE PRODUTO: Fernanda Beli ASSISTENTE DE PRODUTO: Marcelo Moraes
PROMOÇÕES E EVENTOS: Marina Decânio PROJETOS ESPECIAIS: Cristina Ventura

PUBLICIDADE
DIRETORES: Eliani Prado, Rogério Gabriel Comprido, Sérgio Ricardo do Amaral GERENTES: Eduardo Leite, Ricardo Luttgardes (RJ)
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Marcelo Henrique Doria, Leda Costa (RJ)
EXECUTIVOS DE CONTAS: Juliana Garcia, Leonardo Gomes Rodrigues, Renata Fontana, Luciene Ribeiro (RJ)

PROCESSOS
GERENTE DE PRODUÇÃO: Andrea Giovanni Spelta COORDENADOR DE PUBLICIDADE: Alberto Martins COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Ricardo Carvalho

PLANEJAMENTO E CONTROLE
GERENTE: Auro Iasi CONSULTOR FINANCEIRO: Fábio Luis dos Santos

GERENTE ESCRITÓRIO BRASÍLIA: Angela Rehem de Azevedo DIRETOR DE PUBLICIDADE REGIONAL: Jacques Ricardo
DIRETOR ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO: Paulo Renato Simões REPRESENTANTE EM PORTUGAL: Manuel José Teixeira
DIRETOR DE PUBLICIDADE - CLASSIFICADOS: Pedro Codegnotto

ASSINATURAS
DIRETORA DE OPERAÇÕES DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR: Ana Dávalos DIRETOR DE VENDAS: William Pereira

EM SÃO PAULO: **Redação e Correspondência:** av. das Nações Unidas, 7221, 15º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel.: (11) 3037-2000, fax: (11) 3037-**Publicidade:** av. Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902.
ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: **Belo Horizonte:** av. do Contorno, 5919 - 9º and., Bairro do Carmo, CEP 30110-100, Vânia R. Passeto (31) 282-0630, fax: (31) 282-8003 **Blumenau:** r. Florianópolis, 279, Bairro da Velha, CEP 89036-150, M. Marchi Representações, tel.: (47) 329-3830 **inas:** r. Conceição, 233, 26.º and., conjs. 2613/2614, CEP 13010-916, CZ Press Com. e Representações, telefax: (19) 3233-7175 **Curitiba:** r. Av. Cândido de .651, 12º and., Centro Cívico, CEP 80530-000, Marlene Hadid, tel.: (41) 352-2426, fax: (41) 252-7110 **Florianópolis:** r. Manoel Isidoro da Silveira, 610 Coml. Via Lagoa da Conceição, Interação Publicidade, tel.: (48) 232-1617, telefax: (48) 232-1782 **Fortaleza:** av. Desembargador Moreira, 2020, sls 5 Aldeota, CEP 60170-002, SRS Propaganda e Repres. e Coml. Ltda, telefax: (85) 264-3939 **Goiânia:** r. 10 nº 250 lj 2, Setor Oeste, CEP 74120-020, Mídia Repres. Ltda, tel.: (62) 215-3274, telefax: (62) 215-5158 **Joinville:** r. Dona Francisca, 260, conj.1408, Centro, CEP 89201-250, Via Mídia Projetos Editor e Repres. Ltda, telefax.: (47) 433-2725 **Londrina:** r. Manoel Barbosa da Fonseca Fº, 500 - Jd. San Fernando, CEP 86040-550, Best Seller Repres. Coml. (43) 325-9649 **Porto Alegre:** r. dos Andradas, 1001, sl 902, Centro, CEP 90020-007, Ana Lúcia R. Figueira, tel.: (51) 3211-6744, fax: (51) 3211-6908 **Re** Dantas Barreto, 1186, 15.º and., sl. 1501, São José, CEP 50020-000, MultiRevistas Publicidade Ltda, telefax: (81) 424-3210 **Ribeirão Preto:** r. João P 190, CEP 14025-010, Intermídia Repres. e Publ. S/C Ltda, tel.: (16) 635-9630, fax: (16) 635-9233 **Rio de Janeiro:** Praia de Botafogo, 501, 1º and., Bl B go, CEP 22250-040, Paulo Renato Simões, tel.: (21) 2546-8100, fax: (21) 2546-8201 **Salvador:** av. Tancredo Neves, 805, sl. 401, Edif. Espaço Empresa bo, CEP 41820-021, AGiMN Consult. Publ. e Repres., telefax: (71) 341-4992/4996 **Vitória:** av. Rio Branco, 304, 2º andar, loja 44, Santa Lúcia, CEP 29 DU'Arte Propaganda e Marketing Ltda, telefax: (27) 3325-3329
ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR: **Nova York:** 104 West 27th Street, 11th floor, New York, N.Y. 10001, tels.: (1-212) 924-0001, fax: (1-212) 929-5157, e-mail: abr rus.com **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, tel.: (00331) 42.66.31.18, fax: (00331) 42.66.13.99, e-mail: abrilparis@wanadoo.fr **Portugal - Imp**
Exclusiva e Comercialização: Abril-Controljornal-Editora, Lda., Largo da Lagoa, 15C, 2795 Linda-a-Velha, tel.: (003511) 416-8700, fax: (003511) 4 Distribuição: Deltapress-Sociedade Distribuidora de Publicações, Lda., Capa Rota, Tapada Nova, Linhó, 2710 Sintra, tel.: (003511) 924-9940, fax: 924-0429

PLAYBOY 318 (ISSN 0104-1746), ano 27/nº 11, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Assinatura:** sua satisfação é a sua garantia. Você po romper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação você terá direito à devolução do valor correspondente a plares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clien rências da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fa dessa lista, escreva para Editora Abril - Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 4º andar, Freguesia do Ó - CEP 02909-900 - São Paulo - SP. **Edições an** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais proxima de você. Distribuída em todo o país pela Dinap S tribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLAYBOY** não admite publicidade redacional, anúncios de mau gosto e os que possam enganar o c idor ou que tenham caráter obsceno. **PLAYBOY** as to material published June 2001, july 2001, October 2001 © **PLAYBOY**, playmate, rabbit head playmate of the month, playmate of the year, femlin, and femlin design are marks owned by **PLAYBOY** Enterprises International Inc. (USA). © 20 TORA ABRIL.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

SERVIÇO AO ASSINANTE:
Grande São Paulo: 3990-2112
Demais localidades: 0800-704-2112

www.publiabril.com.br

PARA ASSINAR:
Grande São Paulo: 3990-2121
Demais localidades: 0800-701-2828

ANE

Abril

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
GABINETE DA PRESIDÊNCIA: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz Souto Corrêa
PRESIDENTE EXECUTIVO: Maurizio Mauro
VICE-PRESIDENTES: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

Caro PLAYBOY

Escreva para PLAYBOY: Caixa Postal 11079, CEP 05425-902, São Paulo, SP.
E-mail: playboy.abril@atleitor.com.br
Ao enviar e-mail, informe se PLAYBOY pode publicar seu endereço eletrônico

SCHEILA E LUIZE

Vocês me deram um presente de Natal que jamais sonhei em pedir ao Papai Noel. Fiquei babando com a foto da página 77, na qual Luize Altenhofen está deitada na areia e na água do mar.

***TIAGO BRITO**, São José do Rio Pardo (SP)*

PLAYBOY mostrou mais uma vez por que Scheila Carvalho é realmente insuperável na eleição da mulher mais sexy do mundo.

***FREDERICO BONFIM CAMPOS**, por e-mail*

Adorei a idéia das duas capas. Ficaram ótimos os contrastes: numa, a loirice da Luize com o fundo azul; noutra, a morenice da Scheila com detalhes dourados. Show de bola!

***GUSTAVO DOMINGUES**, por e-mail*

Achei que teria um ensaio novo com essas duas deusas, mas não, a revista usou fotos antigas. Foi uma falta de respeito com os leitores.

***MARCELO SOARES**, São Paulo (SP)*

MULHERES QUE AMAMOS

Que maravilha ter Ingra Liberato de volta às páginas de PLAYBOY depois de tanto tempo. Parabéns!

***BRUNO LARANJEIRA**, Eusébio (CE)*

Carla Perez está assustadoramente brochante. Que cara de rato!

***SIMON SANTANA**, por e-mail*

DANIELA MEL

Até que enfim alguém descreveu a verdadeira cara da banda [illegible] o falso carinho dos seus [illegible] com as fãs.

***MÁRCIO B[illegible]**, Goiânia (GO)*

AS PIORES CANTADAS

Agora entendo por que muitas mulheres estão solitárias. Haja paciência para aturar tanta falta de bom humor!!!

***ALESSANDRA**, por e-mail*

Confesso que já apliquei algumas daquelas cantadas ridículas. Agora façam uma reportagem sobre as melhores cantadas do mundo. Quero evoluir de "tigrão" para "gatinho".

***ANDRÉ ARAÚJO**, Carapicuíba (SP)*

ENTREVISTA

Espetacular a entrevista com o Ciro Batelli. Só o conhecia de nome e fiquei surpresa com a sua trajetória, o seu profissionalismo e o seu bom humor contagiante. É difícil alcançar postos executivos nos Estados Unidos. Ciro mostrou ter valor e talento, por isso está em alta há tanto tempo.

***MARIA ALICE DA SILVA DALLAS**, Texas (EUA)*

PLANTÃO

Foi dito que o transplante de barba deixa "uma cicatriz horrorosa" no rosto. Não é verdade. Os membros da Sociedade Brasileira para Estudos do Cabelo realizam tais transplantes sem cicatriz nenhuma.

***VALCINIR BEDIN**,*
presidente da Sociedade Brasileira para Estudos do Cabelo

15 COISAS QUE ELAS ODEIAM

Não tenho o físico do Paulo Zulu, não sei dançar, sou sério e mal-humorado, gosto de carros, aviões e futebol... isso significa que não vou ter sucesso com mulher nenhuma pelo resto da minha vida? Fala sério.

***JOÃO PAULO TAVARES**, Aracaju (SE)*

CORREÇÃO

Pretensioso se escreve com "s", e não com "c", como aparece na seção Entre Nós da última edição da revista.

***PABLO D'AVILA BENTES**, São Paulo (SP)*

Pablo, foi um erro imperdoável. Mesmo assim, pedimos desculpas aos leitores.

O nome correto do jogo ao qual o entrevistado se refere, o maior do pôquer por sinal, é *royal straight flush* e, não, *royal street flash*, como foi escrito.

***VICENTE D'ASCENZO JÚNIOR**, Campinas (SP)*

CARLOS E ELLEN. TIAZINHA E OS VAMPIROS

O assinante Carlos Alecrim, de Birigüi (SP), foi o ganhador da promoção *PLAYBOY vai seqüestrar você* de novembro. Ele foi sorteado, veio a São Paulo, ficou em hotel cinco estrelas, não botou a mão no bolso e ainda foi jantar no descolado Bar das Artes com, tchan-tchan, a deliciosa Ellen Rocche! Tá com inveja? Então mande logo o seu cupom. O próximo seqüestrado pode ser você.

Na festa de lançamento da revista especial *As Aventuras Eróticas de Tiazinha*, no bar Dolores, em São Paulo, Suzana Alves deu o ar de sua graça a caráter. (Des) Vestida como a personagem da fotonovela, ela distribuiu sopapos para o vilão Conde Crápula e sua gangue de vampiras e fez muito marmanjo implorar por um mísero tapinha. Você ainda não viu? Corra, a revista está nas bancas.

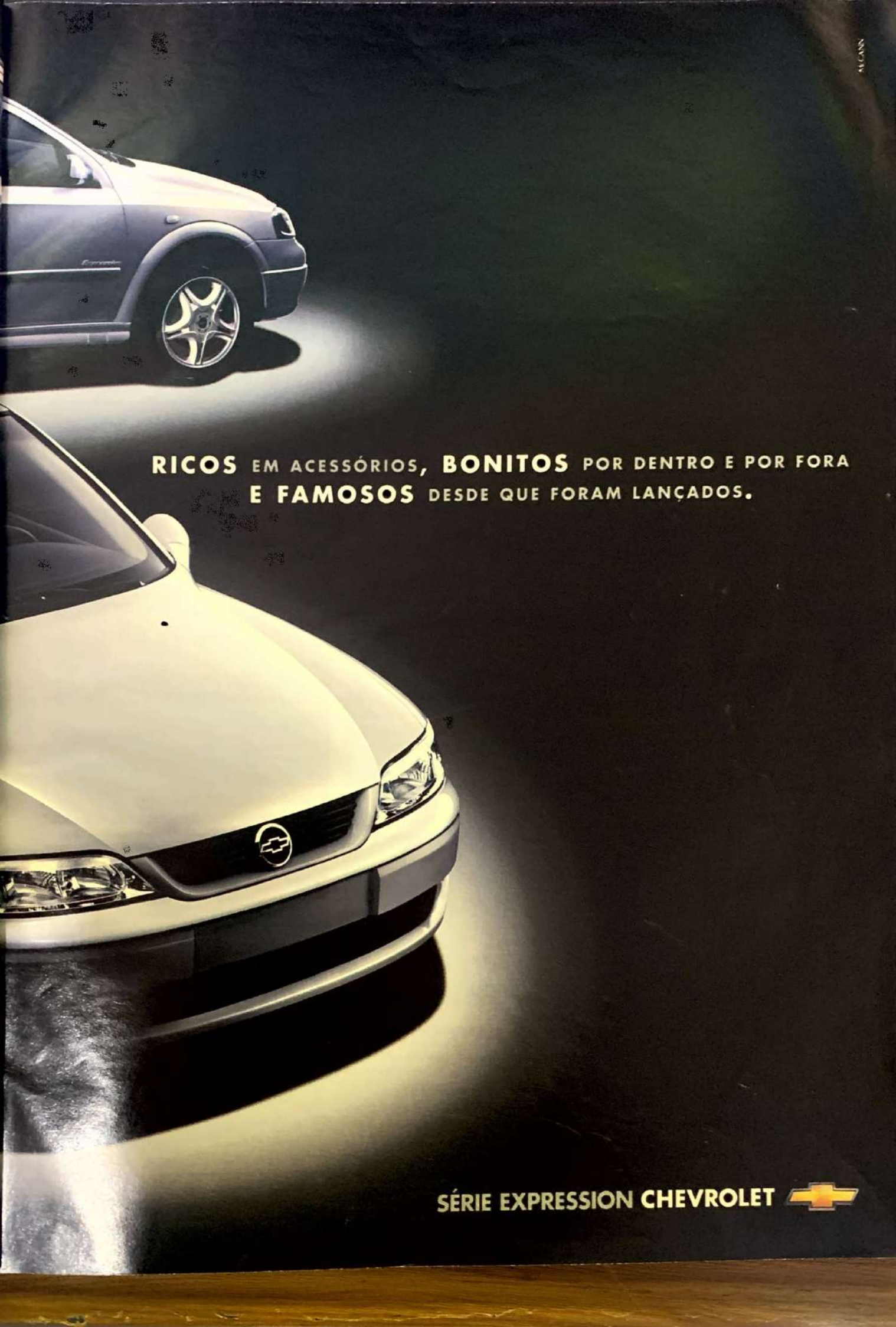
ASTRA EXPRESSION 2.0

- Ar-condicionado
- Vidros, espelhos e travas elétricos
- CD player com controle remoto no volante
- Alarme com acionamento a distância
- Rodas de alumínio aro 15"
- Faróis de neblina
- Banco traseiro bipartido com descansa-braço
- Travamento automático das portas
- Faróis com desligamento automático temporizado

VECTRA EXPRESSION 2.2

- Ar-condicionado com controle eletrônico
- Vidros, espelhos e travas elétricos
- CD player com controle remoto no volante
- Alarme com acionamento a distância
- Rodas de alumínio aro 15"
- Faróis de neblina
- Aviso de ultrapassagem de velocidade pré-programada
- Freio traseiro a disco
- Banco traseiro bipartido com descansa-braço
- Travamento automático das portas
- Faróis com desligamento automático temporizado

Os veículos da Série Expression estão em conformidade com o PROCONVE – Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. Fotos meramente ilustrativas. www.chevrolet.com.br – CACE: 0800-79-4200


RICOS EM ACESSÓRIOS, BONITOS POR DENTRO E POR FORA
E FAMOSOS DESDE QUE FORAM LANÇADOS.
SÉRIE EXPRESSION CHEVROLET

coisas de HOMEM

DICAS, PRAZERES E SACADAS DO MUNDO DE PLAYBOY

EDITOR: THALES DE MENEZES
tmenezes@abril.com.br

RAIOS

COMO ESCAPAR DA FÚRIA DOS CÉUS

Eles matam 100 brasileiros por ano e são mais comuns nesta época. Um raio pode atingir temperatura igual a da superfície do sol. Veja as dicas para não virar torrada. Por LUIZ MARIN

■ Sob céu aberto, não fique em grupos de pessoas, as probabilidades de descarga aumentam.

■ Procure abrigo em carros com capota. Não é a borracha dos pneus que afasta o perigo, mas a gaiola metálica do carro, que impede a entrada do campo elétrico.

■ **NÃO USE GUARDA-CHUVA** Retire anéis e não toque em objetos com peças de metal, como guarda-chuva.

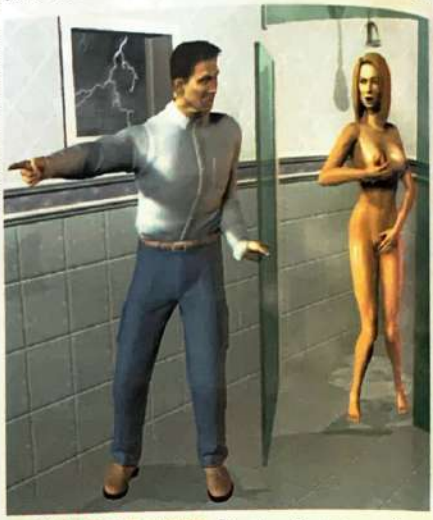
■ Afaste-se de árvores e lugares molhados. Mar, nem pensar.

■ Evite os lugares altos descobertos, como colinas, terraços, etc.

OS EFEITOS NO ORGANISMO

Atingida por um raio, a pessoa corre risco de paralisia, amnésia, coágulos, inchaço no **cérebro** e distúrbios psiquiátricos, como depressão. Pode haver ruptura dos **tímpanos**. Cataratas e degeneração do **nervo óptico** surgem até depois de anos. Em caso de **parada cardíaca** ou **respiratória**, a respiração boca-a-boca deve ser imediata. Até quem estiver próximo do local da queda pode ter **contusões** e **fraturas**. Na pele, **queimaduras** de primeiro e segundo graus são comuns, e o uso de **jóias** pode aumentar o grau da lesão.

Ilustrações: Newton Verlangieri



■ **SAIA DO BANHO** Dentro de casa, evite tocar em encanamentos ou aparelhos ligados à rede elétrica, como rádio ou chuveiro. Não use telefone fixo, apenas sem fio e celular.

■ **FIQUE AGACHADO** Se estiver em local aberto e sentir os pêlos eriçarem, é sinal de descarga muito próxima. Agache-se com a cabeça entre os joelhos. Nunca deite no chão.

NOSSA PRÓXIMA CAPA

Você pode ter visto a morena Franciely Freduzeski no Zorra Total, *"dando uma subidinha" na audiência do programa, ou como Beta, a lutadora sexy da novela* O Clone, *mas nada se compara ao show sensual no ensaio da PLAYBOY de fevereiro. Clicada nas ruas do Rio, Franciely ofusca toda a beleza natural da cidade. Ou você vai dizer que reparou no Pão de Açúcar lá no fundo?*

FOTO: VALÉRIO TRABANCO
EDIÇÃO: ARIANI CARNEIRO
COORDENAÇÃO: MAINA HELENA FALAVIGNA
PRODUÇÃO: SUSANNE SASSAKI

Produção do locação: Wanderson Vieira
Cabelo: Wallace Cardoso/Oficina do Beleza Cristina Maini
Maquiagem: Lili Ferraz
Brincos e pulseiras: Tradition, camisa: Fases da Lua
Biquíni: Rosa Chá

O OLHAR DE... PATRÍCIA DE SABRIT

Sempre saradíssima e craque no jogo da moda, Paty lança seu olhar afiado sobre as roupas fitness masculinas. Veja quem marcou pontos com a gata, siga as dicas e corra na linha agora

Ai, ai, ai...

Tudo errado. Bermuda jeans com cintura alta, camisa pólo para dentro da bermuda e ainda essa meia esticada até a canela. Até parece que vai a um churrasco!

Quase lá, mas...

Ok. Ele até combinou a cor da camisa com o detalhe do shorts. Mas a regata deveria ser menos larga.

Nana, nina, não

O shorts está meio curto e a camiseta larga. Não gosto nada de pochete! Se tiver que usar mesmo, coloque para trás.

Foto: Eliana Coster

Perfeito!

Shorts na medida certa, na mão uma camiseta branca, básica, meia nem longa nem curta, boné. Ideal!

Hum... Foi mal

O moletom parece pesadão para a corrida. A camiseta dentro da calça aumenta a barriga.

Errou

Essa regatinha justa e cavada não faz meu estilo. Meio exibicionista, né? E o bermudão largo, estilo surfe, não combina com essa camiseta.

VÍDEO ERÓTICO
CARTOMANTE ASSANHADA

Se você quer ver um pornô com a namorada mas não sabe qual, não hesite: escolha Taboo, Como Tudo Começou (*Sexxxy World*, ¥¥¥). Filme bem produzido, tem um elenco bonito e até historinha. Serelepes, as loirinhas Chandler e Jessica Drake resolvem ir a uma cartomante (a curvilínea Nikki Anderson) que vive numa casa assombrada. Tudo começa a acontecer durante a leitura do tarô. Destaque para a transa romântica do cabeludo Evan Stone e de Vivianne, ao ar livre, com pássaros cantando... *CÍNTIA CRISTINA*

VIAGEM
MAR OU MONTANHA? OS DOIS!

Que tal conhecer a gata na praia e convidá-la para um chocolate quente num fim de tarde na serra? No Espírito Santo você pode. Principal cidade de serra do Estado, Domingos Martins foi colonizada por alemães e é indicada para casais. Lá não rola azaração e é preciso ir munido de boa companhia. Os hotéis, confortáveis, têm vista para a bela Pedra Azul, que além de imponente dá sorte ao amor. Por lá, dizem que o local é afrodisíaco.

Já Piúma tem 8 km de praias belíssimas e uma atração impressionante. É possível ficar na praia e assistir à chegada dos pescadores, em barcos coloridos que descarregam toneladas de peixes gigantes. *FERNANDO ESSELIN*

de Homem para homem

*RODRIGO VELLOSO**

O PONTO G (DE GULA)

Com raríssimas exceções, toda mulher tem uma relação de amor e ódio com a comida. Todo homem, que deseja realmente satisfazer sua mulher, deve aprender a seduzir à mesa assim como na cama.

O primeiro passo é descobrir o que desperta o desejo de sua amada. Ela nunca lhe dirá abertamente esse segredo. Comece perguntando o que ela quer. Se ela só mencionar pratos *light*, diga que está em dúvida e pergunte o que ela acha que você deve comer. Se ela sugerir pratos *light* de novo, pode pedir o café e a conta. Você está com uma mulher gastronomicamente frígida.

É mais provável, no entanto, que em algum momento ela mencione o objeto de seu desejo. **Um prato tão rico em calorias que uma menina de família jamais o pediria.** Se ela disser, por exemplo, "esse *Magret de canard* parece interessante, mas acho que vou querer uma salada *Caesar*", pode estar certo de que ela quer desesperadamente o pato.

Tudo o que ela mencionar deve ser pedido. Peça os pratos *light* para ela e os mais pesados para você. Elogie o seu [illegible] e insista para que ela o prove repetidas vezes. Assim, ela poderá comer o *Magret* mas, como não o pediu oficialmente", não se sentirá culpada.

A mesma regra se aplica à bebida. Ela provavelmente quer beber, mas não quer que você pense que é uma alcoólatra. Ou, talvez, não queira insinuar suas intenções para mais tarde. Tome a iniciativa de pedir um vinho, mesmo não querendo, e insista para que ela o acompanhe.

A sobremesa é a parte mais delicada desta dança gastronômica. É de bom tom insistir que ela peça uma, dando-lhe oportunidades de recusar algumas vezes antes de "ceder à sua pressão". Se ela recusar com firmeza, peça que divida uma sobremesa com você. Esta é uma saída honrosa para ela. É o equivalente gastronômico do "só a cabecinha".

É possível que você termine a refeição com fome, mas o sacrifício vale a pena. Você pode se prevenir comendo bastante couvert ou até mesmo traçando um sanduíche antes do jantar (sem que ela saiba, naturalmente). Se for pego desprevenido, é permitido que peça uma segunda sobremesa só para você. O importante é que, no final, você sairá do restaurante com um mulher cheia de energia para gastar em outros pecados capitais.

**Rodrigo Velloso conhece o caminho entre o estômago e o coração como a palma de sua mão.*

JWThompson

Registre-se agora
e ganhe 15 dias
de BLAH! grátis.*

Exemplo: para se registrar como João, digite **REG A.JOAO** e envie para **777**. Para mais informações, acesse **www.timnet.com.br**

SO PRA QUEM É TIM OU MAXITEL.

*Promoção válida por tempo limitado e para novos usuários. Preços e condições consulte nosso site.

TIM
timnet.com
www.timnet.com.br

Quer se dar bem? Mande um **BLAH!**.
Pelo celular você digita o seu perfil
e escolhe o tipo de pessoa que quer conhecer.
Aí é só correr pro abraço,
pro beijinho, pro chupão, pro cafuné,
pro rala e rola... Bom, você sabe.

BLAH!, o bate-papo virtual da timnet.com.
Não saia pra caça sem ele.

O MUNDO É UM TESÃO!

PELAS BARBAS DE LENIN

A moscovita Lissa Tambassova, de 18 anos, foi descoberta por um fotógrafo quando trabalhava como estagiária no Mausoléu de Lenin e virou modelo. Agora, quem vai ver o corpo do líder da Revolução de 1917 não tem mais a chance de ver este corpinho.

Ilya Bush

GAMES

BRINQUEDO DE MARMANJO

Tenho orgulho de ter comprado as edições do Flight Simulator desde 1990. Eu estava doido para ter a versão 2002, com 3 CDs. O Concorde foi aposentado, mas agora há um 747-400 à disposição e um Cessna C208 Caravan, anfíbio. Boas novidades: um sistema de controle de vôo com fácil comunicação por rádio e uma "prancheta de bordo" para se escrever um diário. As paisagens estão bem mais detalhadas (experimente uma voltinha pelo Rio). Nova York sem o World Trade Center? Ainda não tive essa curiosidade mórbida.

DAGOMIR MARQUEZI
(o primeiro piloto a dar a volta ao mundo no Flight Simulator 2000)

BRINCOU COM FOGO...

A tropa americana que dividiu acampamento com soldados da Força Expedicionária Brasileira em 1944, na Segunda Guerra Mundial, nem imaginava o pelotão casca-grossa que estava a seu lado

Ilustrações: Federico Spolidoro

O pelotão de soldados da FEB chega a uma clareira no Vale Garfagnana, no norte da Itália. O acampamento fica próximo a outro pelotão aliado, formado por uma divisão americana e alguns poucos soldados ingleses. As barracas brasileiras estão a cerca de 200 metros do acampamento aliado, mas há liberdade total de ir e vir entre os soldados, que tentam se enturmar.

Os brasileiros percebem que coisas estão sumindo da dispensa da tropa. Caixas com latas de comida, rapadura, cachaça, cobertores e até munição desaparecem. Os responsáveis pela cozinha pedem para falar com o comandante e reclamam. Soldados americanos foram vistos rondando as barracas.

O coronel brasileiro vai falar com os oficiais americanos. Relata o caso e recebe como resposta risadas e zombaria. "Isto aqui é uma guerra, não um colégio. Os homens estão tensos, precisam extravasar seus instintos. Vocês que saibam proteger seu material e pronto", diz o coronel americano. A reunião é encerrada.

Plug

TE CUIDA, BARBIE!

A sueca Victoria Silvstedt, coelhinha do ano da PLAYBOY americana em 1997, é a primeira a emprestar seu *shape* para a série Playboy Dolls. Ao preço de 50 dólares no site **playboystore.com**, a boneca causa furor na web com seus 40 cm de resina plástica. Ainda este ano serão lançadas mais quatro gatas.

www.jjmodels.com/en/index.html

Se uma playmate é pouco, no site da JJ Models você encontra as bonecas de resina mais safadas do planeta. Duvida? Veja a governanta Sophie. É apenas uma das dezenas de bonecas à venda.

BONECA DE VERDADE

Esbanjando boa forma na novela *O Clone*, Juliana Paes arrasa também na internet. A gata de 22 anos foi clicada por J.R. Duran para um ensaio matador, exclusivo do site Paparazzo, www.paparazzo.globo.com. Confira esse peixão na rede.

Contrariado, o comandante brasileiro retorna e reúne os soldados. Relata o encontro com seus colegas americanos. Ao terminar, fica um pouco em silêncio, enquanto os homens resmungam e cochicham. "Essas são as regras. Quer dizer, não há regras aqui. Façam então o que devem fazer", conclui o comandante.

Dias depois, o oficial americano visita os brasileiros e, humilde, pede: "Quanto aos alimentos, às roupas e às munições, tudo bem. Mas, por favor, devolvam nosso TANQUE." O coronel brasileiro, que soube do roubo do veículo na noite anterior, viu que o americano finalmente descobrira com quem estava se metendo.

de Mulher para homem

BIA ALENCAR*

TERRITÓRIO INIMIGO

Muitos homens passam por momentos de puro pavor ao entrar pela primeira vez na casa da garota. Lógico que não falo de uma festinha ou um jantar de amigos, mas, sim, daquela hora, tarde da noite, quando ela o convida para entrar e beber alguma coisa e nenhum dos dois duvida das intenções do outro.

Eu já estive em muitas situações assim — também, quem mandou morar sozinha desde os 17 anos, né? E já vi muito gato interessante meter os pés pelas mãos e perder todas as chances comigo, só porque não soube se comportar na minha casa. Acho que muito marmanjo confunde as estações. **Não é porque eu quero transar com um cara que ele pode abrir gavetas ou tirar livros da minha estante enquanto eu fico na cozinha abrindo um vinho.** E os que, sem dar nenhuma dica antes, já vão tirando o sapato ou desabotoando a blusa? Argh!

Sem querer ser pretensiosa, já vi de tudo. Cara que botou o pé na minha mesinha (de bota e tudo!), outro que derrubou meu porta-retrato (tá, até que esse não teve culpa), aquele que enxugou a mão na manta do sofá e, o maior de todos os trogloditas, aquele que jogou longe o pobre Cristovão, meu pacato gatinho.

Mesmo sem ir a extremos de cafajestagem, alguns pretendentes perderam suas chances nos detalhes. Ficaram nervosos, como se estivessem num lugar misterioso, cheio de perigos ocultos. Para você, leitor, a regra básica ao entrar no território inimigo, quer dizer, no cantinho da gata: não faça nenhum comentário desfavorável sobre fotos, quadros, vasos ou qualquer item de decoração. Às vezes até a gente tem coisas feias guardadas em casa, horríveis mesmo, mas a carga de boas recordações justifica o atentado estético. Certa vez, um carinha olhou para os flamingos de porcelana da minha avó querida e mandou ver: "Você se amarra nessa onda kitsch?" Chutei o insensível pela porta.

A cartilha é simples: não toque em nada, não abra gavetas, não fale nada. Aliás, nem olhe para as coisas na casa, porque uma leve contração facial ao olhar para algo já pode ferir sentimentos. A garota te convidou, então simpatizou com você, certo? Se você realmente está interessado nela, importa o local? Relaxe, chegue perto e olhe direto no olho dela.

É só isso que a gente quer.

*Bia Alencar mora sozinha e deixa tudo arrumadinho.

WWW.MTV.COM.BR
WWW.ROBERTOCARLOS.COM
Sony Music
WWW.SONYMUSIC.COM.BR

DETALHES

AS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS

CALHAMBEQUE

PARE NA CONTRAMÃO

POR ISSO EU CORRO DEMAIS

É PROIBIDO FUMAR

TODOS ESTÃO SURDOS

EU TE AMO TANTO

O GRUDE

EU TE AMO, TE AMO, TE AMO

ALÉM DO HORIZONTE

É PRECISO SABER VIVER

EMOÇÕES

JESUS CRISTO

O PRESENTE IDEAL PARA A NAMORADINHA DE UM AMIGO SEU.

ROBERTO CARLOS ACÚSTICO MTV. JÁ À VENDA EM CD.

ACÚSTICO

RECORDE

30 METROS

Carlos Burle, pernambucano destemido, encarou na Califórnia a maior onda já surfada na história, com 30 metros. Mas já tem gringo invejoso que calcula a onda teria "só" 24 metros. Pura inveja. Veja na montagem o tamanho do corpo de Burle no paredão de água.

Fotos: Antonio Milena

DEUSA

OS PICOS DA GATA

"Uma das minhas paixões é surfar. Aí vão duas dicas. Itamabuca, no litoral norte de São Paulo, é o meu refúgio preferido. As ondas quebram de maneira uniforme. É praia ideal para os novatos que estão levando os primeiros caldos ou até mesmo para os profissionais. Ah, quer algo mais radical? Perto dali está a praia do Félix. As ondas quebram forte, próximo à areia, e elas formam tubos perfeitos. Uhu!" *LUIZE ALTENHOFEN*

BRONZEADO É PURA MATEMÁTICA

Nem todo protetor solar pode salvar sua pele no verão. Quer se garantir? Descubra o índice UV, que mostra a intensidade dos raios ultra-violeta, e veja quanto tempo você pode ficar sob o sol

Jardim

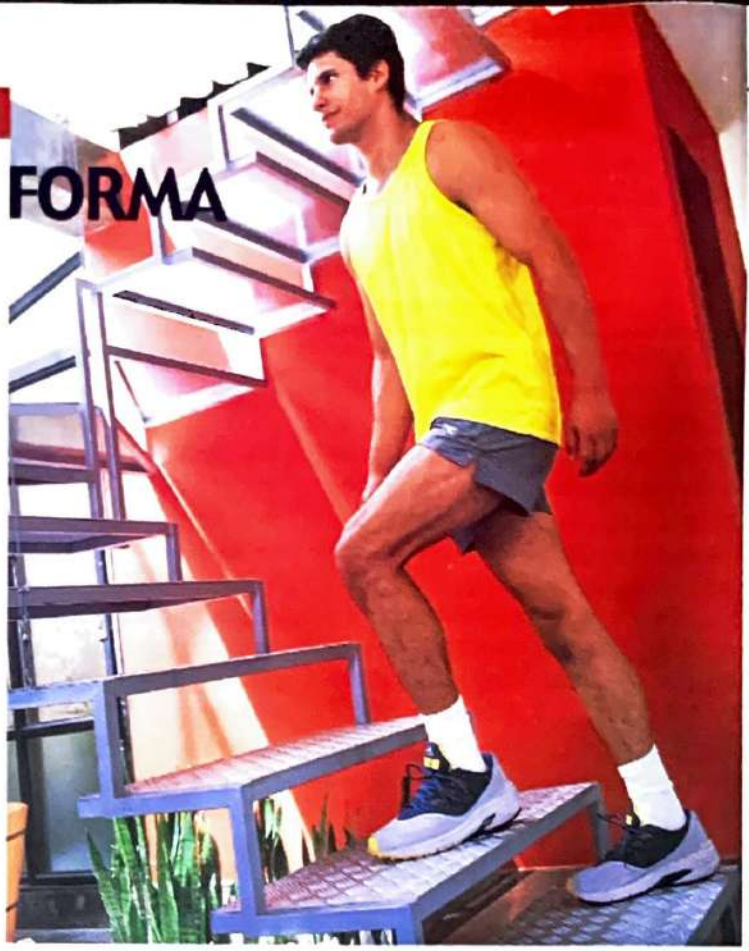
O índice UV você encontra diariamente nos jornais das cidades do litoral ou em sites de meteorologia, como o br.weather.com. Com o UV do dia, você checa na tabela ao lado, extraída do *Guia Quatro Rodas Praias 2002*, e vê quantos minutos pode ficar ao sol sem protetor e não se ferir. O número que vem no protetor é o FPS, fator de proteção solar, e indica quantas vezes esse tempo pode aumentar. Exemplo: sob UV 10, a pele branca suporta 6 minutos. Se usar um protetor FPS 20, faça a conta: 6 x 20 = 120 minutos de proteção.

Índice UV	Minutos de exposição			
	Pele branca	Pele morena-clara	Pele morena-escura	Pele negra
0-2	30	60	90	120
3	20	47	70	90
4	15	32	50	75
5	12	25	40	60
6	10	22	35	50
7	8,5	19	30	40
8	7,5	17	26	35
9	7	15	24	33
10	6	14	22	30
11	5,5	13	20	27
12	5	12	19	25
13	4,5	11	18	23
14	4	10	17	21
15	3,5	9	15	20

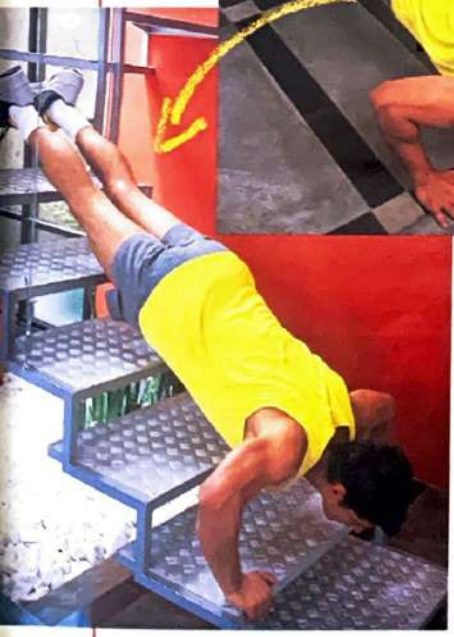
FITNESS

SUBA E ENTRE EM FORMA

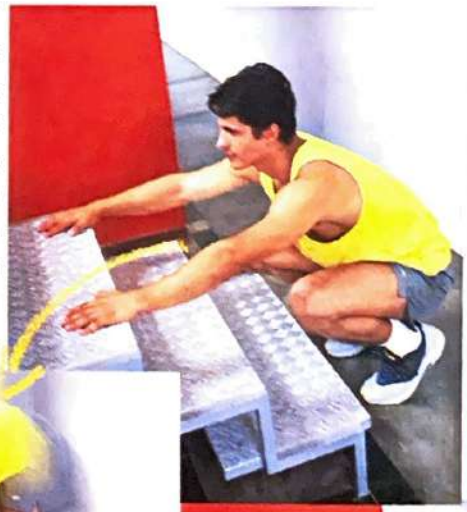
Transforme a escada da sua casa ou do seu prédio numa academia de ginástica



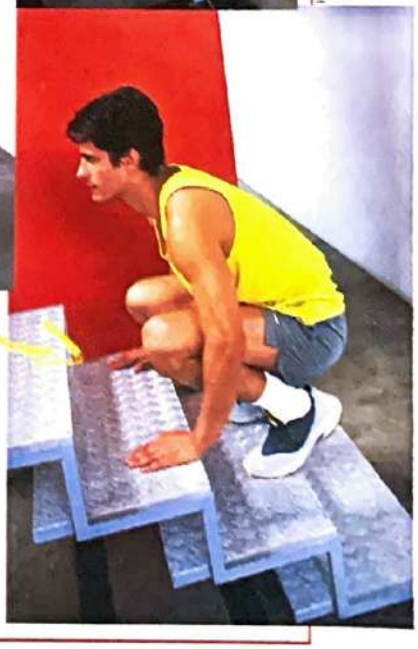
Faça cada etapa de exercício por 3 minutos e você terá uma curta sessão, de 15 minutos, mas com grande efeito. Subir *(à dir.)* e descer já aquece bem. Depois, coloque um pé no terceiro degrau *(à esq.)* e jogue o corpo para frente, sem tirar o calcanhar do chão. Conte até dez, troque de perna e repita.



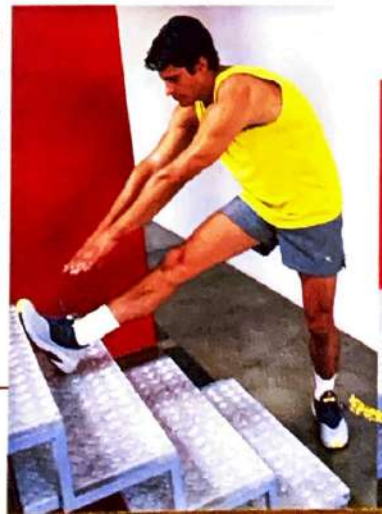
As flexões de braços exigem mais esforço com os pés acima do nível das mãos. Pôr os pés no segundo degrau *(acima)* já dá grande resultado. Quem malha bastante pode tentar a posição mais radical *(à esq.)*, mas sem cair, né?



O "salto do sapo" trabalha a barriga e as pernas. Agachado, coloque as mãos no terceiro degrau. Salte com força, caindo com os dois pés no segundo degrau. Depois salte para trás, voltando à posição original.



Termine alongando pernas e costas. Coloque o pé numa altura que exija esforço mas não cause dor. Leve as mãos juntas até um pé e depois ao outro. Troque de perna e repita.



Fotos: Marcelo Tinoco. Orientação: Bráulio Lattuce (Educação Física da USP). Produção: Nora Knapp. Modelo: Wendel Andreotti. Agradecimentos: Reebok (regata), Diadora (shorts) e Adidas (tenis)

Plantão

QUAL É O SEU PROBLEMA?

MANDE SUA PERGUNTA PARA: playboy.plantao@abril.com.br

PRIMEIRA VEZ

O hímen teimoso

Quando transou pela primeira vez comigo, minha namorada disse que não sentiu dor nenhuma. Dias depois, ela veio com uma história de que o hímen não tinha se rompido. Mas há quantos centímetros de profundidade fica o hímen?

EWERTON, *por e-mail*

O hímen fica a um ou dois centímetros da entrada da vagina. Se o da sua gata continuou inteiro ela pode fazer parte dos 15% de mulheres que têm o chamado hímen complacente. Ele é mais grosso, elástico e, em vez de se romper durante a transa, cede e depois volta à posição original. E se ela não sentiu dor na primeira vez, ótimo. É sinal de que você caprichou nas preliminares e a deixou molhadinha, pronta para a penetração.

VINHOS

Uma questão de ocasião

Sempre ouvi dizer que o vinho tinto é melhor do que o branco, mas fiz um curso de barman e me ensinaram que isso é lenda. Qual é a verdade?

SÉRGIO CARRÉ, *São Paulo (SP)*

Bom, se você estiver falando de dois vinhos de qualidade (e não daqueles de garrafão comprados no botequim), realmente não tem essa de melhor e pior. A diferença, ensina Arthur de Azevedo, presidente da Associação Brasileira de Sommeliers, é que cada um tem o seu melhor momento. O branco, por exemplo, vai bem com frutos do mar, peixes e gelado à beira da piscina. Deve ser servido entre 8 e 12 graus centígrados. Já o tinto — que fica melhor de 16 a 18 graus — é show de bola com uma costeleta de carneiro, uma massa, um medalhão de filé...

DOCUMENTO

O dele é maior que o seu?

Tenho 19 anos e queria saber por que o meu pênis não se desenvolveu até hoje. Bomba de sucção resolveria o meu problema?

NALDO, *por e-mail*

Existe uma síndrome rara causada por disfunções hormonais que não deixam o pênis passar dos 7,5 centímetros quando ereto. Isso realmente é um problema e pede tratamento. Mas se em estado de alerta o seu amigão mede cerca de 14 centímetros, ele está dentro dos padrões brasileiros. "Bombas de vácuo são para casos de impotência, porque ajudam a irrigar o pênis", explica o urologista Luiz Otávio Torres. "Essa história de que elas fazem o pinto crescer é cascata." Além do mais, a vagina é sensível só nos quatro centímetros iniciais. Então, pare de perder tempo com comparações no vestiário, falou?

SALIVA

Engolir ou cuspir?

Minha namorada tem se queixado de que eu babo muito quando a gente se beija. Ela diz que está farta de engolir a minha saliva. Noto que agora, enquanto escrevo, estou salivando bastante. Eu não era assim. Será o estresse?

HÉLIO COELHO, *por e-mail*

Pode ser. Segundo o doutor José Eduardo Lutaif Dolci, diretor da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia, distúrbios emocionais alteram o mecanismo de eliminação da saliva. Consulte um otorrino para avaliar melhor o seu caso.

Jardim

Divã da LOURA

Ela dá colinho pra você

A sua gata não quer que você descabele o palhaço? A amigona da sua namorada tem um jeito meio sapata? Você dá 10 sem tirar e não chega lá? A Loura vai dar uma forcinha:

loura@abril.com.br

Lei seca

Namoro uma garota há cinco meses e ainda não transamos por falta de oportunidade. Ela pediu para eu ficar uma semana sem me masturbar. O que ela está tramando, Lourinha?

A. F. S., *São Paulo (SP)*

Ah, fófi, relaxa. Ela só quer que você fique explodindo de tesão pra depois virar um garanhão faminto e fazê-la grudar no teto. E se prepara, viu, porque nessa semana de seca a gata vai te provocar pra chuchu. É um joguinho gostoso, mas...

16 527 homens
transaram com a francesa Mlle Dubois em 20 anos, no final do século XVIII

Ilustração do site

PELE

Cara de peneira

Tenho muitos cravos no nariz e a pele oleosa e cheia de furinhos. O que faço para evitar o aparecimento desses "monstrengos" no rosto?

IGOR FELIPE, Paulista (PE)

Cravo é excesso de gordura acumulada nos poros. Essa gordura é produzida pela glândula sebácea para lubrificar e proteger a pele. Por razões genéticas ou por uma disfunção hormonal, você fabrica a tal gordura além da conta. Ela entope os poros como se fosse pequenas rolhas, o que dá ao seu nariz esse aspecto de peneira. **Solução? Sabonete adstringente (que parece ter areia) três vezes ao dia.** "Os cravos são removidos, a oleosidade diminui e os furinhos se fecham naturalmente", diz a dermatologista Solange Pistori Teixeira, da Escola Paulista de Medicina.

AIDS

Como cair de boca na botija

Sexo oral transmite o vírus da Aids? Também gostaria de saber onde posso fazer o exame de HIV e se é de graça.

LUANA, por e-mail

Sexo oral NÃO é sexo seguro! Chupar ou ser chupada, Luana, transmite, sim, o vírus da Aids. Mesmo sem ferimentos, a mucosa bucal pode absorver o HIV que nada no sêmen e na secreção vaginal. Para continuar se divertindo sossegada, proteja a vagina com um pedaço de papel-filme e mande o seu parceiro usar camisinha. Não é a mesma coisa. Mas você prefere se arriscar? O teste de HIV pode ser feito de graça nos centros de saúde municipais ou nos laboratórios particulares por cerca de 80 reais.

BILAU

Quando surge uma veia estranha

Há dois anos apareceu uma veia grossa e dura na base da glande do meu pênis. Recentemente, outra, do lado oposto. Será que é porque estou me masturbando muito, umas 60 vezes por mês?

NILTON J. F., por e-mail

No esfrega-esfrega da relação sexual ou da masturbação é normal que uma veiazinha do pênis estoure e o sangue coagule dentro dela. A danada endurece e fica saliente, mas não causa dor, explica o urologista Luiz Flávio Torres, de Belo Horizonte. E a quantidade de vezes que você descasca a banana não tem nada a ver com isso. Masturbar-se é gostoso, saudável ou, como já disse o Woody Allen, "é fazer amor com a pessoa que você mais gosta". Nada mais.

Com a vontade acumulada, você pode gozar rápido demais na hora H. Que saber? Dê uma aliviada sem a bonitinha saber. O seu tesão por ela não vai diminuir nadica.

Mala sem alça

A minha gata mora com uma amiga que tem ciúmes, ataques de autopiedade e tenta embaçar toda vez que nós dois queremos ficar juntos. Acho que ela é sapata. Diz aí, Fofa, como é que eu me livro da figura?

MARCELO, por e-mail

Ai, fófi, só vejo uma solução: case e leve a sua garota embora. Brincadeirinha... Apresente um conhecido boa pinta pra pentelha. Se ela não der mole, pontapé no balde: ponha o nome e o celular dela nos classificados de uma revista GLS. Quem sabe entra na jogada uma outra gata a fim de cuidar da carência alheia e a moça larga do pé da sua namorada.

Mão de bruxa

Sou tarado por mãos com bastante veias, mas a minha namorada não tem essa característica. Existe alguma coisa que ela possa fazer para ficar com as mãozinhas do jeito que eu gosto?

FERNANDO, por e-mail

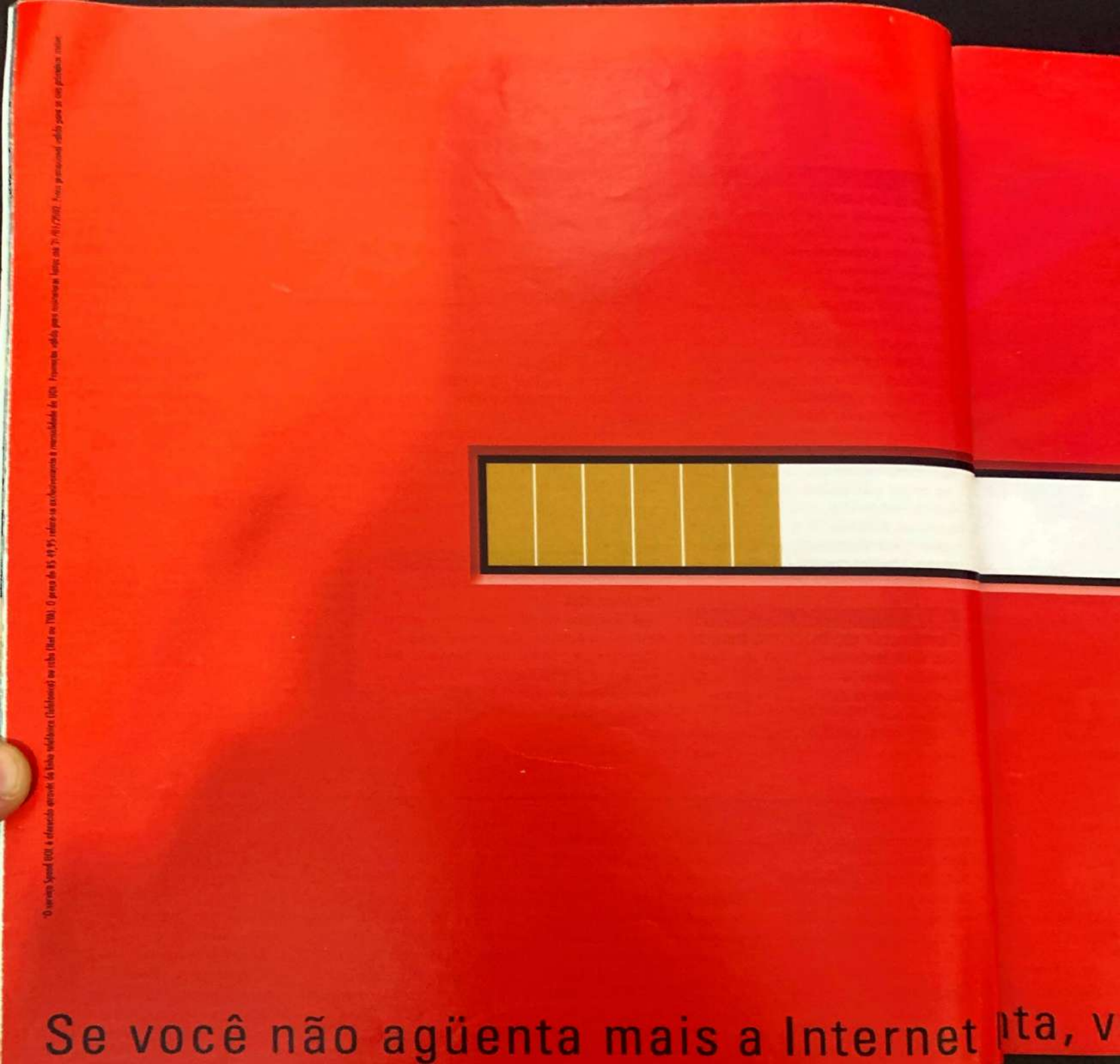
Tudo tem solução, *mon cherry*. Mande ela dar um pulo numa dessas lojas que vendem tranqueiras de mágica, sabe? Lá ela pode comprar luvas de monstro feitas de borracha e, depois, vesti-las só pra você. Já pensou que loucura?! Além de veias, elas têm unhas grandes, rugas... Você vai ficar ma-lu-qui-nho!

Gozar que é bom...

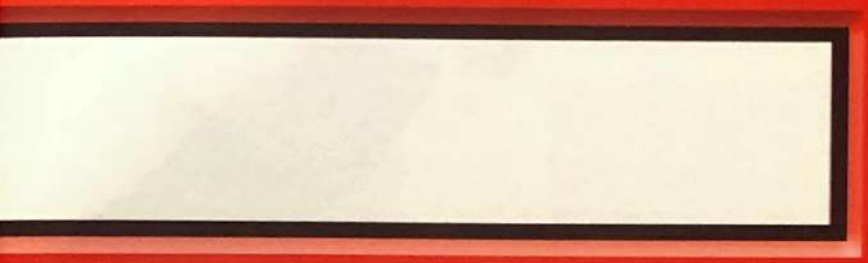
Querida Loura, tenho um grande poder sobre o meu órgão sexual. Sou capaz de dar a uma mulher de 10 a 15 orgasmos por noite. Só que ela fica acabada e eu não gozo. O que eu faço?

ALAN, por e-mail

Benza-o Deus!!! O pessoal do *Guiness* já documentou a sua performance, fófi? Tenho amigas loucas para achar um cara que as faça gozar pelo menos uma vez por mês, e você aí, com essa potência toda! Mas, sério, seria legal você desencanar dessa obrigação de dar prazer sempre. Pense mais no seu lado, porque você tem crédito suficiente para bancar o egoísta de vez em quando.


Se você não agüenta mais a Internet
nta, v

Chega
de
perder
tempo
na
Internet.



ta, você precisa conhecer Speed UOL.

ETIQUETA

MUNDO PERIGOSO

Quando se vai ao exterior, conhecer os hábitos locais à mesa é tão essencial como ter um passaporte. Gestos do nosso dia-a-dia podem parecer estranhos e até grosseiros em alguns lugares. Confira:

Por **JOHN MARIANI**
ILUSTRAÇÕES: BRIAN REA

HUNGRIA:

Nunca faça tintim com as taças ao brindar a alguém. Quando as tropas russas e austríacas invadiram Budapeste, era exatamente essa saudação que elas faziam antes de fuzilar alegremente algum patriota húngaro.

ITÁLIA:

Levar uma garrafa de vinho a um jantar para o qual você foi convidado é considerado um insulto à generosidade dos anfitriões. Quando se sentar à mesa, não espere todos serem servidos para começar a comer. Para eles, falta de consideração nesse caso é deixar esfriar a massa.

RÚSSIA:

Tome de uma vez todo o conteúdo do seu copo de vodca quando o anfitrião propuser um brinde. Todos vão achar muito esquisito se você ficar dando golinhos pequenininhos. Resista à tentação de colocar cebola ou ovos picados sobre o caviar. Se eles já estavam achando você esquisito, vão expulsá-lo da mesa por esse gesto bárbaro.

JAPÃO:

O sushi deve ser colocado inteiro na boca e jamais comido em mordidas. Também é proibido passar comida com os pauzinhos para seu vizinho de mesa. Isso porque nos funerais budistas tais pauzinhos são usados para passar os ossos cremados do falecido para os membros da família. Certamente os donos da casa vão se lembrar da vovó recém-falecida quando virem a sua falta de modos.

EGITO:

Encha a xícara de chá até que ela transborde no pires. Você vai fazer sucesso. É um gesto finíssimo.

sou mais são paulo

AQUI É ONDE TUDO ACONTECE

GATAS da noite

EDITOR: MARCO ANTÔNIO LOPES
e-mail: marlopes@abril.com.br

Saímos na balada em busca das mais belas mulheres que trabalham em bares, restaurantes e boates de São Paulo. Confira a seleção das eleitas em cada categoria!

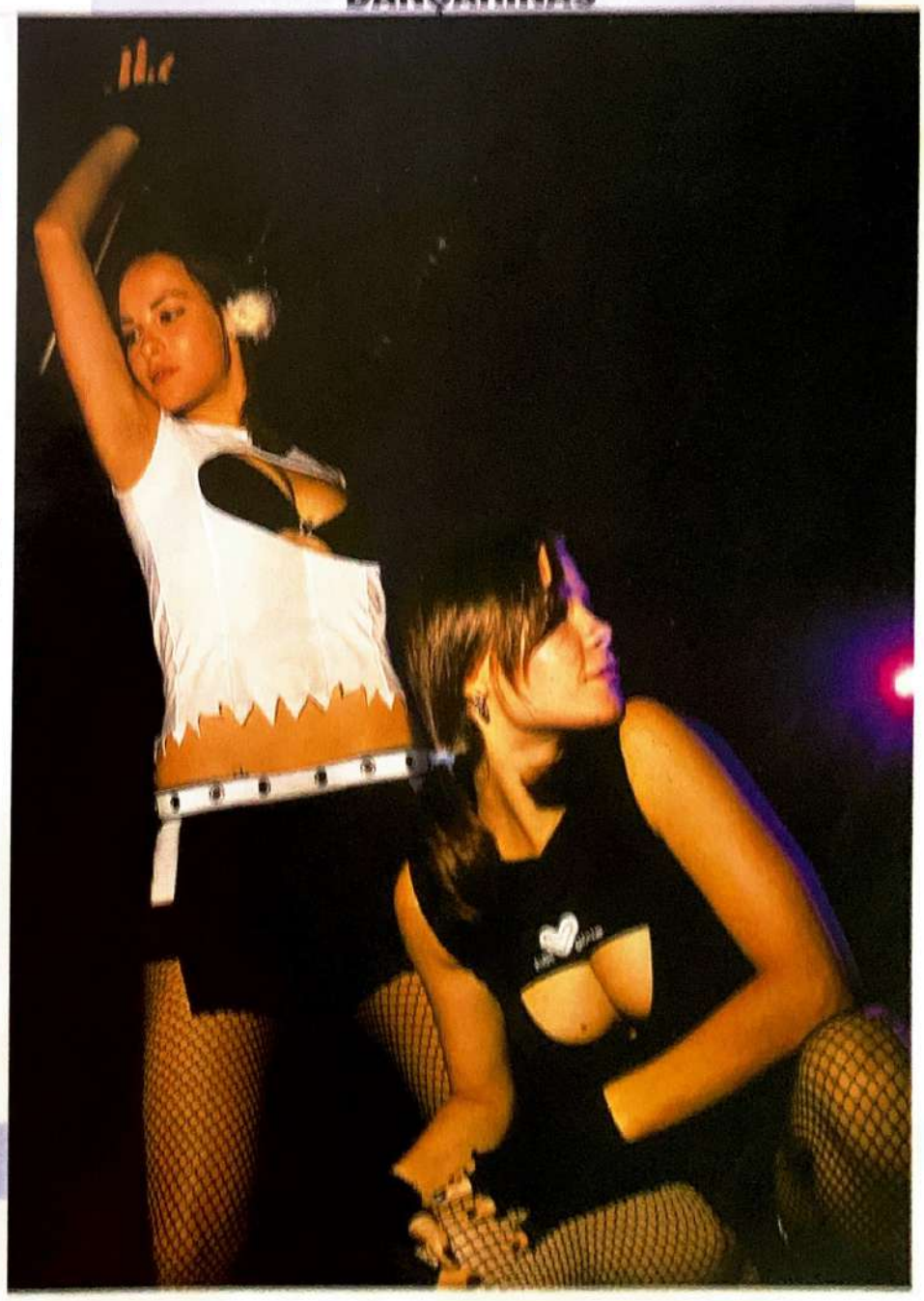
AS ELEITAS DE PLAYBOY

Não, você não está vendo tudo dobrado depois daquelas cervejas. As irmãs gêmeas **Duda** e **Carol Ribeiro Dutra**, de 22 anos, agitam as noites de terça-feira do Piranha. A partir da 1 hora dançam na área em frente aos DJs, na parte elevada da pista, e levam o público — masculino, é claro! — ao delírio. Com uniforme militar ou vestidas de colegial, as meninas usam minissaias e blusas agarradinhas para mostrar o resultado de cerca de 3 horas diárias de malhação. "Fiz balé clássico, e minha irmã, jazz", diz Duda. "Começamos a dançar juntas no Ibiza, em Florianópolis, e há 5 anos viemos para São Paulo", revela. Duda gosta de cantar e às vezes encara uma rave. Carol fez aulas de guitarra, mas gosta é de dormir, apesar de ultimamente não ter tido muito tempo para curtir o travesseiro.

Piranha - R. Turiassu, 928, Perdizes
☎ 3873 0744 CC: ABDMV
Cotação: ♥♥♥♥

POR ANALU ANDRIGUETI
FOTOS: EVERTON BALLARDIN

DANÇARINAS

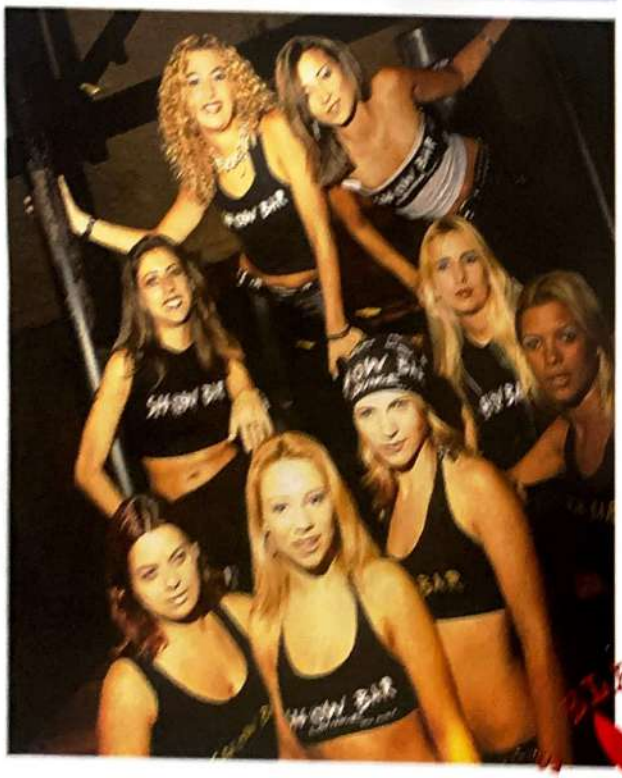


GATAS da noite

FUNCIONÁRIAS

Imagine nove mulheres lindas dançando juntas. Bom, né? Inspirado no filme *Show Bar*, as atendentes, bartenders e recepcionistas fazem a abertura oficial da casa de mesmo nome, todos os dias, em torno da 1 hora. Se perder o show, não se preocupe, elas continuam remexendo os quadris ao seu lado enquanto trabalham. Saber dançar faz parte da seleção. Também fazem um curso básico de bartender e recebem dicas para saber como lidar com cantadas. Elas levam tudo na esportiva, desde que não role uma mão boba. Cuidado: os seguranças são bem grandões e defendem as garotas dos mais empolgados.

Show Bar - R. Cardeal Arcoverde, 1393, Pinheiros
☎ 3031 1607 CC: nenhum Cotação: VVV



DJ

Os olhos puxados de **Erica Li**, 29 anos, são herança do pai chinês que casou com uma mineira. Dona de uma beleza exótica, a DJ está com tudo: toca no programa *Domínio Público*, na Rede Record, no Entreposto da Lata às quintas-feiras e em várias outras boas baladas. Ela começou nas pick-ups há 5 anos tocando soul, funk old school e rare groove. "No Brasil, essa black music é muito elitizada. Lá fora é pop", conta. "O problema é que por aqui ritmos como o axé são muito mais difundidos", explica. Para trabalhar corpo e mente, Erica tenta incluir em sua agenda lotada um tempo livre para natação, ioga e kung fu.

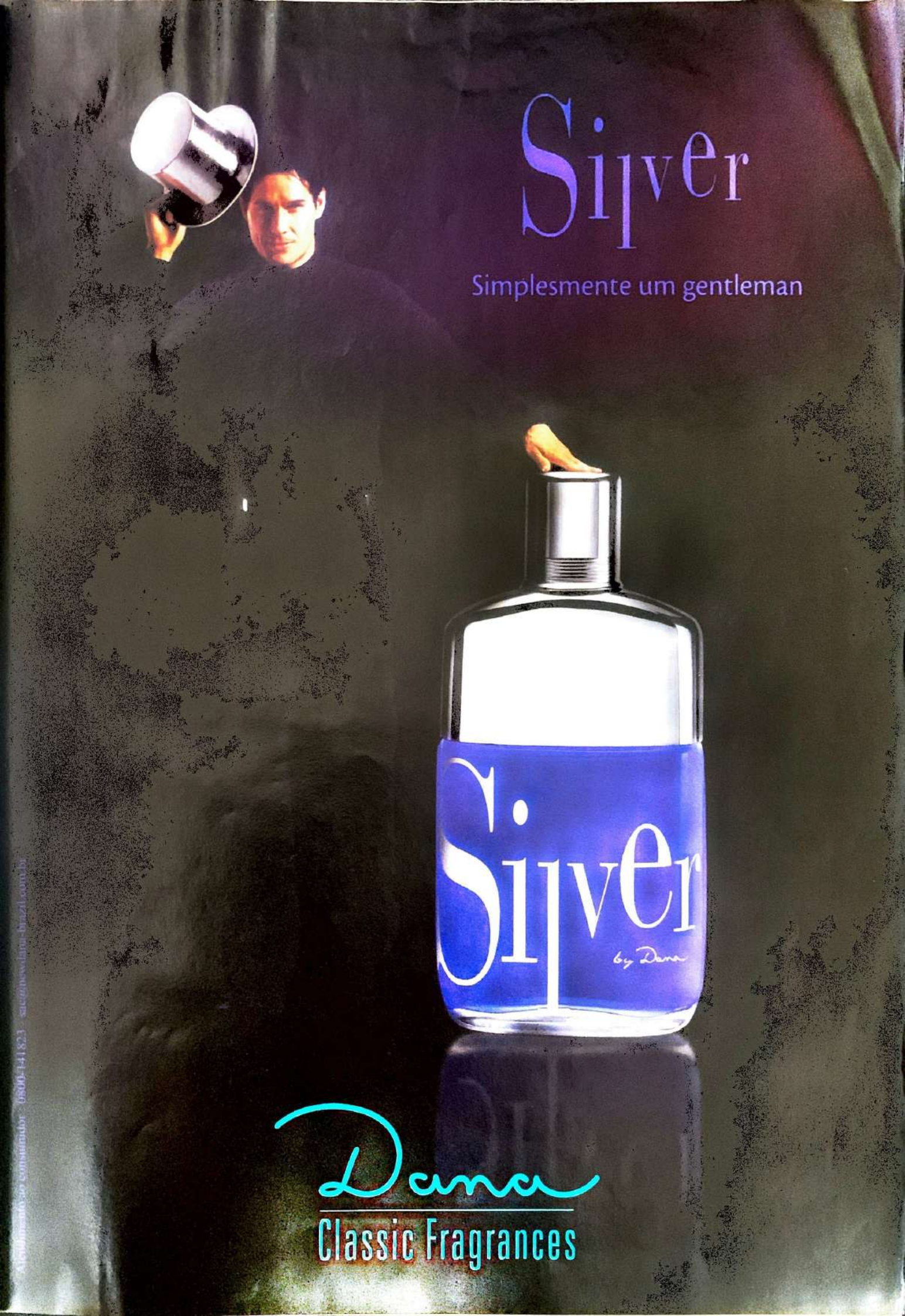
Entreposto da Lata - R. Fidalga, 501, Vila Madalena
☎ 3814 9369 CC: VVV Cotação: VVV

COELHITAS DA PLAYBOY

HOSTESS

Chegar no Bamboo e ser recebido por **Juliana Miwa Caraça Ono**, 19 anos, é uma delícia. Descendente de japoneses, índios e mais umas misturas, ela usa todo seu charme para conduzir o pessoal até a mesa ou ao bar do restaurante oriental. A hostess estuda Rádio e TV na Faculdade Metodista e quer fazer um curso de cinema na Europa. "Meu sonho é trabalhar com videoclipe e documentários. Quero fugir dos padrões hollywoodianos", conta Juliana, que chega a atender 200 pessoas em uma noite. "É legal que toda cantada, mas eu levo na boa, sempre com um sorrisinho na boca." Seu novo hobby é andar de skate no parque do Ibirapuera. Ela diz que todo mundo presta atenção em seus tambores. Não duvidamos...

Bamboo - R. Viradouro, 182, Itaim Bibi
☎ 3078 7477 CC: VVV Cotação: VVV


Silver
Simplesmente um gentleman
Silver
by Dana
Dana
Classic Fragrances

GATAS da noite

BARTENDER

Se você gosta de tatuagens, piercings e, principalmente, tecno, não vai deixar de reparar no pulso direito — e no "conjunto" — da catarinense **Giseli Duarte**, 21 anos. O nome do estilo musical é uma das seis tatoos da bartender da área vip da Lov.e e estudante de Moda da Faculdade Santa Marcelina. "Também tenho um piercing na língua e mais alguns na minha área vip", brinca Giseli, que adora assistir a vídeos em casa e navegar na internet. Entre uma dose de uísque e um hi-fi, ela recebe cantadas de homens e até de mulheres. "Não dou muita trela, odeio que me toquem ou me puxem pelo braço. Para mim, as melhores aproximações são aquelas que começam com um olhar e palavras certas na hora certa."

Lov.e - R. Pequetita, 189, Vila Olímpia
☎ 3044 1613 CC: nenhum Cotação: ¥¥¥¥

PROPRIETÁRIA

Aguarde! No meio de 2002 vai pintar uma casa noturna pilotada só por mulheres. Esse é o plano genial de **Tarcila Nillesen**, 25 anos, que já é sócia-proprietária do Tipuana, do Gerivá, do restaurante japonês Sacana e se desfez há pouco tempo do badalado Kintamani. "Quero ter sócia mulher, uma DJ, garçonetes e bartenders", conta. Há três anos, ela estudava no colégio Indac e sonhava em ser atriz. Mas Butty, seu namorado na época — e atual marido —, cortou suas asinhas e, para compensar, convidou-a para abrirem juntos o Kintamani. Para manter o corpo em forma, muita academia, corrida e natação, além dos fins de semana relaxantes na praia da Baleia, no litoral norte.

Tipuana - R. Fiandeiras, 555, Vila Olímpia
☎ 3884 9067 CC: ▽ Cotação: ¥¥¥¥¥

AS ELEITAS DE PLAYBOY

ATENDENTE

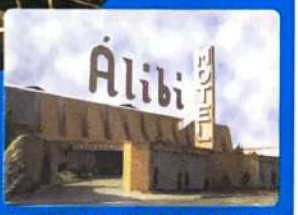
Para **Bruna Ferreira Carvalho**, 19 anos, o dia acaba às 4h30. A atendente lourinha da Boogie entra às 19 horas e trabalha até a casa fechar. A rotina puxada fez com que trancasse a faculdade de Publicidade no terceiro ano, mas pretende voltar, pois encara seu trabalho como algo temporário. Quando não está na academia Runner Club, ela sai para almoçar com amigos ou viaja para o litoral norte. Quando rola paquera durante o expediente, ela tenta se desviar e atender outra pessoa, mas às vezes é difícil. "Já me apaixonei por alguns clientes, mas tento separar as coisas", revela. "Aqui rola muita cantada, mas o pessoal é educado e mantém o respeito."

Boogie - R. Alvorada, 515, Vila Olímpia ☎ 3044 9669 CC: ▽▽ Cotação: ¥¥¥¥

Você de bem com a vida

Promoção do mês:
Suítes à partir de **R$ 48,**

Traga este anúncio e ganhe
20% de desconto nas
diárias de 2ª à 5ªf



www.alibimotel.com.br

Marginal Tietê/Sentido Penha (300m após o Corinthians) • Tel.: 293-9011

Foto: Rogério O. Tonello

Fim de semana só R$42,00

Suíte c/ sauna e hidro de R$ 60,00 por

R$38,00

De seg. à sex. • Exceto feriado
Almoço incluso todos os dias

Mini Pizza
Cortesia de
segunda à sexta
das 17h00 às 04h00

Ilha de Capri
0800-7712850
Charlston
4354-9600

Via Anchieta • Km 28 • SBC • SP

Motéis

Para anunciar
nesta seção
ligue para:

(0xx11) 3037-5868 e 3037-5474

Suítes com
- Hidro • Sauna
- Teto Solar • Piscina
- Jardim de Inverno
- Cozinha Internacional
- TV • Ar-condicionado
- Frigobar • Rádio FM/CD
- Telefone

★ Cortesia: almoço executivo
na Suíte Ramage

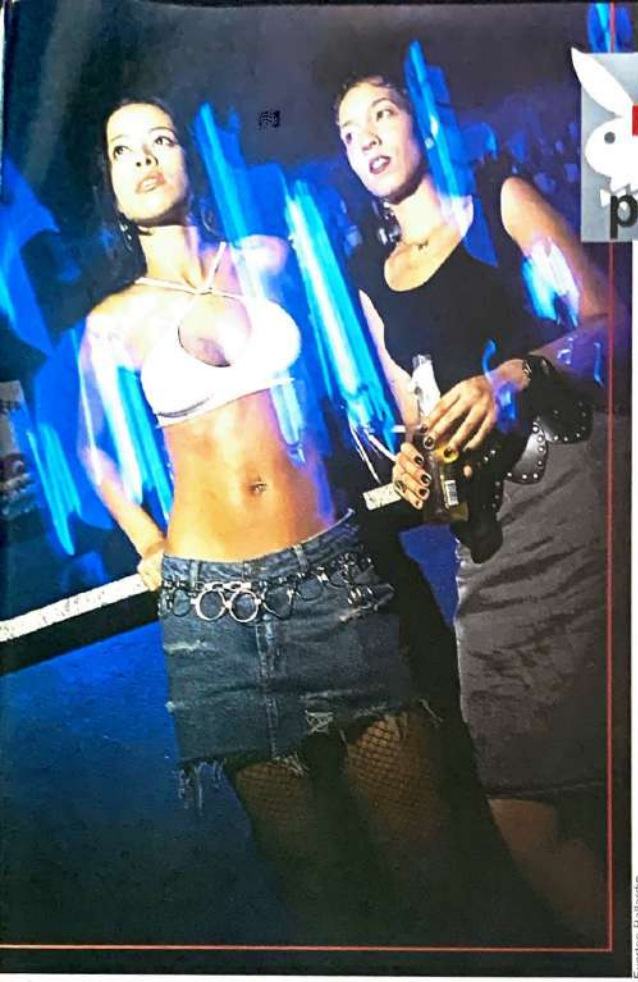
nuage
motel

Ganhe 20% de desconto na diária apresentando este anúncio

R: Thales dos Santos, 51 Santo André
(Trav. da Av. Pereira Barreto) F:. (11) 4426-7700

O MAPA DAS MINAS

POR PATRÍCIA VILLALBA
patbalada@hotmail.com



Everton Ballardin

Tudo azul em Pinheiros

O **SALAMANDRA** foi inaugurado há pouco mais de dois meses, mas já foi tomado pelo público jovem e descancado, típico da região de Pinheiros, onde está instalado. São três ambientes: bar, área ao ar livre e a pista (com outro bar e, ainda, um simpático espaço com pufes). O som, classificado como Black'n'Roll, reúne os mais-mais do pop e da black music das décadas de 80 e 90 — de Dee Lite a Prince. De quebra, a casa conta com um ótimo sistema de ventilação, o que faz da pista uma das mais agradáveis da cidade. Não deixe de provar o Salamandra Power (10 reais), que leva vodca, energético e "um segredo". Preços: cerveja (long neck) a 3 reais, e uísque 8 anos, 8 reais. Consumação: 25 reais (homem) e 15 reais (mulher).

R. Cardeal Arcoverde, 563 ☎ *3082 9111. De quinta-feira a sábado, das 22 horas até o último cliente.* **CC:** *nenhum* **Cotação:** ¥¥¥¥

4/1 É a proporção mulher/homem no **SALAMANDRA**

Reduto de maurícios

O **NEXT** chama a atenção por estar no imóvel que já abrigou os saudosos Armaggedon e Urbânia. Mas, pena, a nova casa não tem nada a ver com suas antecessoras. No lugar do underground, os mauricinhos, ainda que seus carrões não combinem com aquele pedaço da cidade, pertinho do Anhangabaú, no Centro. São dois ambientes: no térreo, a pista, e no mezanino, um bar lounge. Como trunfo, a casa tem no seu cast alguns dos melhores DJs do Brasil. Consumação: 30 reais.

R. Álvaro de Carvalho, 40, Centro ☎ *3120 2150. De terça a sábado, a partir das 22 horas.* **CC:** *nenhum* **Cotação:** ¥¥¥

Everton Ballardin

Pingue-Pongue

Golpe baixo dos donos do **L**: você mal chega na porta e é recebido pela gauchinha **FRANCINE CORTEZ PORTZ**, de 19 anos. Daí é impossível não gostar da casa. Francine deixou há cinco meses a pequena Estrela (RS) para seguir carreira de modelo em São Paulo.

PLAYBOY: As cantadas dos paulistas são melhores do que as dos gaúchos?

FRANCINE: Ah, são! Os paulistas têm um papo mais elaborado. Lá no Sul, tem umas cinco mulheres para cada homem. Por isso, acho que os caras ficam acomodados, esperando serem atacados. *[Risos.]*

PLAYBOY: O que é preciso para ser uma boa hostess?

FRANCINE: Basicamente, ser simpática sempre. Eu, por exemplo, chego ao L e esqueço todos os meus problemas.

Ana Paula Paiva

Vale ou não vale a pena?

- O **Dolores** *(R. Fradique Coutinho, 1007, Pinheiros* ☎ *3812 6519)* **avisa que continua fiel ao melhor da black music.**
- O **Projeto Sound**, do DJ Club *(Al. Franca, 241, Jardins)* **subiu de 15 para 20 reais o valor da consumação mínima.**
- O **Live Nite Club** *(R. Gomes de Carvalho, 1741, Vila Olímpia* ☎ *3845 6966)* **prende clientes na porta para forçar a "falsa fila". Respeite-se, contribua para deixar a casa vazia.**

ERRATA No boxe sobre o Morumbi Shopping na matéria principal do mês passado a foto maior publicada é a do restaurante Prezzo e não a do indiano Ganesh.

Ana Paula Paiva

E onde está o vinho, hein?

Que tal um período de quatro horas num motel, com almoço ou jantar grátis e desconto de 20% para quem imprimir e levar o flyer disponível no site da casa **www.motelbelledejour.com.br**? Esse era o chamariz principal do **BELLE DE JOUR** e, para testá-lo, escolhemos a **SUÍTE BELLE** (110 reais). A decoração é rústica, estilo fazenda, com móveis de madeira pesada, lustres emperiquitados e tapete de pele de boi. Tudo bem limpinho, a não ser a piscina, que fica nos fundos e tem cascata e teto solar automáticos. O ambiente é arejado, conta com duas gostosas espreguiçadeiras, mas havia uma espuma escura mui esquisita boiando na água. Reclamamos e, em dois minutos, nos deram outra suíte.

Para o jantar, as opções grátis eram *paella*, bacalhau, polpetone, lasanha, escalopinho, casquinha de siri e canelone. Contudo, não se deixe enganar pela pompa e pelos adjetivos exagerados do cardápio. Trata-se de uma comidinha de média para fraca, com fritas oleosas, macarrão grudado e risoto feito com arroz barato. Para piorar, o Concha y Toro (20 reais) pedido simplesmente não veio — e ainda quiseram cobrá-lo na saída.

O banheiro é espaçoso e limpo, mas bem que podiam colocar camisinhas no kit higiênico. Ela também não está entre os vibradores (de 20 a 39 reais) e lubrificantes (6 reais) que ficam sobre o criado-mudo. Quem quiser a danada tem que pedir à recepção. Custa 1,50 real cada.

Rod. Raposo Tavares, km 13,5, Butantã (sentido Cotia) ☎ *3735 1401*
CC: *Todos.* **Cotação:** ¥¥¥

MICROTRANSPLANTE FOLICULAR

O preparo dos enxertos é feito em moderno microscópio, que permite um aproveitamento de 20 a 30% maior de fios e um resultado muito mais natural.

- Técnica moderna e eficaz (transplante de unidades foliculares)
- Resultados naturais • Cirurgia ambulatorial indolor
- Rápida recuperação e retorno imediato as atividade diárias
- Correção de resultados inestéticos anteriores

Natural Hair
CIRURGIA PLÁSTICA E MICROTRANSPLANTE CAPILAR
Rua Padre João Manoel, 450 - cj. 131
Tel 3064-1808 / 3085-2648 - Fonefax: 5096-1427
Cerqueira Cesar - CEP: 01411-000 - São Paulo
www.naturalhair.com.br
CRM 54048

TRANSPLANTE DE CABELOS
A evolução da técnica folicular

Derm, um centro especializado
DESDE 1981

A técnica folicular exige o uso de microscópios específicos, proporciona melhor aproveitamento das raízes, resultados diferenciados e retorno imediato as atividades normais. Reproduz a naturalidade do cabelo original e corrige resultados insatisfatórios de cirurgias anteriores.

Plano até 10 vezes

DERM
Dr. João Carlos Pereira
(17) 210-4400
São Paulo - SP
S. J. do Rio Preto - SP
Brasília - DF

www.transplantedecabelo.com.br
Membro da International Society of Hair Restoration
CRM 40.731

Fotos: Ana Paula Paiva

sou mais são paulo

bar, doce bar

UM DRINQUE E ALGO MAIS

POR MIGUEL ICASSATTI
micassatti@yahoo.com.br

O bar do meio

Ele fica entre o Favela e o Montecristo, no quarteirão mais movimentado da rua Atílio Innocenti, no Itaim. No terraço do **É NÉCTAR**, a bem preparada caipirosca de morango e o chope Kaiser, um tantinho aguado, são pretextos para a paquera sutil entre as mesas. Uma passadinha na noite de domingo pode até render um novo número de telefone na agenda. Só tenha um pouquinho de paciência com o atendimento, lento e confuso. Dica: por tempo limitado, de segunda a sexta das 18 às 20 horas, a segunda dose de uísque, vodca ou chope é grátis. Fecha segunda. Gasto médio: 25 reais.

R. Atílio Innocenti, 507, Vila Olímpia ☎ 3845 0156
CC: ◎ **Cotação:** ¥¥¥

Sandubas com etiqueta

O *restaurateur* Rogério Fasano, cujo sobrenome é grife de requinte, alta gastronomia e preços elevados, ataca agora num terreno mais acessível: inaugurou a **FORNERIA SAN PAOLO**, um bar-sanduicheria que fica aberto até as 4 da manhã. Um lugar charmoso onde pode-se, ao mesmo tempo, beber o bem tirado chope alemão Warsteiner, degustar suculentos *panini*, e ainda admirar a bela hostess **Jéssica Blume**. Assados em forno à lenha e preparados com massa de pizza, alguns dos 43 tipos de sanduíche já viraram hit, como o tonnata (com atum, tomate e azeitona preta). Após a meia-noite é oferecido um cardápio musical, no qual o cliente escolhe e pede ao DJ a música que quiser. Mas um quesito pede reparos: nem bem o cliente termina de saborear o prato, os garçons já vêm empurrando a sobremesa. Gasto médio: 40 reais.

R. Amauri, 319, Itaim Bibi ☎ 3078 0099
CC: ◎◎ **Cotação:** ¥¥¥¥

Vale ou não vale a pena?

Nas noites de segunda no Grazie a Dio! *(R. Girassol, 67, Vila Madalena ☎ 3031 6568)* a mistura básica de vários ritmos black inspira a mulherada, que toma conta do lugar.

O Quitandinha *(R. Fidalga, 242, Vila Madalena ☎ 3819 4047)* se mantém como um dos mais bacanas botecos do pedaço. Mas quando o bar enche, algumas cervejas chegam à mesa quentes.

Em algumas ocasiões, o Montecristo *(R. Ministro Jesuíno Cardoso, 194, Itaim Bibi ☎ 3849 0705)* fica insuportavelmente lotado. Na muvuca, os garçons chegam a trombar com as bandejas de chope nos clientes.

Bi! Cam-pe-ão!

Eleito e reeleito pelo júri da revista *Veja São Paulo* o melhor boteco paulistano, o **FRANGÓ** não se conforma em oferecer as costumeiras 90 marcas de cerveja nem o famoso frango grelhado. Há dois meses, o bar instalado no quase centenário casarão ao lado da Matriz da Freguesia do Ó serve três novos tipos de chope. Da Inglaterra chegam o Old Speckled Hen, com 5,2% de álcool e do tipo *pale ale*, e o Newcastle, *brown ale*, com 4,7%. O primeiro é mais encorpado, e o outro, adocicado. Mas ambos têm uma particularidade: a mistura de nitrogênio e gás carbônico, o que não os deixa pesados. O Guinness, do tipo *stout*, produzido na Irlanda e com cor escura e aroma de café, completa a invasão britânica. Fecha segunda. Gasto médio: 30 reais.

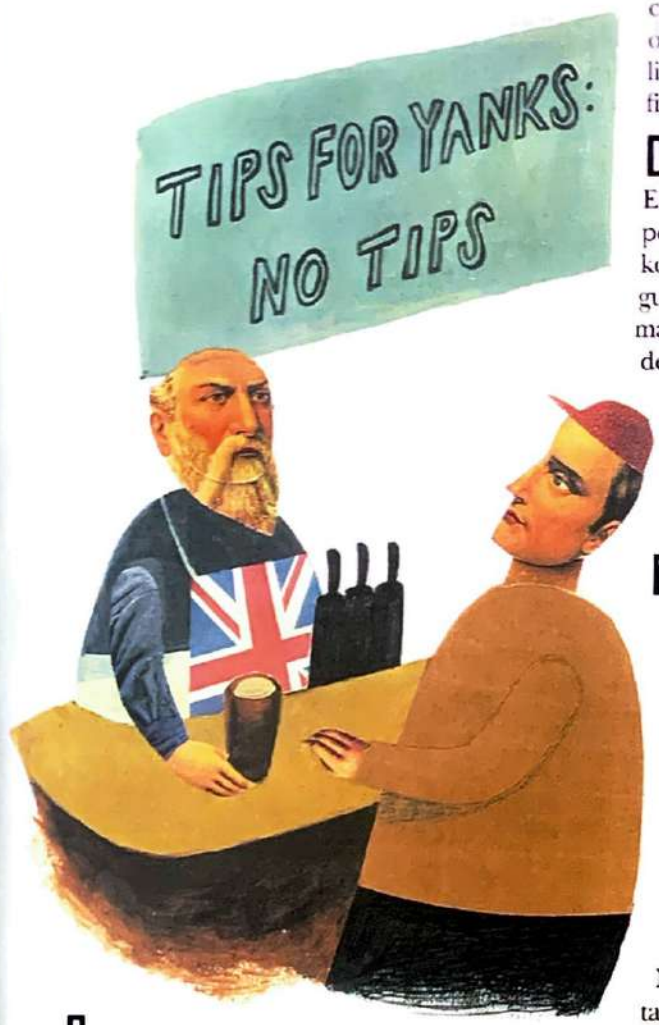
Lgo. da Matriz, 168, Freguesia do Ó ☎ 3932 4818 **CC:** ◎◎◎ **Cotação:** ¥¥¥¥

Jamaica:

Não deixe de ir a um restaurante rastafári, mas não pague o mico de pedir carne ou peixe. No menu, só pratos vegetarianos. Para beber, água mineral. Não há cerveja nem destilados.

Turquia:

Nada de colocar o guardanapo sobre a perna. A etiqueta turca exige que ele fique metade sobre a mesa e metade dependurado. Use a mão direita para se servir da comida e limpe-a no guardanapo em seguida.



Inglaterra:

Gorjetas são malvistas nos pubs ingleses. Estranho? Então escute esta: se você for jantar na casa de alguém e servirem vinho do porto, passe a garrafa para o convivа à sua esquerda, que a passará também à esquerda até voltar para o anfitrião. Por quê? Ora, porque era assim que se fazia na Real Marinha de Sua Majestade.

Noruega:

Jamais leve flores brancas em atenção à dona da casa que o convidou para um jantar. Lá, elas só fazem sucesso nos velórios e enterros.

Marrocos:

Repare se a mesa está coberta com um plástico... se estiver, os locais esperam que você deposite ossos e outros restos não comestíveis da sua refeição diretamente sobre a mesa e não no cantinho do seu prato. Se surgir uma cafta à sua frente, coloque o espeto entre os dentes do garfo e deslize-o para cima. A carne ficará no seu prato.

Israel:

Em um restaurante especializado em carnes kosher (em que a cozinha segue tradições religiosas), jamais peça qualquer derivado de leite, nem mesmo chantili para os morangos. Em um restaurante kosher especializado em laticínios, não perca tempo procurando carne no cardápio.

Tailândia:

Apesar dos olhinhos também serem puxados por lá, os tailandeses não comem com pauzinhos. Você terá de usar a colher na sua mão direita e o garfo na esquerda. Com o garfo, empurre a comida para dentro da colher.

Suíça:

Não seja motivo de chacota, nunca deixe a ponta do garfo atravessar o pedacinho de pão que você vai mergulhar no fondue. Isso para eles é simplesmente ridículo.

Alemanha:

Cruzar o garfo e a faca sobre o seu prato significa que você ainda não acabou de comer.

China:

Não deixe os pauzinhos usados para pegar alimentos cruzados no seu prato ou sobre a mesa. Este é o símbolo da morte. Os chineses também acreditam que raspar o fundo da tigela de arroz branco com os pauzinhos para aproveitar as últimas migalhas fará com que você e todos seus descendentes sejam pobres para sempre.

Na Rússia, é muito esquisito tomar vodca em golinhos

MULHERES que amamos

ESPECIAL: GAROTAS DA CAPA

EDUARDO BURCKHARDT eburckhardt@abril.com.br
Coordenação de produção: MAINA HELENA FALAVIGNA

Em ano de eleição saímos na frente com uma votação de fazer presidenciável babar. Depois de eleger 23 beldades entre 805 candidatas fizemos o segundo turno do concurso Garotas da Capa, uma parceria com MTV e Brahma, e aqui estão as seis finalistas. Descubra mês que vem as três escolhidas pelos internautas para estrelar um ensaio apoteótico em PLAYBOY

FOTOS: JR DURAN
EDIÇÃO: ARIANI CARNEIRO
PRODUÇÃO: MAINA HELENA FALAVIGNA e SUSANNE SASSAKI
Cabelo: Alberico Sant'anna; maquiagem: Lili Ferraz

Argola: Acessórios Modernos; biquíni: Rosa Chá; pulseira: Serpui Marie; sandálias: Alex.

MICHELLINE GÓIS

A representante do Nordeste é modelo e veio de Fortaleza (CE) para concorrer com suas belas qualidades bem douradas em 19 anos de praia

Afinal, o que é que as nordestinas têm, hein?
É uma energia diferente. Somos positivas, animadas e mais *calientes* também!

E o que as diferencia das mulheres de outras regiões?
A sensualidade, a cor natural e o gingado, claro.

E é isso que faz a diferença?
Sem dúvida! A mulher nordestina é mais natural. Somos todas meio Gabriela, entende?

PLAYBOY | CONCURSO GAROTAS DA CAPA | BRAHMA

Escolha as suas 3 preferidas e vote no Concurso Garotas da Capa Playboy - Brahma.

10/12/

DÉBORA OLIVEIRA

Paulistana de 24 anos, ela já foi bancária – como Scheila Carvalho! – e está no último ano de Direito. Sem objeções!

Como você mantém esse corpão?
Olha, sou bem eclética. Pulo de aula em aula na academia. Faço de axé a tae-boxe.

E come de tudo?
Ah! Tudo bem light. Mas não sou xiita! Quando vejo um pavê de nozes, por exemplo...

De que parte do corpo você mais gosta?
Hum... Dos olhos, meio puxadinhos. Acho que são exóticos e chamam a atenção.

Dos olhos? Tá, tá! E mudaria...
Os meus pés, meio grandes. Queria é ter pés de fadinha.

Argola: Acessórios Modernos; cinto: Alex; biquíni: Gaúcha.

Vote
10/12/01 a 15/01/02

www.brahma.com.br www.playboy.com.br
tel.: 0800 122 477

apoio: MTV

MULHERES que amamos

CAMILA CAPEL

Dá para acreditar que esta paulistana iniciou a carreira de modelo há apenas quatro meses e com 19 anos? Bem, valeu, e muito, a nossa espera!

Por que você demorou tanto para aparecer para a gente?
Ah! Todos falavam que eu poderia ser modelo, mas eu não sabia se queria. Ano passado larguei o curso de moda que fazia e agora decidi arriscar.

Deu certo, hein?
Pois é, aconteceu tudo tão rápido que nem tive tempo para pensar no que está acontecendo.

E como você está controlando a expectativa?
Escrever tudo o que vem à cabeça é uma terapia antiestresse para mim. Bem, acho que quando acabar vou ter um livro inteiro! *[Risos.]*

Bracelete e brincos: Serpui Marie; biquíni: Poko Pano.

CONCURSO GAROTAS DA CAPA
PLAYBOY
BRAHMA
Escolha as suas 3 preferidas e vote no Concurso Garotas da Capa Playboy - Brahma

NATÁLIA ORONÁ

Ela deixou Foz do Iguaçu (PR) para tentar a sorte no Rio de Janeiro. Pé quente, já participou da novela Porto dos Milagres *e, atendendo nossa prece, está aqui*

O que você pensa sobre posar nua?
Não tenho restrições. Hoje em dia, é sem estresse. As mulheres vão à praia quase peladas mesmo... Eu, por exemplo, gosto de biquínis bem pequenininhos.

Ah, é? Então, conta aí, em qual praia podemos encontrar você?
Adoro a Prainha, depois da Barra, no Rio. Tranqüila e cheia de gente bonita.

E como você se prepara para encarar o verão?
Faço musculação e muita capoeira. É um esporte que define o corpo, dá um bom preparo físico e me deixa magrinha, né?

Bracelete: Beth Salles; brincos: Denise Rana; biquíni: Garota de Praia.

Vote
10/12/01 a 15/01/02

www.brahma.com.br www.playboy.com.br
tel.: 0800 122 477

apoio: MTV

MULHERES que amamos

MIRELLA SANTOS

Desde os 6 anos esta legítima manezinha de Florianópolis (SC) trabalha como modelo. Agora, aos 18, ela prova que valeu a pena tanto esforço. E a gente é quem sua frio!

Você é de Floripa, deve adorar praia.
Ah! Sempre estou na Mole ou na Brava. Para mim, praia combina com gente bonita, uma turma de amigos, curtição.

Mas dá para ir para a balada no dia anterior?
Claro! Eu adoro dar uma dormidinha durante o dia, cair na night e, se preciso, ir para a praia direto, virada mesmo.

E os caras conseguem acompanhar seu pique?
Quando estou namorando, fico mais em casa. Mas, quer saber? É um saco! *[Risos.]*

Argola: Acessórios Modernos; biquíni: Sale; sandálias: Zoomp.

PLAYBOY
CONCURSO GAROTAS DA CAPA
BRAHMA
Escolha as suas 3 preferidas e vote no Concurso Garotas da Capa Playboy - Brahma

MÔNICA FRUTUOSO

Ela deixa todo mundo inebriado, e não apenas quando está com um biquininho como esse. Paulistana de 19 anos, Mônica é bartender em São Paulo. Salut!

Como você lida com seu sex appeal?
Sensualidade é natural de cada pessoa. E, quando quero, sei usar a minha. Mas às vezes atrapalha, sabe? Se bem que ser notada é bom para o ego...

E qual é sua marca registrada?
Todos dizem que eu tenho um jeitinho assim... meigo. Não consigo ser grossa com ninguém, de jeito nenhum!

E que tipo de homem combina com seu estilo tranqüilo?
Olha, sendo divertido e alto astral já está ótimo!

Pulseiras: Denise Rana; biquini: Rosa Chá; Agradecimentos: Nivea body luminosité.

Vote
10/12/01 a 15/01/02

www.brahma.com.br www.playboy.com.br
tel.: 0800 122 477

apoio: MTV

www.pioneer-latin.com

Prepare-se para *nos ouvir...*

www.grupodunno.com

Porque os novos equipamentos de áudio e vídeo da Pioneer sacudirão seus sentidos! E nossa avançada qualidade de som em sistemas Home Theater com recepto DVD de 5 discos e 5 falantes com subwoofer para múltiplos canais vai fazer você vibrar em cada fibra. E nossa nova linha de monitores de Plasma de alta definiçã com resolução XGA e 16.77 milhões de cores, o transportará a uma experiência visual nunca antes vista. Resultado; você não vai querer mais sair de casa. Mas, sair, nossa extensa gama de CD players automotivos de alta potência o levará a um nível tal, que o som lhe parecerá o mais puro e apaixonante jamais senti

Já está escutando a última tecnologia da Pioneer?

Pioneer
sound. vision. soul

ENTREVISTA

SONINHA

A apresentadora demitida por declarar que fuma maconha fala de droga, gravidez precoce, traição, budismo e por que doa metade do que ganha por mês

Novembro último foi uma correria integral para Soninha. Se houve alguma overdose naquele mês, foram de telefonemas, entrevistas e debates. Depois de declarar à Época *que fuma maconha — o que resultou na sua demissão como apresentadora da TV Cultura e num processo contra a revista —, ela falou com agência internacional de notícia e jornal japonês, discutiu no programa da Adriane Galisteu e em muitos outros na TV, participou de discussões sobre droga na Assembléia Legislativa do Rio. Até no Congresso a história foi discutida. Soninha virou assunto nacional. "Minha vida virou de cabeça pra baixo mesmo", diz ela, que passou pelo menos duas semanas falando sobre o assunto, de manhã, à tarde e à noite.*

Existem dados mais surpreendentes na biografia dessa paulistana de 34 anos que teve a franqueza de reconhecer em público que fuma maconha. Casada pela terceira vez, tem três filhas, uma de 17 (Rachel), outra de 15 (Sarah) e a mais nova, de 4 (Julia). Com o marido atual, Marcelo, músico de 31, mora num apartamento de 50 metros quadrados em Perdizes, Zona Oeste de São Paulo. Marcelo administra tarefas domésticas. Quem sustenta a casa, paga as contas e até viagens dele é a mulher. "Ele não precisa trabalhar, o que recebo dá pra gente viver bem", garante.

Mas o orçamento da casa sofreu o recente baque da demissão de Soninha. Foi reduzido, segundo ela, em "uns 40%". Soninha vai ter de cortar a alta cota de generosidade que afirma praticar — outro lado pouco conhecido dela. "Dôo para instituições e pra gente que eu conheci na rua", revela. "Quase metade do que recebo", diz Soninha, que soma agora os ganhos da ESPN, das colunas da Folha *e da* América On-line, *em que produz conteúdo para um site. "Não quero parar de doar. Me sinto na obrigação, porque, mesmo com a demissão, o que entra de dinheiro é suficiente."*

Nesta casa em Perdizes quem mais entende de futebol não é Marcelo. Soninha é quem vibra com os programas de mesa redonda aos domingos — isso quando ela não participa deles, como comentarista da ESPN Brasil. "Amo futebol de paixão", informa a palmeirense ("quase fanática"). Soninha também escreve uma coluna para a Folha de S.Paulo. *Talento nato para falar de futebol. Uma das poucas representantes femininas na área, tem opinião firme e se sai bem nas discussões com ruidosos especialistas de mesas redondas.*

A trajetória da apresentadora daria um livro bacana. Sonia Francine Gas-

FOTOS MARCELO BARABANI

"Meu sogro e minha sogra, minha filha estavam junto no carro... E de repente vi o outdoor, falando que fumo maconha. Todos ficaram sem graça, mas não comentaram nada na hora..."

"Quando eu tinha uns 14 anos, eu e uma amiga estávamos vendo uma foto de um casal tomando banho. Anúncio de sabonete. Ela disse: 'Deve ser muito bom, né?' Falei: 'Ô!' [Risos.]*"*

"Dizem 'ah, queria ser seu marido, hein!...' [Risos.] *E já quiseram que o Marcelinho achasse emprego, não ficasse mais em casa sem nada pra fazer. Como se ele passasse por problemas..."*

par Marmo cresceu no bairro de Santana, Zona Norte de São Paulo, numa família de classe média sem muita grana. Os pais se separaram quando Soninha tinha 12 anos. Aos 15, engravidou. A adolescência praticamente se encerrou aos 16, quando, já com uma filha no colo, ela se casou. Foi então morar num apartamento pequeno, sem TV, som e conforto. Dureza brava. Anos depois estava separada, com mais uma filha para cuidar. Ela, que já ralara muito [fez teatro, deu aulas de inglês, tomou conta de criança em orfanato], *foi à luta. Estudou cinema na USP. Em 1990, casou-se pela segunda vez. Tinha então emprego novo — como produtora da MTV. Anos depois, ela sairia dos bastidores para apresentar clipes e, mais tarde, o* Barraco MTV, *em que mediava debates ao vivo.*

O editor-especial **Marco Antônio Lopes** *conversou com ela no apartamento de Perdizes por mais de sete horas, divididas em três sessões de entrevista.*

"O prédio é antigo e fica numa rua calma. De uma padaria vizinha saiu um senhor meio gordinho, com uns 60 e tantos anos. Soninha foi abordada por ele na porta do edifício. 'Minha filha, você não pode ser crucificada assim!', bradava.

Depois da demissão, Soninha falou com muita gente na rua. Ela gosta disso e faz com disposição. Não complica nas argumentações. Fala simples e direto. E fala também pelos cotovelos, sem nunca cansar quem ouve. Conta história, gesticula, se mexe muito, diverte, diz gíria e palavrão aos montes. Não faz pose nem firula para responder as perguntas.

Veste-se despojadamente, sem frescura, meio antiperua. Nas entrevistas para PLAYBOY, estava de calça de abrigo e camiseta de banda de rock. O lugar onde ela mora também não tem segredo. O seu apê é cheio de imagens budistas [ela virou budista, praticante]. *Lugar pequeno, mas confortável, colorido, alto astral. São dois quartos. A sala é o maior cômodo. Ali ficam dois computadores. É também local de trabalho.*

Sem cerimônia, ela diz: 'Vamos pro quarto. Na sala é muita bagunça'. Sentada na cama, relembrou da adolescência louca ao episódio em que foi comentada quase no país inteiro. 'Pelo menos abriu o debate, né?', diz. 'Até aquele velhinho hoje fala de maconha... Mas que figura, hein?'"

PLAYBOY – Você fuma maconha?

SONINHA – Pouquíssimas vezes.

PLAYBOY – Mas quanto você fuma?

SONINHA – Como eu já disse antes, só em casa de amigo, em festa. Não na minha casa...

PLAYBOY – Qual foi a última vez que você fumou antes da sua demissão da TV Cultura?

SONINHA – Acho que algumas semanas antes...

PLAYBOY – Onde foi?

SONINHA – Na casa de amigos. Teve jantar, sopa, sobremesa, e o dono da casa acendeu um *back*, como faz normalmente na casa dele. Dei um *pega*...

PLAYBOY – Só um?

SONINHA – Dois, três, sei lá. Uso pouco mesmo. Nunca comprei. Não consigo comprar. Tenho resistência a isso.

PLAYBOY – Por quê?

SONINHA – Por causa de traficante. Não acho certo dar dinheiro pra traficante. Então esse meu amigo da festa teria de qualquer jeito. Adoraria ter um pouco em casa... Mas, mesmo se tivesse, não fumaria todo dia. Porque trabalho muito, não tenho um puta tempo de lazer. E não dá vontade de fumar quando estou estressada. Pelo contrário, quando eu fumo, eu já estou numa situação sem estresse nenhum. Na praia, na montanha, na casa de amigo depois de tomar uma sopa de abóbora... *[ri]*.

"Quando minhas filhas me viam fumando na casa de amigos, perguntavam: 'Você não fuma cigarro, não gosta de beber e tá fumando isso aí?'"

PLAYBOY – Já fumou bem mais?

SONINHA – Até teve uma época em que eu fumei mais. Quando eu convivia com amigos que sempre têm maconha em casa. Isso na faculdade, ou antes dela. O primeiro baseado que eu vi na vida eu tinha uns 14 anos. Via milhões de pessoas fumando e tinha certo medo. E se me baixar a pressão, e se eu desmaiar? Sei lá! Aí vi que não acontecia nada tão dramático com quem fuma. Mas só fui fumar uns dois anos depois. Senti o efeito, que é bem relax...

PLAYBOY – Quais outras drogas você experimentou?

SONINHA – Além das variáveis de maconha, como haxixe e skunk, tomei ácido uma vez. Foi foda porque eu morria de medo de ácido. Sempre ouvia aquelas histórias que o cara não volta da viagem. Mas tinha muita vontade e experimentei. Fiquei acesa e rindo muito. Foi legal, mas também nunca mais tomei. Cocaína nunca tive vontade. Vejo nego cheirado e me dá aflição. Ecstasy, benzina, também não tive vontade de saber qual era a sensação.

PLAYBOY – Suas duas filhas mais velhas *[uma de 17 e outra de 15; a menor tem 4]* podem fumar ou tomar outras drogas?

SONINHA – No começo, quando elas me viam fumando, na casa de amigos, perguntavam: "Você não fuma cigarro, não bebe e tá fumando isso aí?" Explicava que esse cigarro *[de maconha]* era diferente. Não vou mentir. Elas estavam me vendo fumar. Mas não abria tanto o jogo. Quando chegaram a uma idade em que já sabiam o que é maconha, ficaram mais putas de me ver fumando. "Ah, mãe, já vai fumar essa porcaria?"

PLAYBOY – Elas nunca fumaram?

SONINHA – Não. Não sei se vão mudar de idéia daqui a um tempo. Sempre ficavam bravas de me ver fumando. Aí eu dizia: "Filha, todo o mundo pode beber, ficar bêbado, mas fumar, não? Tô fazendo mal pra alguém?" Não sei se elas vão experimentar um dia. Tenho certeza de que as minhas filhas nunca vão tomar um porre. Não gostam nem de beber.

PLAYBOY – E se você encontrá-las fumando?

SONINHA – Vou querer saber onde elas conseguiram, quanto estão fumando. Mas por outro lado, elas têm tanto bom senso e responsabilidade que isso não me preocupa.

PLAYBOY – Nesse episódio da sua demissão, o que suas filhas comentaram?

SONINHA – O bom foi que eu falei pra elas antes. Disse que ia sair uma matéria com várias pessoas que fumam. Falei do horror que as pessoas têm de maconha, que tem que deixar de ser crime. Elas entenderam, mas deram risada e falaram: "Imagina quando a vó Neide *[a mãe de Soninha]* ler a matéria..." *[Risos.]*

PLAYBOY – Sua mãe acha normal você fumar?

SONINHA – Na verdade, falei com ela sobre esse assunto dois dias depois que a matéria tinha saído e o mundo já estava virado pra mim. Ela já tinha visto toda a discussão, sabia da demissão, leu as revistas. Minha mãe deu apoio. Nem

sei se ela se surpreendeu com o fato da filha fumar maconha. Acho que não. Mas ela sabe o quanto eu sou careta com outras coisas, como cigarro e bebida. E sabe que eu fumo pouco.

PLAYBOY – Como foi exatamente o episódio da sua demissão? Quando deu a entrevista que dizia que fumava, você não temia nada?

SONINHA – Não pensei nos diretores da *[TV]* Cultura, não. Pensei em quem não me conhecia. Quando a repórter da *Época* ligou, topei em falar de descriminalização. E achei que isso não poderia dar problema. Eu tinha todo o direito de dar a minha opinião. Durante essa conversa com a repórter, ela me perguntou se eu fumava, e aí, lógico, falei. Era verdade, fato. Tem gente que fuma e que não é desvairado, não vai bater na mãe pra comprar droga. Conheço milhares de pessoas assim. Falei na boa. Ainda pensei que teria gente que iria achar que "era uma menina tão boazinha e não é mais..."Mas de jeito nenhum toparia ser capa com o título "Eu Fumo Maconha".

PLAYBOY – Mas a repórter não falou que a reportagem poderia ser capa?

SONINHA – Acho que me lembro dela ter falado. Mas ser matéria de capa e *estar* na capa são coisas bem diferentes.

PLAYBOY – Qual a diferença?

SONINHA – Ela me ligou e disse: "Vamos fazer uma matéria com pessoas falando sobre descriminalização". Como eu sou a favor, topei. No meio da entrevista, falei: fumo, às vezes. Mas ela não me disse que sairia uma capa dizendo que eu fumo...

PLAYBOY – Se você já falou que fuma lá dentro, o que muda?

SONINHA – Muda para quem vê aquela capa, aquele outdoor, não sabe de nada. Fica estereotipado. A pessoa não sabe que eu tenho uma posição, que é liberar, mas com regra. Que eu acho que maconha também faz mal. Ou seja, reduz a discussão.

PLAYBOY – O Brasil inteiro discutiu o assunto e você acha que saiu como "a maconheira"?

SONINHA – Não. Mas sei que tem muita gente que entende errado.

PLAYBOY – Como você ficou sabendo que saíra na capa?

SONINHA – Era um domingo. Eu estava em Cumbica *[no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo]*. Fui lá buscar meu marido, que voltava de viagem do Nepal. E a minha filha de 4 anos deu um grito assim: "Olha, mãe, você na revista!" Gelei. Quando olhei e vi o título, "fumo maconha", morri de vergonha! A sensação que eu tinha era de que todo o mundo estava me olhando no aeroporto: "Ela fuma maconha". Normalmente, eu ando na rua e não tenho a sensação de que todo o mundo me conhece. Porque, meu, 30% das pessoas me conhecem, no máximo.

PLAYBOY – Mas te reconheceram?

SONINHA – Não sei, acho que só algumas pessoas...

PLAYBOY – Alguém te chamou de maconheira?

SONINHA – Não... Algumas se cutucavam e davam um sorrisinho. E eu já não sabia se era só porque me conheciam ou porque falavam: "Olha lá a menina que fuma maconha.." Fiquei envergonhada. Aí, sem falar nada, peguei meu marido. Minha sogra, meu sogro, minha filha estavam também no carro. A gente tava voltando pela Marginal *[Tietê, uma das principais vias expressas da cidade]*, ele contava superanimado da viagem... Fazia vinte dias que eu não via meu marido... E de repente vimos o outdoor, falando que fumo maconha! Ninguém quis comentar aquilo na hora. Nem criticaram depois. Até o dia seguinte, eu fiquei com aquilo me incomodando.

"Falei pro diretor da TV Cultura: 'Se vocês não conseguirem defender a programação porque fumo maconha, estão muito mal de advogado de defesa...'"

PLAYBOY – E como foi o dia seguinte?

SONINHA – Eu estava me sentindo mal. Depois do almoço, o meu marido voltou com a *Época*. Abri e fui direto ao meu depoimento. Li e foi um alívio. Diminuiu bastante a minha ansiedade. Era aquilo mesmo que eu queria dizer. A repórter pegou os pontos principais de uma hora de conversa, enxugou, ficou ótimo. Colocou que eu tinha medo de ser mal compreendida, que tinha de liberar, mas com regras, que fumo pouco. Então, fiquei aliviada, mas ficava só lembrando do outdoor. Aquele assunto virou um peso. Fechei a revista, pus na bolsa e fui pra TV. Eu cheguei na emissora morrendo de vergonha.

PLAYBOY – O pessoal que trabalha com você criticou a reportagem?

SONINHA – Não. Cruzei um cara do *Cartão Verde [programa esportivo da Cultura]*, que falou, rindo: "Ô, Soninha, que história é essa? Não falava nada, hein?" Aí eu disse: "Tava mais do que na hora de alguém falar a verdade, pô!" Aí ele tirou um sarro. E eu: "Olha a cana, hein?" *[Risos.]* Aí fui preparar o *RG [o programa diário que ela apresentava]*. Encontrei o pessoal da produção. Ninguém falou nada. Fui trabalhar normalmente, vendo que convidado estava confirmado, as pautas... Aí vem a secretária do diretor da Cultura. "Estão te chamando na diretoria."

PLAYBOY – Aí você já imaginava que seria demitida?

SONINHA – Achei que ia tomar uma puta bronca pela capa. Esperava dureza. Que não renovassem meu contrato em 2002. Cheguei na sala. Estavam o diretor mais duas pessoas que eu não sei por que estavam ali. Então ele falou *[faz como se estivesse jogando uma revista na mesa]*: "Como a gente, na Cultura, vai defender qualidade na programação se você diz que fuma maconha?"

PLAYBOY – Não faz sentido?

SONINHA – Não, claro que não. Falei pro diretor: "Se vocês não conseguirem defender a qualidade da programação porque eu fumo maconha, vocês estão muito mal de advogado de defesa..." Ninguém vai colocar a programação em dúvida por minha causa.

PLAYBOY – Por que não?

SONINHA – Nem a pau. Ninguém vai sair fumando por aí só porque uma apresentadora diz que fuma. Isso é subestimar a inteligência de quem assiste TV. É o contrário. As pessoas precisam ficar sabendo, porque é a vida real. Existe gente que fuma às vezes, não rouba, não deixa de trabalhar por causa disso. Expliquei a história toda, que várias pessoas tinham sido entrevistadas pra dizer que fumavam e eram normais. Falei que se não se falar a verdade, a discussão sobre maconha vira uma fantasia, uma mentira.

PLAYBOY – E o que ele respondeu?

SONINHA – Disse: "É. Mas não dá pra gente ficar com isso aqui..."

PLAYBOY – A decisão já tinha sido tomada, não?

SONINHA – Já, eu é que não estava entendendo. E o diretor: "Mas não dá. Estamos numa situação delicada, não podemos continuar essa associação com você. Significa que o *RG* vai sair

do ar". E eu: "Quando?" Ele falou: "Imediatamente. Você descumpriu uma lei, está na capa, não dá pra dizer que é mentira. É mentira?"

PLAYBOY – O que você disse pra ele?

SONINHA – Argumentei: "Você leu a matéria? Eu disse que fumo de vez em quando... Não compro, não tenho em casa..." Ele falava: "Mas a gente não pode botar um advogado pra dizer o contrário". Aí eu ainda disse: "Chama outra pessoa pra apresentar o programa". E ele: "Não tem jeito, tá fora do ar". Depois ele me apresentou uma carta que dizia "hoje, rescindimos o contrato". Peguei o papel e levei na produção. "Olha, não trabalho mais aqui. Tô fora da TV Cultura." Aí cada um caiu da sua cadeira, sabe? Ainda mais que eu falei que não tinha mais programa naquele dia e que ele ia acabar. E depois encontrei aquele mesmo cara do *Cartão Verde*, que zoou comigo. Falei que estava fora e ele: "Como assim? Tá brincando?"

PLAYBOY – A repercussão dessa história foi ruim pra você?

SONINHA – Não. Recebi mensagens bem contrariadas, algumas bem agressivas, quase violentas. A Cultura recebeu uns depoimentos na linha "tirem essa drogada do ar". Nos sites que botavam a pesquisa "você acha certo a TV Cultura demitir Soninha", ficou meio dividido. Mas a mim chegou muito mais apoio e de muita gente que eu nem imaginava. Era de se imaginar que o *[deputado federal do PT, Fernando]* Gabeira me defendesse, mas várias pessoas que eu não imaginava também me apoiaram. A maioria que escreveu pro *RG* era a meu favor, me contaram depois. Diziam: "Absurdo, hipocrisia, farsa!". Também achei. Aliás, já discuti maconha no meu programa mesmo, o *RG*. Foi recente *[em outubro]*. A gente levou um médico de um grupo da USP que estuda drogas e um jornalista que era a favor da descriminalização. Sem falar que fuma.

PLAYBOY – Você deu sua opinião?

SONINHA – Não. Já falei de muitas coisas no *RG*, mas sem dar opinião. Porque num debate na TV, acho que o mediador deve ficar na dele.

PLAYBOY – Por que só pode tomar partido fora do programa?

SONINHA – Acho que o cara que assiste e tem uma opinião contrária à minha pode se sentir excluído da conversa.

PLAYBOY – Você decidiu processar a *Época* antes ou depois da demissão?

SONINHA – Antes. Mas não sabia bem por onde começar. O *[cartunista]* Angeli *[também saiu na mesma reportagem da Época]* me ligou. Ele tinha ficado puto com a capa, pelos mesmos motivos que eu. Disse que já tinha uma advogada, e perguntou se eu queria entrar com uma ação junto com ele. Nunca tive advogado. Aí topei. Se tivessem me dito "vamos pôr a sua foto na capa, com uma frase 'sou a favor da descriminalização da maconha'. Você autoriza?", tudo bem...

PLAYBOY – Mas o que isso mudaria?

SONINHA – Tudo, pô. Puta, com essa frase "sou a favor da descriminalização", podia ter a minha foto ali, não teria nada contra. Teria essa opinião mesmo se não fumasse. Aliás, se eu precisar parar, eu paro, ou fico meses sem fumar. A informação de que eu fumo é importante porque é uma verdade.

PLAYBOY – Não foi o que eles da revista fizeram?

> ***"Já encarei traição, passei por isso com meu primeiro namorado. Foi uma puta tragédia pra mim. [...] Nunca mais confiei cegamente em alguém"***

SONINHA – Foi, mas vou falar de novo: tudo o que eu disse eles colocaram na matéria. Mas quem ler só a capa — e sei que é um recurso do jornalismo e tal — não vai entender direito o meu ponto de vista. Porque é possível ser usuário de maconha e não ser dependente, e não passar pra cocaína, pro crack, pra ser internado. Falei que fumo pra desmentir essas coisas. Fumo porque gosto do efeito. E o que a maconha faz em mim? É como tomar champanhe no ano-novo, cacete!

PLAYBOY – Mas faz mal.

SONINHA – E isso eu sempre digo, tem esse lado, sim. Por isso que acho que colocar uma frase "eu fumo maconha" reduz totalmente a discussão.

PLAYBOY – Você se arrepende de tudo?

SONINHA – Não. Falei uma verdade, falei um fato.

PLAYBOY – Já fumou maconha desde que foi demitida?

SONINHA – Não tive nem ânimo... *[Ri.]* Maconha é aquilo mesmo pra mim: às vezes, em casa de amigo...

PLAYBOY – Você já foi repreendida por alguma coisa que falou no ar, na Cultura ou na MTV?

SONINHA – Na primeira entrevista muito longa que eu dei, pra *[revista, já extinta] Trip College*, a assessoria de imprensa *[da MTV]* ficou do meu lado vendo o que eu falava. Perguntaram, por exemplo, de maconha. Tinha uma pergunta no final assim "cerveja ou maconha?". Dei risada e disse: "Detesto cerveja" *[risos]*. A assessora ficou meio apreensiva. Porque a MTV era muito visada. Mas não rolou advertência. A assessora só disse: "Cuidado com o que você diz, hein? Podem entender mal..." Na Cultura, já impuseram algumas pautas, mas normal...

PLAYBOY – Já vetaram alguma coisa?

SONINHA – Nunca vetaram nada e nunca me advertiram.

PLAYBOY – De que maneira ter saído da Cultura balançou seu orçamento?

SONINHA – Nossa, balançou muito! A *America On-Line [em que ela tem uma página com conteúdo para jovens]* e a *Folha [em que assina coluna sobre futebol]* são complementos do que eu ganho. Na ESPN, a grana que recebo é praticamente idêntica ao que ganhava na Cultura. Perdi... Deixa eu fazer umas contas... uns 40% do que ganhava.

PLAYBOY – Como você vai compensar isso?

SONINHA – Doar menos. Eu doava no mínimo 30% de tudo o que ganhava, e, dependendo do mês, até 50%. Vou ter de reduzir, ou procurar alguém pra ajudar. Uma parte do que ganho vai pro centro budista que freqüento. Uma outra pra um orfanato de São Caetano, mais uma para uma ONG na Lapa... Pago escola, dentista, material de construção, 24 cestas básicas e vários aluguéis de gente que eu conheci, que morava na rua. O pessoal me critica muito: "Ah, mas você só tá sustentando.." Sei que não é a melhor maneira. Mas ao mesmo tempo não consigo negar. Se eu ganho mais do que preciso pra viver, me sinto na obrigação de passar adiante de algum jeito.

PLAYBOY – Você não guarda nenhum dinheiro pra você?

SONINHA – Guardo pouco. Fiz dois trabalhos de publicidade, que deram um cachê maior. Pra padrão de publicidade era ridículo, mas pra mim era muito. O que eu ganho dá pra viver bem, tanto que eu doava metade. É assim: moro num apartamento de 50 metros quadrados. Pra mim tá bom demais.

Minhas duas filhas maiores moram com o pai, no Tremembé, Zona Norte *[de São Paulo]*.

PLAYBOY – Você não fica muito distante delas?

SONINHA – Primeiro, porque elas estudam no mesmo colégio que eu estudava, que fica lá perto do Tremembé. Depois, porque se ficassem neste apartamento, não dava. São duas cavalonas. E por último porque a gente sempre se encontra, finais de semana, elas ligam sempre. Normal. Eu trabalho muito e não teria tempo pra gente se encontrar direito, mesmo se morássemos juntas. Uma coisa que eu sinto falta no meu apartamento é de um lugar só pra trabalhar. Do tipo: a gente vem conversar aqui, né? *[No quarto dela, em cima da cama.]* O escritório real é na sala. Mas é muito bagunçado, tem papel pra tudo quanto é lado. Nunca fiz questão de ter casa própria. Não gasto muito. O Marcelinho *[o marido]* adora quando eu compro roupa pra mim. Mas é roupa simples, sabe? Uma roupa um pouquinho mais apresentável é foda, porque não tenho.

PLAYBOY – Em casa, é você quem trabalha. Seu marido cuida do apartamento e da sua filha. Isso não é tão comum. Você acha normal?

SONINHA – Acho.... Ele é músico e, quando não tem trabalho, fica em casa mesmo. Falei pra ele: "Você não precisa procurar emprego. A gente gasta pouco, o que eu ganho dá pra nós".

PLAYBOY – E houve muita gozação?

SONINHA – Só de brincadeira. Dizem aqueles "ah, queria ser seu marido, hein! Quero um emprego igual..." *[Risos.]* Já quiseram que o Marcelinho não ficasse mais em casa, sem nada pra fazer, que achasse coisa melhor. Como se ele passasse por problemas...

PLAYBOY – Ele não se sente mal com isso?

SONINHA – Não, normal... Ele sempre fica na dele.

PLAYBOY – Ele não fala "preciso trabalhar" nunca, não tem conflito?

SONINHA – Ele já quis mandar currículo, essas coisas. Mas acho besteira ficar com essa humilhação. Já ganho o suficiente. E temos conta conjunta.

PLAYBOY – Mas o orçamento de casa diminuiu. Ele não precisava trabalhar agora?

SONINHA – Acho que não... Vou ter é que rever mesmo essa rede *[de doações]*. O que eu ganho ainda é suficiente. Os maiores gastos que eu tive este ano foram com passagem aérea. Consideráveis, porque o Marcelinho ficou um tempão lá no Sul, trabalhando como voluntário no templo budista. E ele passou vinte dias no Nepal, fazendo uma peregrinação e um pouco de passeio. Este ano fui várias vezes ao Sul pra encontrá-lo no templo. Mas não tem erro. Já fui tão dura que reduzir as despesas é fácil.

PLAYBOY – Você falou uma vez que tem "inaptidão total às coisas do lar". Quem tem aptidão é ele, seu marido?

SONINHA – Nossa, sou ineficiente pras coisas do lar mesmo, embora já tenha sido dona de casa. Quando tive as minhas filhas mais velhas, lavava roupa na mão. Hoje, gosto de cozinhar. Faço melhor bolo, pavê, sobremesa. Não é ruim minha comida, não, cara. Só não tenho um repertório muito vasto. E tenho os piores métodos pras coisas domésticas. Dá pra ver que eu tenho dificuldade pra jogar coisa fora *[aponta pra dezenas de livros e caixas com CDs jogados no canto do quarto]*... Já o Marcelinho leva minha filha pra escola, vai ao supermercado...

PLAYBOY – Você sai e deixa uma grana pro seu marido fazer feira?

SONINHA – Não, nem precisa. Desde que a gente começou a namorar tem conta conjunta. Ele administra, vai ao supermercado, faz feira se for o caso, leva nossa filha pra escola. O Marcelinho é o homem do lar. A gente se conhece faz tempo. Olha só. Foi em 1993, 94. Ele tocava na banda de um amigo meu. Aí conheci e fiquei muito interessada. E toda vez que eu o encontrava era: tóinnnn *[risos]*. A gente começou a namorar em 1995, no meu aniversário.

PLAYBOY – Ele fica mais em casa, não trabalha. Você é ciumenta?

SONINHA – Hoje, não.

PLAYBOY – Numa festa você fica atenta, pra ver se ele pode estar olhando pra outra mulher?

SONINHA – De jeito nenhum! Isso é ridículo.

PLAYBOY – Como você encararia eventuais traições? Ou já encarou?

SONINHA – Já encarei traição, passei por isso com meu primeiro namorado, o Binho. Foi uma puta tragédia pra mim, porque eu punha minhas duas mãos no fogo por ele. Foi bem no começo de namoro. As pessoas erram, se apaixonam, vacilam. Têm uma oportunidade e aproveitam. Então nunca mais confiei cegamente em alguém.

Linha direta

Converse com PLAYBOY

www.playboy.com.br

Para acessar PLAYBOY EUA: www.playboy.com

Para sugestões, dúvidas, consultas ou críticas, use seu canal direto com PLAYBOY.

O SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR
Telefone: [0–11] 3037 5730
De segunda a sexta, das 9h30 às17h30
Fax: [0–11] 3037 5396
E-mail: playboy.abril@atleitor.com.br
Estaremos às suas ordens, porque você é quem manda em PLAYBOY.

PARA ASSINAR PLAYBOY, LIGUE PARA A CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Telefones:
[0–11] 3990 2121
Outras localidades: 0800 701 2828
De segunda a sexta, das 8h às 22h
Fax: [0–11] 3990 2100
abrilassinaturas@abril.com.br

PARA MUDAR SEU ENDEREÇO, TIRAR DÚVIDAS E OUTROS SERVIÇOS:
São Paulo: 3990 2112
Outras localidades: 0800 704 2112
abrilsac@abril.com.br

PARA ADQUIRIR EDIÇÕES ANTERIORES:
Solicite ao seu jornaleiro

CARTAS: EDIÇÕES ANTERIORES
Caixa Postal 14151,
CEP 02799-970, São Paulo, SP

OUTROS PRODUTOS:
Para comprar CD-ROMs, Almanaques, CDs, Guias, Livros, Coleções de Vídeo e outros lançamentos: Tel. 0800 701 3454
De segunda a sexta, das 8 às 20h

CARTAS: ABRIL PRODUTOS
Caixa Postal 14180,
CEP 02799-970, São Paulo, SP

OUTRAS EMPRESAS DA ABRIL:
TVA
Site: www.tva.com.br
Tel. [0–11] 3046 8400,
todos os dias da semana, das 6h às 24h
MTV
Site: www.mtv.com.br
E-mail: mtv.responde@mtv.com.br
Tel. [0–11] 3871 7091 ou 3871 7156,
de segunda a sexta, das 11h às 13h e das 14h às 18h

PARA ANUNCIAR:
Tel. [0–11] 3037 5868

PLAYBOY
www.playboy.com.br

Seja um @-leitor de PLAYBOY

MAIS NOVIDADES NO SITE

CAPA

Toda a inocência de Sheila Mello

ENTREVISTA

Soninha destila tudo, sem filtro

20 PERGUNTAS

Bárbara Paz conta o que você não viu pela fechadura

MODA

Fernando de Barros tira todas as suas dúvidas, de A a Z.

www.playboy.com.br

PLAYBOY – Já quebrou a cara outras vezes?

SONINHA – Nunca fui surpreendida. Não cultivo ciúme, nem teria nada com alguém que tivesse ciúme de amigo, de telefonema. Agora, tem horas que a história rola. Uma vez o meu segundo marido, o Alemão, se envolveu com uma amiga nossa. Na boa, ficou apaixonado. E eu sou superperspicaz. No começo nem liguei muito. Mas chegou uma hora em que começou a atrapalhar. Um dia, depois de receber a notícia de que tinha arranjado emprego ele não contou primeiro pra mim. Foi correndo contar pra essa amiga que ele tava meio a fim. Aí não dá. A camaradagem tinha sido traída, não é nem a atração por outra mulher. Terminamos bem depois, até porque não tinha mais aquela paixão.

PLAYBOY – Você pode contar nos dedos os namorados que teve?

SONINHA – Posso. Sabe por quê? Nunca fiz questão de namorar. Se eu ficava com alguém era porque eu queria muito. Mas basicamente meus namorados foram meus maridos. Como o Roberto (o Binho), o Alemão (o Hélcio) e o Marcelinho. Quando eu digo que casei três vezes, o pessoal fala: uh, uh! *[Risos.]* Vida louca dessa mina: 34 anos, três casamentos! Por esse lado, são muitos maridos, mas se você pensar como namorados, são poucos.

PLAYBOY – Você disse que não compra roupa, não dá bola pra vaidade. Tem estojo de maquiagem, essas coisas?

SONINHA – Só o básico.. *[ri]*. Nunca achei a menor graça em me maquiar.

PLAYBOY – Você nunca foi perua?

SONINHA – Ah, não, nunca. Quando eu era pequena, era assim, meio Joãozinho... E esse era motivo de muita frustração infantil. Minha mãe pedia pra cortar o cabelo curto, achava mais bonito. Passei muito tempo respondendo à pergunta: "Você é menino ou menina?" *[risos]*. E eu tinha a maior vontade de ter rabo de cavalo, sabe? Quando ela não mandava mais no meu cabelo, deixei crescer. Aos 15 anos, era muito comprido. Hoje vai do momento, varia. Na adolescência, eu gostava de ficar imunda, ou largada. Lembro de um dia que eu tava no treino de basquete. Num intervalo, atravessei o pátio do colégio pra ir ao banheiro. Eu tava de calção, camiseta e um boné. Quando passei, a diretora gritou (era colégio de freira, só de mulher): "Ô, menino, que cê tá fazendo aí?" *[Risos.]* Depois, ela me viu de perto: "Desculpa! Também, de longe, com esse boné..." *[Risos.]*

PLAYBOY – Não tinha umas amigas que tiravam sarro desse seu visual?

SONINHA – Muitas. Mas eu tinha a minha turma, a das que andavam esculhambadas. Lógico que tinha umas garotas que adoravam vir passar lápis no meu olho, pra ver como ficava. Mas eu gostava de andar largada.

PLAYBOY – Sendo largada, como você seduzia os caras?

SONINHA – Ah, eu não era muito boa nisso... *[ri]*. Tentava conquistar fazendo o que eu sabia fazer bem: jogar vôlei. Porque aí eu aparecia. Quando eu queria ficar bonita, ficava mais esculhambada. Não era então total ausência de vaidade. Mas tinha que gostar de mim daquele jeito.

PLAYBOY – Seus pais se separaram na adolescência. O que mudou na sua vida?

SONINHA – Foi superdramático. Descobri por acaso que eles estavam brigando. Ouvi uma conversa e fiquei chocada. Naquela época era tabu se separar. Acho que 1976, 77. Na escola todo o mundo sabia quem era filho de pais separados. Minha mãe é que queria se separar. Aí meu pai foi viajar e não voltou mais. Depois eu passei a brigar muito com ela. A gente se dava bem, ao mesmo tempo. Era meio esquizofrênico. Mas era legal. Ela me deixava ouvir "conversa de adulto", e coisas da vida dela, de trabalho, política. E até ouvia meus conselhos.

PLAYBOY – Você namorava muito?

SONINHA – Eu tinha uma certa aflição de que não tinha beijado ainda, isso com 12 anos, sabe? Vivia apaixonada por uns quatro meninos ao mesmo tempo. Ficava com um ou outro, normal. Mas namorar, não. Aos 14 anos conheci um cara do teatro da *[escola de inglês]* Cultura Inglesa. E aí rolou uma puta história. Ele tinha 21 anos, e eu, 14. Depois de um tempo a minha mãe o deixava dormir em casa. Porque ela achava normal. E aí rolou uma coisa muito gradual entre nós. Um avanço, uma descoberta muito aos pouquinhos. Tocar no peito, amassos... Durante muito tempo, cara, a gente não transava, mas tinha várias experiências juntos. Eu tinha medo de transar, claro. Vai doer? Mas um dia rolou. Foi tranqüilo.

PLAYBOY – Foi na sua casa?

SONINHA – Não vou falar *[envergonhada, ri]*... Não foi nada demais... Um dia, quando eu tinha uns 14, a gente

— eu e uma amiga — tava vendo uma revista. Tinha uma foto de um casal tomando banho. Era um anúncio de sabonete. Essa amiga disse: "Deve ser muito bom, né?" Falei: "Ô!" E ela: "Ah, sua filha-da-puta, me conta, me conta! Já tomou banho com alguém?" Disse que era muito bom mesmo...

PLAYBOY – Você sabia tudo sobre sexo?

SONINHA – Ah, meu, tava cansada de saber disso! No colégio ensinavam. Em casa também. Gravidez e como evitar era um assunto normal. "Olha lá a Antonieta, sua tia..." *[Risos.]* Então eu sabia tudo, tive até debate sobre masturbação no colégio. Lembro da psicóloga falando: "Mastusbarção é normal. Todo mundo faz". Pensei: nossa, que alívio que alguém falou isso... E aprendi muita coisa lendo revista feminina.

PLAYBOY – Mesmo informada, você engravidou aos 15 anos. O que aconteceu?

SONINHA – Vacilo total. E aconteceu comigo o contrário de todo o mundo. Minha mãe não queria que eu me casasse. Porque aí seria ceder a uma "pressão da sociedade" — mas não tinha nenhuma pressão. A gente queria casar, era o que a gente mais queria. Na época, eu trabalhava em orfanato. Ter um filho pra mim não era um estorvo. Claro que quando a minha mãe soube, ficou passada. Aí minha avó tinha um apartamento alugado, que vagou e ofereceu pra gente morar. O apartamento estava superdetonado. Passei o último mês de gravidez pintando. Uma noite, eu e o Binho combinamos de sair pra comer uma pizza.

PLAYBOY – Nasceu na pizzaria?

SONINHA – *[Risos.]* Quase. Fomos a pé. No meio do caminho, senti contração. Daí veio uma outra bem forte. Na pizzaria, sentamos e fizemos o pedido. Aí a contração voltou forte. Falei: "Melhor a gente ir pra maternidade". Fui ao balcão e disse: "Dá pra embrulhar a pizza pra viagem?" *[Risos.]* Minha avó morava mais perto da pizzaria. Meu avô pegou o carro. E assim: meu avô, em plena 23 de Maio *[umas das principais avenidas de São Paulo]*, ia a 40 *[quilômetros]* por hora! *[Risos.]* E eu no banco de trás, tentando manter a calma. No hospital, um puta embaço absurdo. A moça do balcão perguntava: "Seu nome, endereço, idade, nome do pai..." *[Risos.]* De repente apareceu meu médico. Que alívio! Ele examinou: "Sala de parto imediatamente!" Uns 10 minutos depois a Rachel já tinha nascido, cara! Maior facilidade o parto. "Primeiro filho?", a enfermeira perguntou. "Parideira nata, hein?" *[Risos.]* Depois, no quarto, ainda comi a pizza! *[risos]* Três meses depois, nos mudamos pro apartamento. Antes, a gente foi pro cartório casar, até porque eu tinha 16 anos.

PLAYBOY – Como foi perder a adolescência em função de filho?

SONINHA – Vivia dentro de casa, cuidando de filha. Era dureza mesmo. Muito pior do que a classe média que eu era com a minha mãe e meu pai. Se eu respondesse questionários de poder aquisitivo, eu dava "D" ou "E". Porque eu e meu marido e a Rachel fomos morar com o básico: berço e guarda-roupa comprados de segunda mão. A gente não tinha TV, som, máquina de lavar. Eu trabalhava muito, mas em casa.

PLAYBOY – E parar de estudar foi a melhor solução?

SONINHA – Pensava muito nisso. Parei de estudar e de trabalhar pra cuidar da minha filha. Aproveitava que tinha só 16 anos. Sabia que mais tarde eu retomaria minha vida normal. E retomei mesmo. Eu tava bem feliz assim. Mas era muito punk, cara.

"Já trombei com comentarista de futebol, sim. Justo com o meu amado chefe* [José Trajano, da ESPN]. *Foi um puta pau. Ao vivo!"

PLAYBOY – Quando melhorou?

SONINHA – Primeiro voltei a fazer teatro amador, com um amigo da Cultura Inglesa. Mas aí era assim: pra ir ao ensaio, um puta trampo. Quinze minutos a pé até o metrô, com bebê, sacola, cestinha, leite, fralda... Ia com essa bagagem toda e voltava só à noite. Tinha muito perrengue. No almoço do sábado, só tinha dinheiro pra um cheeseburger, cara. Não dava nem pra Coca-Cola. Era muito "no limite".

PLAYBOY – O seu primeiro marido trabalhava?

SONINHA – Era bancário e músico aos fins de semana. Ganhava pouco. Eu ficava em casa. E, meu, eu tava fe-liz! No final de 1986, nasceu minha outra filha, a Sarah. Saí do teatro. Perdi o embalo, já tinha duas filhas, me afastei. Aí encontrei um amigo. Ele soube que eu era atriz. Fazia cinema e me convidou pra fazer um curta-metragem. Aceitei. Fiquei fascinada. E aí deu vontade de fazer faculdade de cinema. Esperei só a Sarah crescer, pra prestar vestibular. Passei em Cinema na USP. Comecei a faculdade em 1989. O casamento não ia bem. A gente não era mais feliz. Brigava aos berros, tipo novela mexicana. No ano seguinte a gente se separou.

PLAYBOY – Você entrou na MTV nessa época?

SONINHA – Foi. Um amigo, jornalista da MTV, o Daniel *[Benevides]*, me disse que a emissora estava procurando assistente de produção. Ele me conhecia, achava que eu daria certo pra função, porque era preciso saber inglês e ter conhecimento de música. Fui fazer o teste, já sabendo que a grana era pouca. Passei. Escrevia texto pros VJs. De novo perrengue. Entrava às 10 da manhã e saía às 10 da noite, no mínimo. Era tosco. O trabalho era num galpão provisório, não era onde são hoje as instalações da MTV, no Sumaré *[Zona Oeste de São Paulo]*. Era máquina de escrever. Seis pessoas para escrever e três máquinas. Um puta calor de dezembro *[1990]*... Não tinha internet. Depois comecei a entrar no estúdio, ver se o texto estava correto. Tinha contato direto com o VJ. Mais tarde, virei produtora de programa, depois redatora, coordenadora...

PLAYBOY – Como você virou VJ?

SONINHA – Sempre me imaginava falando aqueles textos que eu fazia. Fora que VJ ganhava bem melhor. Um dia rolou um teste pro *Cine MTV*. Fui finalista. Mas quem pegou foi a Cris Couto *[hoje na Globo]* — e ela é muito boa mesmo. Muito tempo depois, acabei pedindo pra fazer mais um teste de VJ. Queria provar que eu era capaz. Fiz e saiu. Tirei isso das minhas costas. Daí deixei a fita na mesa do meu chefe e fui viajar. Quando voltei, ele tinha visto, gostado e passado pra todo mundo. Depois ele me mostrou um papel com um comunicado. "A partir de segunda-feira, Soninha assume o *[programa de clipes]* Pix." *[Ri, emocionada.]* Olhei até o fim e não sabia se era piada... Bom. Segunda estreei. Louco, né? Tempos depois, apresentei outros programas... E, anos mais tarde, também comecei a falar de futebol na ESPN.

PLAYBOY – Como mulher e comentarista de futebol, você é uma raridade. Te sacaneiam muito por causa disso?

SONINHA – Não. O pessoal respeita.

PLAYBOY – Você sempre entendeu de futebol?

SONINHA – Gostava mais de outros esportes. Mas acompanhava futebol. Via TV, lia o caderno de esportes. Adorava Copa do Mundo. Lembro da musiquinha do Zagalo na Copa de 1974: *[cantarola como se fosse aquela música "90' milhões em ação..."]* "Todo o mundo de porrete na mão, esperando o Zagalo descer do avião..." *[Risos.]* Na década de 90, estava casada pela segunda vez. Meu marido, o Alemão *[chama-se Hélcio]*, era palmeirense. Na época o Palmeiras tinha um puta timão, ganhava campeonatos. Aí fiquei mais vidrada, acompanhava, ia a estádio.

PLAYBOY – Mulher entende tanto de futebol assim?

SONINHA – Eu entendo, mas vivo aprendendo. Adoro futebol. Só teve e-mail de gente reclamando de alguma opinião minha, mas nunca enchendo o saco por de falta de conhecimento.

PLAYBOY – Não é coisa só pra homem, não?

SONINHA – Imagina! Tanto faz. Não vejo que tem preconceito, nem me sacaneiam por causa disso.

PLAYBOY – Em discussões sobre futebol, muita gente diz: "Você é mulher, volta pro tanque"?

SONINHA – Ah! Pessoalmente, nunca me falaram, não.

PLAYBOY – E numa mesa redonda? Já trombou com comentarista?

SONINHA – Teve uma vez que isso aconteceu. Justo com o meu amado chefe *[José]* Trajano, na ESPN. Mas não foi nessa linha de "você é mulher e não entende nada". Foi um puta pau, o único até hoje. Ao vivo, via satélite. Foi assim. O Brasil se fodeu na Olimpíada, foi desclassificado por Camarões *[2 a 1, nos Jogos de Sydney, em 2000]*, aquele vexame todo. O Brasil era criticado porque vinha fazendo uma campanha sem-vergonha. E aí durante a Olimpíada todo o mundo simplificava: "O problema é que os jogadores são supermascarados. Ganham uma fortuna, não têm amor à camisa". Eu ficava doida com essa história. Meu, ganham muito e ponto! Mas não era esse o problema da seleção. Dinheiro o jogador já tem. A glória, não. O Brasil jogava mal porque tinha mil outros problemas, escalação, treino, calendário... Eu falei isso no programa no dia da derrota para Camarões. Aí o Trajano acabou comigo...

PLAYBOY – O que ele disse?

SONINHA – *[Ri.]* "A Soninha não pode desrepeitar meus 30 anos de futebol. Esses jovens comentaristas acham que sabem tudo." Ferveu o sangue do Trajano. Superexaltado, até porque tava puto com a seleção brasileira. Ficou uns dez minutos me descascando via satélite! Ao vivo! Aí chegaram uns 200 e-mails, 180 concordando com o Trajano! "Quem essa comentarista pensa que é?", falaram. *[Risos.]* O Trajano é assim mesmo. Mas sempre me deu liberdade pra dar opinião, mesmo que achasse uma merda. E eu sempre discuto, não agüento.

PLAYBOY – Ele também achou uma merda a história da demissão?

SONINHA – Ele me ligou logo naquele dia pra dizer que na ESPN nada mudaria, que eu continuaria lá na boa, que ele me apoiava. Até me deu uns dias de folga pra eu esfriar a cabeça.

PLAYBOY – Você mudou muito desde os tempos que quebrava o pau com sua mãe? Continua briguenta?

"Saí na capa da revista sob o título 'Buda é pop'. Caramba, isso é filosofia milenar, não custa ter respeito. Não sou budista porque é pop..."

SONINHA – Ah, eu era bem mais briguenta, geniosa. Achava que quebrar pau é que resolvia. Depois de uma certa idade, aquela coisa, você fica puta do mesmo jeito, mas consegue evitar mais algumas situações. Mesmo que eu tenha raiva, ela não me carrega. Isso eu consegui com o budismo. Outros conseguem com ioga, massagem, terapia, de várias maneiras.

PLAYBOY – Como você virou budista, sendo católica?

SONINHA – A religião católica eu fui aos poucos abandonando. Eu tinha três amigos budistas. E os três eram tão legais, tão na deles, tão tranqüilos, que eu achei que o budismo tinha a ver com isso. Um deles era o Marcelinho. Muito na dele, muito "personalidade". Bom, admirava os três pra caramba. Aí pensei que eu podia ser bem melhor se eu fosse budista. Comecei a ler os ensinamentos. Fui a umas palestras. E me identificava. Fiquei três anos nesse contato. Foi a partir de 1995. A idéia que eu tinha era que para ser budista só indo pro Tibete viver numa caverna. Bom. Daqueles três, eu casei com o Marcelinho *[ri]*. Fui a um retiro budista com ele, no templo em Três Coroas *[RS]*, e aí caíram umas fichas. Aí entendi tudo e concordei sem ressalva. Daí fui participar de uma cerimônia de refúgio. Budismo é método de transformação da mente. Você medita, lê textos, segue uma liturgia, reflete. Fiz o voto de refúgio, que corresponde mais ou menos à entrada ao budismo. Eu era católica. Me desiludi com essa insistência de dizer que sexo é pecado, a virgindade, essas coisas. No Budismo, tudo me convenceu. O voto de refúgio foi no final de 1998. Fui colocando imagens budistas em casa. Passei a ter prática diária. Meditação.

PLAYBOY – Em momentos de grande tensão qual é a melhor saída, maconha ou budismo?

SONINHA – Meditação. Nunca fui tão maconheira, mas uma das coisas que me levou a fumar bem menos ainda foi o budismo. O budismo faz restrições seriíssimas a cigarro e a opiáceas. Causam dependência, são coisas bem mais nocivas. Eu faço meditação formal, num horário do dia tem um texto pra ler. Além disso, freqüento o centro budista, na Aclimação *[Zona Sul de São Paulo]* uma vez por semana. Gostaria de participar mais. Mas não dá pra fumar e meditar...

PLAYBOY – Por que o impedimento?

SONINHA – Tem que estar totalmente apto pra usar sua mente como ela é. Com a maconha você está num estado alterado de percepção. Não rola. Ah, olha só. Outro dia eu saí numa matéria de budismo na *Revista da Folha*. A minha cara lá, com o título "Buda é pop". E dizia também que o "Dalai Lama repete a fórmula de livros de auto-ajuda". Caramba, isso é filosofia milenar, não custa nada ter mais respeito. Não sou budista porque é "pop". Essas coisas são complicadas... Nossa, como já tive problemas em falar demais! Nem foi esse caso da *Revista da Folha*, que falaram besteira mesmo. Mas em dezembro *[de 2001]* fui à Assembléia Legislativa do Rio, pra um debate sobre droga, e o *[deputado estadual]* Carlos Minc disse algo assim: "Menina, você é sincericida!" *[Risos.]* Eu falo as coisas e depois... Não vou dizer que me arrependo. Mas "sincericida" caiu bem pra cacete, hein? *[Risos.]*

TERROR! AÇÃO! E MUITO SEXO!

PLAYBOY APRESENTA "AS AVENTURAS ERÓTICAS DE TIAZINHA", UMA FOTONOVELA ELETRIZANTE ONDE A HEROÍNA MAIS GOSTOSA DO PLANETA ENFRENTA, TOTALMENTE NUA, CONDE CRÁPULA E SUA GANGUE DE VAMPIROS OBSCENOS.

NEM PENSE EM PERDER!

JÁ NAS BANCAS

PLAYBOY

FRACTA

A sapeca fantasia colegial de Sheila Mello

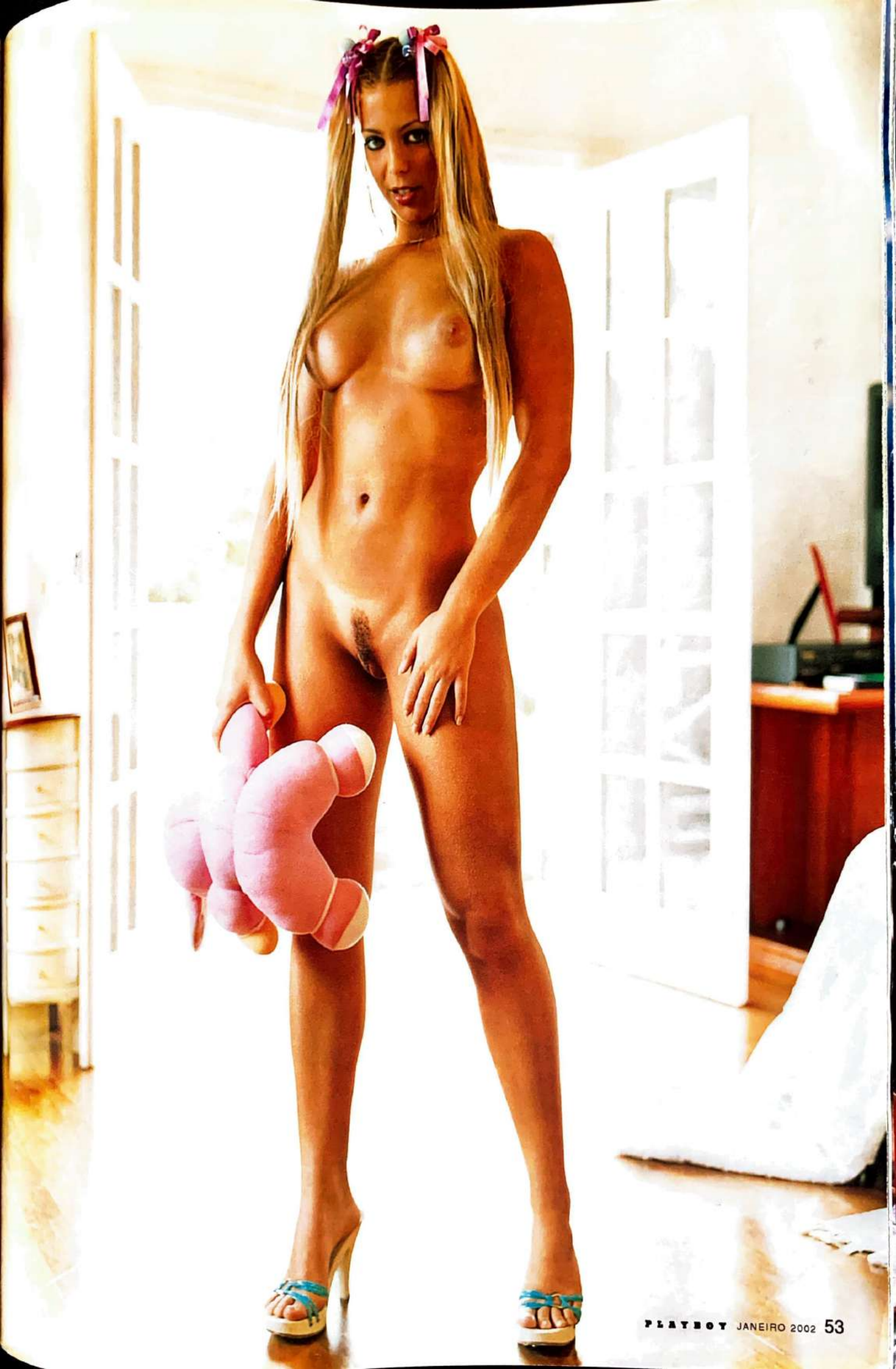
FOTOS: J.R.DURAN

EDIÇÃO: ARIANI CARNEIRO

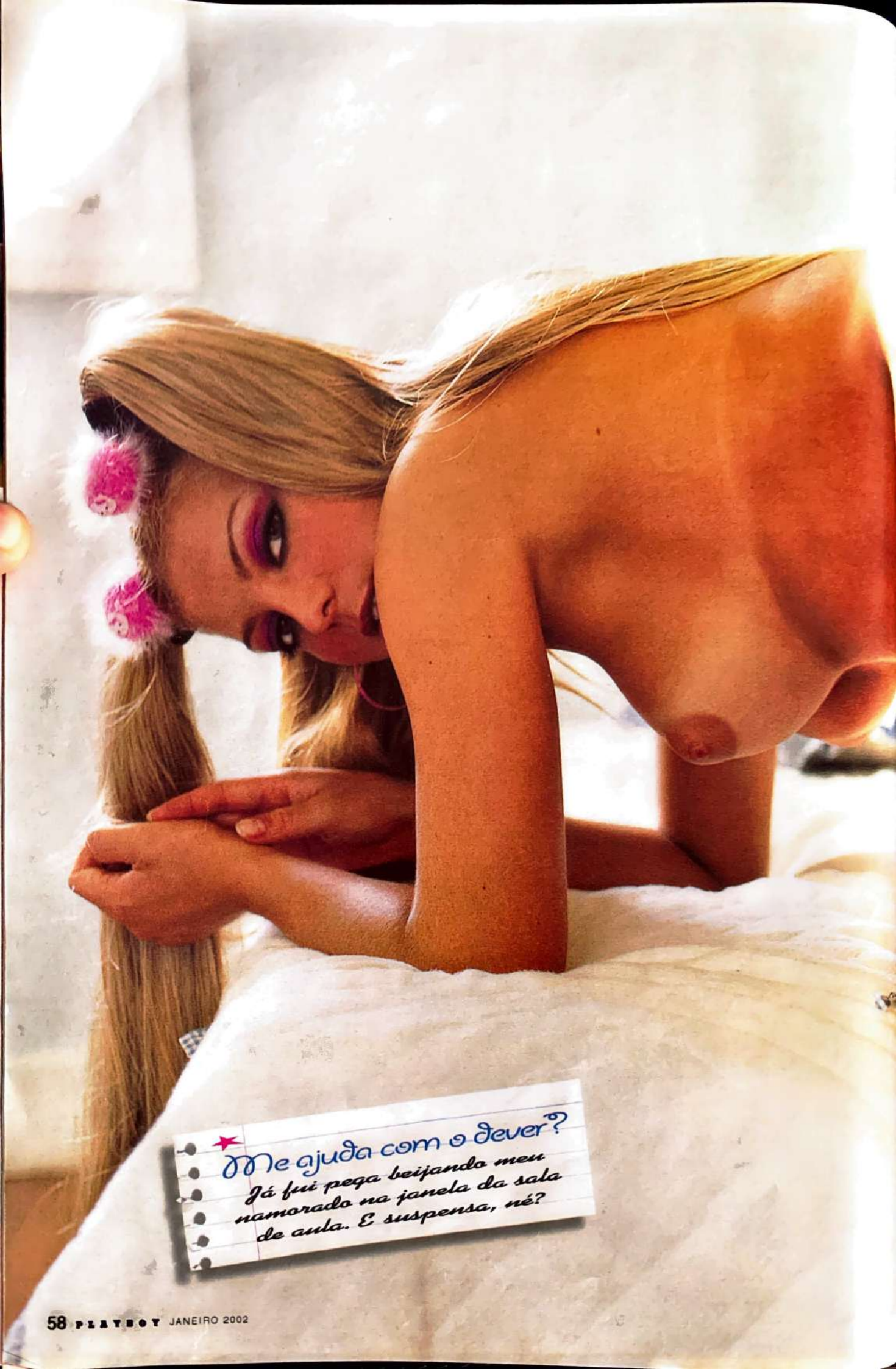
PRODUÇÃO: CAROLINA GOLD e MILENA PUGGINA ESTILO: L.G.
Cabelo e maquiagem: Luciano Ramos/Angel Agent

Notas!

Altura: 1,68 m
Busto: 90 cm
Cintura: 66 cm
Quadris: 98 cm
Idade: 23 anos
Beleza: 10, com louvor



Abecedário da Sheila
Para este ensaio tive que resgatar um pouco da minha inocência, sabe?


Me ajuda com o dever?
Já fui pega beijando meu namorado na janela da sala de aula. É suspensa, né?

Exame final
"Quem não cola não sai da escola." Conhece esse ditado? Eu conheço bem...

Boletim

Ganha 10 quem me tratar como rainha e 0 quem achar que sou só um troféu

Anel, brincos de argola e strass e elásticos de cabelo: Roxane Dreams; brincos rosa: Serpul Marie; camisa: Mixed; camisa de renda: Zion; cardigã: Zizi Trocot; colar: Acessórios Modernos; lenço e tamanco: Bob Store; meias: Pucket; sapato: Fernando Pires; short: Playboy Products; top: Valisère.

Apuração nua e crua. Nossa repórter tira a roupa para descobrir o que acontece

É PERMITIDO

A PEDRA ENGOLIDORA DE ROUPAS

Cuidado! A maré sobe num piscar de olhos e pode levar todos os seus pertences depositados nessa pedra. Resultado: voltar pelado pela trilha. Uma boa? Não! O temido Martinho do Facão vigia o caminho pronto para decapitar seu amigo desprotegido

PAQUERA NA PRAIA

Antes de chegar junto das mulheres espere sempre um consentimento visual para saber se elas também estão com segundas intenções

na mais liberal praia de nudismo do Brasil

TRANSAR

FICAR NU É SE LIVRAR DE AMARRAS impostas pela sociedade, entrar em contato direto com a natureza, esse papo natureba. Mas não faz mal tirar uma casquinha depois de tirar a roupa, né? Admirar os corpos inteiros das pessoas e, quem sabe, ainda se envolver com alguém sem a chance de surpresas anatômicas desagradáveis depois. E a Olho de Boi é a melhor praia pra isso. Enquanto alguns refúgios naturistas só permitem a entrada de casais e famílias, não há controle algum nessa praia.

Que naturismo, que nada! Muitas pessoas não vêm ficar a ver navios — mesmo porque esta ferradurinha de areia grossa é banhada por mar aberto e, por isso, inacessível a barcos. Em Búzios, no Rio de Janeiro, entre uma encosta de mata e um costão de pedra, a Olho de Boi esconde belas surpresas. A começar pelos freqüentadores (e freqüentadoras!), com o corpo sarado sem marcas de roupa de banho. O difícil acesso já é responsável pelo *casting* inicial. É preciso sair da Praia Brava e enfrentar meia hora de caminhada que culmina em um despenhadeiro.

Há quem já chegue com seu par, mas muitas pessoas solteiras vêm para a praia em busca de excitação. E a paisagem favorece. Tem até um cantinho escondido nas pedras aonde vão os casais que querem mais intimidade.

Por **LOUISE SOTTOMAIOR**
FOTOS: ANA LIMA

É PERMITIDO TRANSAR

Tudo conspira para um dia afrodisíaco: ostra é o único prato servido na praia

NA DIREÇÃO DESTA SUÍTE NUPCIAL ao ar livre foi, ansioso, um casal de gaúchos que saiu da trilha e nem sentou na areia para descansar. Quando voltaram, um bom tempo depois, já estavam sendo vigiados por Pedro, uma espécie de síndico da praia. Ele tira da areia o excesso de conchas, recolhe o lixo e garante que ninguém deixe os outros visitantes desconfortáveis. Repreende casais namorando sem pudores e engraçadinhos que forem pegos paquerando insistentemente ou masturbando-se.

"As gringas são as que mais topam transar por ali mesmo"

Velhão charmoso e de poucas palavras, é ele quem indica o caminho das pedras — e da felicidade — aos pombinhos mais entusiasmados. Segundo Pedro, não é raro um casal que se conhece lá dar uma volta por aquele canto. "As gringas são as que mais topam transar por ali com um homem que nunca viram", deixa a dica.

Como todo síndico, Pedro tem uma renda: vende cerveja e refrigerantes a cinco reais a latinha. É, apesar de pelado, o visitante precisa chegar lá de bolsos cheios. Custa vinte reais o único prato disponível na praia: ostras. E não deve ser por coincidência que foi escolhido justamente esse afrodisíaco. Nem deve ser à toa que o cantinho do Régis, o lugar mais aconchegante, ideal para paquerar, fica bem no começo da trilha para as pedras do amor.

Régis é o único concorrente de Pedro na pequena praia. "Mas já vendemos cerveja juntos por mais de dez anos como sócios", conta Régis. Hoje, cada um fica em um canto da Olho de Boi. A concorrência comercial surgiu depois de outra disputa bem mais acirrada, a sentimental. Júlia, a atual mulher de Pedro, teve três filhos de Régis antes de se enlaçar com o atual marido. "Fui notando aos poucos que Pedro se engraçava para o meu lado", confessa Júlia. O negócio é que os três trabalham nus. Se não fosse esse detalhe, esta história de amor poderia muito bem nem acontecer ou terminar em um romance secreto. Mas como Pedro não conseguia conter seu entusiasmo cada vez que a via...

OS OUTROS FREQÜENTADORES DA praia enfrentam o mesmo problema. Para os rapazes é difícil controlar a empolgação com uma bela mulher desfilando à sua frente. O executivo Luiz lembra da primeira vez que foi a uma praia de nudismo. O melhor amigo dele despertou de uma hora pra outra, à toda. "Tive que dar um mergulho." A água, geladíssima até no verão, se encarregou de esfriar os ânimos. Mas a temperatura do mar não afeta o ambiente *caliente* do lugar. Tudo é excitante. Até o comportamento dos visitantes. Curioso notar como cada mulher tem um estilo próprio de tirar o biquíni. Uma afoita já o foi arrancando pela trilha. Uma mais discreta preferiu se acomodar primeiro e, depois de olhar para os lados, desfez vagarosamente o lacinho. Depois, tirou a calcinha. Uma perna logo após a outra, delicadamente. Só depois de seguir esse mesmo ritual, a argentina, com seu prático biquíni de amarrar, arrumou o cabelo e buscou a bolsa. Sim, o protetor solar. Começou pelo colo e logo escorregou para os seios. Aplicou com capricho, de mãos cheias, massagean-

A água é geladíssima.
Mas quem se importa?
Na areia a temperatura ferve

Nem só o amor está no ar. A traição também. Régis (à esquerda) perdeu a morenaça Júlia (abaixo) para o ex-sócio, Pedro, que hoje é seu concorrente de vendas na praia

do. Para as costas, chamou um homem providencialmente sentado perto dela, que atendeu rápido ao chamado sem nem mesmo fingir distração. Ele olhou um segundo para a tampa, mas desviou o foco de atenção quando ela se virou para deitar de bruços. Ele ficou atônito e não conseguiu conter o sorriso nem a ereção. Olhou em volta. Ensaiou esconder com o braço. Mas iria precisar dele para a aplicação. Ela permanecia inerte, talvez imaginando o que se passava sem querer intimidar o rapaz. Quem sabe esse não tenha sido o motivo inicial, afinal? Um mergulho rápido foi providencial.

AS MULHERES COMEÇAM A PAQUERAR assim: ou com um olhar ou se mostrando disponíveis, desfilando e retocando o protetor solar. Esfregam as mãos pelo corpo todo. Para garantir que não a incomodaria mais tarde uma parte do corpo tão sensível e importante como a pele entre as nádegas, uma lourinha esfregava repetidamente a mão na região, entre a lombar e o ânus. O cuidado também se estendeu para a região próxima. Enquanto algumas preferem esse ritual pré-sol só depois de instaladas em suas cangas, ela não se intimidou e cuidou do corpo de pé. Alisou também as coxas e, curvada, não esqueceu nem das canelas, o que exigiu que empinasse ainda mais o bumbum. Uma outra loura, acompanhada do marido, precisou lembrar de outra parte do corpo: o púbis. Completamente depilado, certamente ficaria bem incômodo depois de sapecado pelo sol.

Os homens também deixam claro que estão dispostos a se envolver com alguém, mas com um *approach* bem mais evidente. Eles insistem em exibir suas armas em estado de semi-rigidez. Como o garotão saudável que, de pé, com o pênis em posição de quatro horas, permaneceu estático observando a dupla de branquelas (eu e a fotógrafa) e mantendo o corpo virado para nós. Inicialmente, imaginei que estivesse curioso com os peixes fora d'água e das roupas. Até ele ser mais enfático. Colocou as mãos na cintura e começou a alternar seu olhar entre nós e seu mais rígido amigo íntimo.

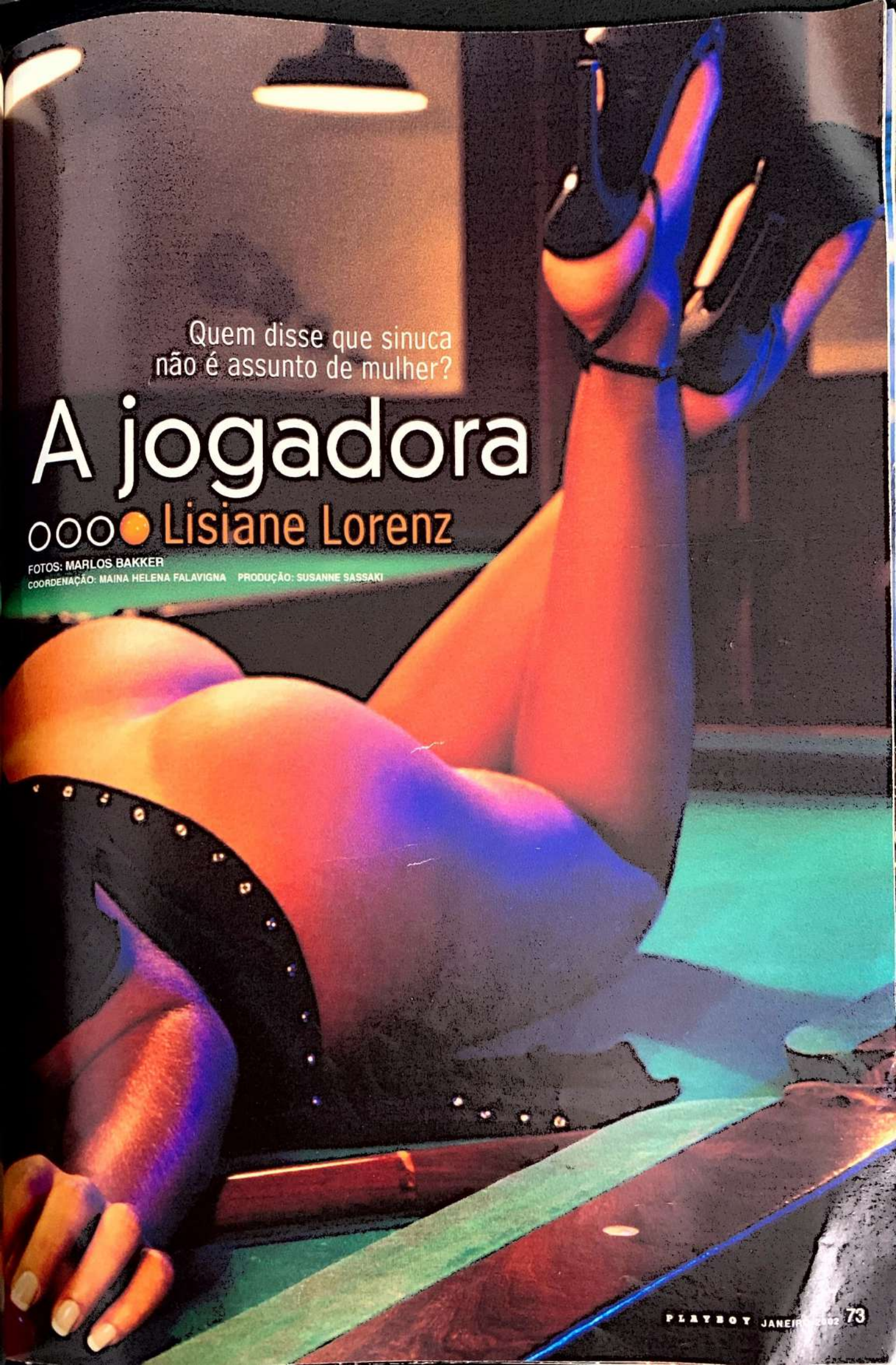
Aliás, são os mais bem dotados que costumam ficar se exibindo. Mas assim mesmo eles esperam uma aprovação visual para se aproximar. Só mesmo os malas atacam direto. Estava sentada em uma pedra quando um homem de sunga sentou-se ao meu lado e, com sorriso abobalhado, passou cantadas desagradáveis. "Você também não é tímida quando transa?" Nem precisei ser mal-educada com o imbecil. O síndico logo veio conversar com o Don Juan cara de pau. "Pedi pra ele tirar a sunga e ficar na dele ou sair da praia", explicou Pedro. Talvez intimidado pelo negrão que desfilava orgulhoso de seu mascote, ele escolheu a segunda opção.

Ainda teve tempo de dizer algo para a modelete que não cansava de passar bronzeador nos seios imponentes e achou divertida a idiotice que ele falou. "Disse que eu tenho seios muito bonitos. Não acho ruim ouvir essas bobagens", aceita. Deve ser para receber mais "elogios" como esse que ela retocava insistentemente o protetor. Por sorte, porque os mais relapsos acabam se queimando bem. Um desavisado espiava com tanta curiosidade o cuidado da moça com o corpo que se esqueceu do seu próprio. E teve dificuldades para vestir a roupa de banho, que roçava na bunda e no pênis flamejantes.

Ela passou protetor solar até no púbis, todo depilado

A VONTADE, CLARO, ERA VOLTAR SEM roupa pela trilha, mas ele também ouviu a história do Martinho do Facão. "É um metodista que mora entre as praias Brava e Olho de Boi, com a mulher e as filhas", conta Duda, dono de um dos dois quiosques da Praia Brava. Depois da religiosa visita à igreja, convidou os colegas de crença para bater uma bolinha na praia. Na torcida, as filhas do carola. Um desavisado nada tímido desce a trilha com as bolinhas (e a trave) à mostra. Martinho, buscando defender a honra da família, sacou seu facão e, dizem as línguas afiadas como a lâmina, ameaçou o rapaz. "Chegou a bater nele com a lateral da faca", garante Júlia.

Para não correr riscos, é necessário evitar a "pedra engolidora de roupas". Duda já acudiu vários distraídos que deixaram lá suas roupas e subiram até a pequena gruta que serve de fumódromo, no início do caminho que leva às pedras românticas. Não notaram que a maré subia e... dá pra imaginar, né? "Já chegaram turmas inteiras peladas." O salva-vidas é que já se deu bem com a ajuda da pedra *voyeur*. Uma moça em busca de seus pertences se aventurou no mar bravo e precisou ser acudida por ele. Tadinha. Corpos tão quentes em águas tão frias...



Quem disse que sinuca não é assunto de mulher?

A jogadora

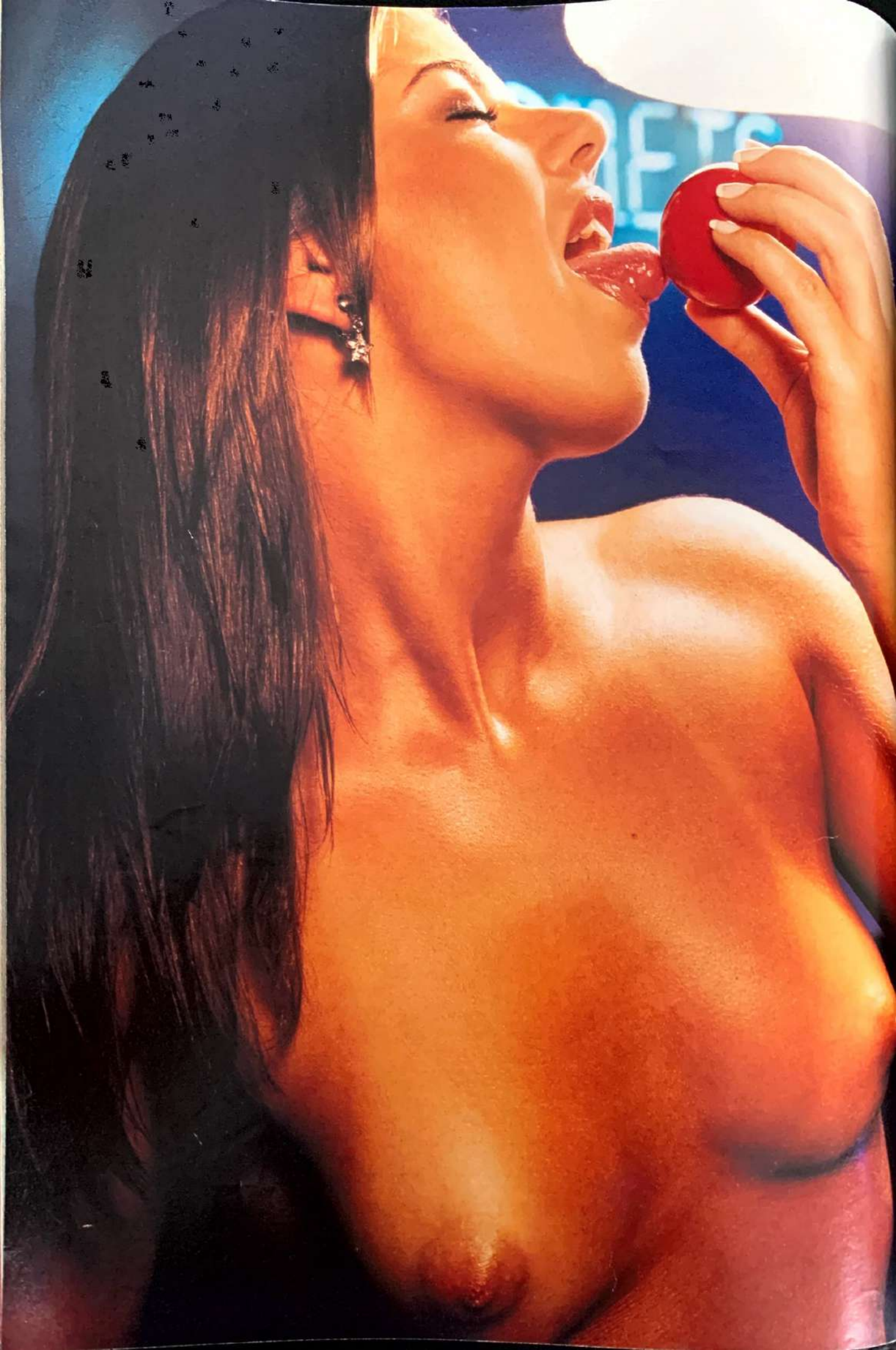
Lisiane Lorenz

FOTOS: MARLOS BAKKER
COORDENAÇÃO: MAINA HELENA FALAVIGNA PRODUÇÃO: SUSANNE SASSAKI

TOILETS

"Observo, analiso. E gosto de seduzir, principalmente os tímidos, que me atraem muito. Mas acho que tudo tem a hora certa: a hora de ser menininha, de brincar. E a hora de jogar." Lisiane é gaúcha, tem 21 anos e mora sozinha em Porto Alegre. "Sou independente, bem sagitariana. Tenho o signo do fogo", diz, com incendiários 1,71 metro de altura, 55 kg, 88 centímetros de busto, 63 de cintura, 94 de quadris e 53 de coxa.

a estratégia: sedução



INSCRIÇÕES
AQUI R$15
A PARTIR LO
02/12/2001
a técnica: ousadia, irreverência

Quando ela apareceu na seção Coelhinhas, em maio de 2001, centenas de leitores ficaram em dúvida: "Ela é dublê da Sandy?" Caso raro de cópia que supera o original, Lisiane explica. "Sempre me param na rua por isso. E eu gosto. É legal saber que as pessoas me acham atraente. E gostosa também..." Notou a diferença?

○○○● o resultado: beleza, vitória

Cabelo e maquiagem: Rogério Moraes; assistente: Paula Moraes/Angel Agent; anel: Acessórios Modernos; brincos: Serpui Marie; calcinha preta com broche de boca: Ropahrara; gargantilha: Denise Rana; pulseiras: Sappos; sandálias pretas: Fernando Pires; sandálias de strass: Regina Qon. Locação: Sinuca Big Small.

casal liberal+amiga iniciante

SEXO

NA SUA OU NA NOSSA WEBCAM?

Naquela noite descobri como uma videoconferência pode virar uma troca de casais divertida e excitante

Por **RENATA GUIMARÃES**
ILUSTRAÇÃO: LUIS D'ALKMIN

O nome que preenchemos na ficha já dizia bastante: casal liberal + amiga iniciante. Nossa videoconferência começou às 10 da noite. Eu e o Ricardo estávamos no escritório do apartamento em que ele mora com a mulher, Marta, em São Paulo. Eles descobriram a novidade há poucos meses. Conversavam com outros casais pela internet quando souberam que alguns já trocavam imagens ao vivo. Ricardo comprou a câmera. Durante uma visita, descobri a nova utilização da webcam. Achei sem graça, quase patético. Dessa vez, minha impressão mudou. Sexo via webcam é diversão. Pura fantasia. Na pior das hipóteses, uma instigante preliminar. Há homens, mulheres e casais na rede. Algumas salas são especializadas, como a ils.swing.com.br, onde entramos. Nesses ambientes, as pessoas tiram peças de roupas a pedidos. Incentivam carícias. As vozes de comando são variadas. E vale a regra do toma-lá-dá-cá; ninguém passa pela experiência ileso. A nossa maratona sexual começava com ares de uma noitada roubada. Sem paciência para as preliminares, Marta pediu para ser chamada só quando acontecesse algo de bom. Foi uma hora e dez minutos de tentativas até vingar a primeira paquera. Não que sejamos seres desprezíveis. O problema é que às vezes a linha cai, a câmera trava, surge apenas um homem dizendo que a mulher já vem... Em busca de nossos objetivos, tivemos a persistência exigida para as caçadas difíceis. Ricardo desejava "transar" com outro casal. Marta dividiria a cena com ele. E eu queria fazer a reportagem.

MORENA & LOIRO COM WEBCAM

A conexão vitoriosa começou às 23h10, mais de uma hora depois da primeira tentativa. Já havíamos clicado o nome desse casal, mas só recebíamos a imagem de um relógio na parede. Dessa vez, surpresa! Eles apareceram. O Loiro estava no comando. A Morena estava em pé, de calcinha e camiseta, pronta para se exibir. É o começo típico, com o oferecimento da fêmea. Eles logo perguntaram onde estava a amiga, seguindo a descrição do nosso nome. Ricardo respondeu que eu era a amiga, e que a esposa já viria. A morena tirou a camiseta e se mostrou num conjunto de sutiã meia-taça com calcinha fio dental. Ela virava e fazia algumas poses. Julgamos o corpo razoável. Seios fartos, pouca barriga, um pouco de quadril. Ricardo digitou vários elogios. É a regra básica para o bom andamento nas negociações. Palavras encorajadoras estimulam e são fontes de diversão. O casal era simpático. O Loiro disse que eles tinham 36 anos e que a Morena às vezes sairia da rede para ver as filhas. Quis saber as nossas idades. Ricardo e Marta, 32. Eu, 29.

"TIRA A CAMISETA, QUEREMOS VER SEUS SEIOS"

Minha virgindade on-line não duraria muito. A Morena já estava sem roupa. Eu estava sentada, com camiseta e calça pretas, como se não fosse comigo. Sem eles perceberem, ainda anotava as novidades. Logo veio a ordem e eu gritei pela Marta. Ela estava ocupada e não pôde entrar na sala. Era pegar ou largar. Eu mostrava algo, ou eles desligavam. Sem graça, e consolada pela lembrança de que estava com um sutiã bacana (e que não era transparente), tirei a camiseta. Foi a minha vez de ouvir os elogios. E torcer para que fossem verdadeiros! Segundos depois, eles pediram mais. Nossos parceiros eram insaciáveis, e desejavam que eu mostrasse os seios nus. Não fui boba e pedi para vê-lo também. A surpresa foi boa. Era grande e bonito. Jamais me preocupei com o tamanho, mas sabia que o Loiro já havia medido, e quis saber. "19 centímetros", respondeu prontamente. Novamente chamei a Marta. Ela precisava ver. Ele logo vestiu o shorts. Era o troco para quem ainda estava com o sutiã... Ricardo, experiente, distraía o casal falando da esposa. Disse que Marta adoraria fazer um strip-tease para os dois. Perguntou se Morena já havia ficado com outra mulher. A resposta foi negativa. Contou que Marta era bi-passiva, que também gostava de beijar e de trocar carícias com mulheres. "Ela vai gostar muito de você", disse. Vimos os longos, ondulados e castanhos cabelos da Morena quando ela abaixou para chupar o Loiro. A expectativa crescia.

NA SUA OU NA NOSSA WEBCAM?

Ele queria me ver com a Marta. Sugeria beijo, carícia...

ENFIM, SÓS

O Loiro disse que a Morena retornaria em 15 minutos. Eu e o Ricardo tivemos a mesma idéia: eu teclaria com o Loiro. Sugestão aceita, Ricardo e Morena saíram da sala. Enfim, sós. Perguntei se a mulher dele não ficaria com ciúmes. Ele disse que não. Eu começava a quebrar o trato firmado com o casal amigo, de que não faria questões existenciais. Estava proibida de perguntar às pessoas o que achavam do sexo com webcam, por que estavam ali, etc. Cumpri heroicamente, mas não resisti a algumas perguntinhas naqueles minutos. Eles eram casados há oito anos, e começaram a procurar outros casais nas salas de bate-papo com câmeras há dois meses. E ele retomou o foco principal. Queria me ver. Sozinha, estava mais à vontade, até ansiosa para a cena. Foram mais alguns minutos de provocações e ele acompanhou o movimento das minhas mãos cruzando as costas. Tirei o sutiã lentamente. O movimento suave já nem era por medo. Era tipo mesmo. Eu estava gostando da brincadeira. Quase perdi a respiração quando vi meus seios, arrepiados, aparecendo nas telas dos nossos computadores. Torci para que o Ricardo não aparecesse. Mas ele voltou antes mesmo do combinado.

EU COM ELES

Vesti a camiseta e mudamos de assunto. Superada a decepção, decidi reanimar. "Topa fazer uma DP comigo?", digitei para o Loiro. Ele não entendeu a pergunta. O Ricardo, farejador de novidades, havia me explicado que a sigla significava dupla penetração. Expliquei e ele aceitou rapidamente. Quis saber o que ele mais desejava sentir. "Tudo", disse. "Então começa por onde?", pressionei. E ele falou da excitação do Ricardo, que estava ao meu lado. Eu nem havia reparado. A Marta e a Morena chegaram. Pela primeira vez o time estava completo. Eu disse que continuaria no comando para os casais se divertirem. Ricardo e Marta começavam a trocar carícias. Ela estava de shorts, sem camiseta nem sutiã. Loira, pele bronzeada, mostrava os seios miúdos e a cintura estreita. O outro casal também se beijava. Comecei a provocar para que transassem. A Morena o chupava e ele teclava comigo. Pedia que eu me juntasse ao casal amigo. Queria me ver com a Marta, sugeria um beijo ou alguma carícia. "Ricardo, ajuda, agarra a Renata", digitava. Eles queriam mais. Optei por uma saída estratégica. Estava certa de que aquela fantasia não passaria à realidade. O casal amigo estava acompanhado; e eu acreditava já ter feito um bom trabalho. Deixei a sala sob protestos, quatro horas depois de ter entrado.

GRAND FINALE

Tinha me instalado num sofá quando a Marta fez o anúncio. "O Loiro disse que quer gozar para você", disse. Não deu para ignorar um chamado assim. Voei para o escritório, esbarrando no Ricardo, que saía. "Vim ver você gozar", escrevi. Pela primeira vez eu olhava para um computador sem querer digitar. Ele começou a se masturbar e pediu para eu tirar a calcinha. Desabotoei a calça. Eu também me via na tela. Bem que a Marta poderia não estar ali... Ela levantou e começou a digitar "quero ver 19 cm de por..." E o líquido branco começou a espirrar na barriga do Loiro. A imagem parecia estar em slow motion. Não sabia se era efeito do vídeo ou da emoção. A maratona chegava ao fim. Nos despedimos e deixamos o escritório com ar de colegiais que aprontaram. Agradeci e fui embora. Era hora de sair e de deixar o casal amigo a sós. Como disse, as brincadeiras via webcam podem valer como instigantes preliminares.

EQUIPAMENTO BÁSICO

CÂMERA É preciso ter uma câmera digital para videoconferência acoplada a um computador. Ela é encontrada a partir de 300 reais. As câmeras móveis, que podem ser desconectadas, funcionam como máquinas fotográficas digitais e como câmeras de vídeo. Gravam som e imagem.

PROGRAMAS Para usar a câmera on-line é preciso instalar um programa apropriado. O Netmeeting, da Microsoft, gratuito, pode ser obtido no site www.microsoft.com/windows/netmeeting/default.asp. A sigla ils indica um servidor netmeeting. Há também programas pagos, como o ICUII (soa como I see you too), no site www.icuii.com; e o CuSeeMe *(See you see me)*, no site www.cuseemeworld.com.

CAINDO NA REDE Há várias salas de bate-papo com webcam. O sexo pode até acontecer em salas comuns, como no UOL (videopapo.uol.com.br), mas é mais demorado. Para quem procura diversão sem preliminares há as salas específicas, como a ils.swing.com.br. Basta preencher uma ficha com nome, e-mail e destacar as intenções. Essas informações aparecem na lista dos usuários on-line. Evite pôr o e-mail correto. Diga apenas durante a conversa, se quiser manter contato.

GATINHA & GATÃO, BIG & GOOD, TARADA E MOLHADA, CASAL SEXY E PELADO São alguns dos nomes apresentados. Muitos participantes aproveitam a ficha para adiantar o objetivo (Casal liberal quer casal) ou dar alguma descrição (Sr. & Sra. 40 tões; Fabiana SP 25; Taradinha Leblon). Há homens sozinhos, mulheres sozinhas e casais. O participante clica em cima do nome com quem quer conversar e aguarda a resposta.

NÃO PERTURBE Quando o contato é bem sucedido, é bom ativar a opção para não ser perturbado. Ela evita que uma campainha dispare cada vez que outro usuário tente entrar na mesma linha. Terminado o encontro, é possível checar o histórico, onde fica registrado o que aconteceu enquanto o participante estava na surdina. Se foi procurado por alguém que interessava, é só retornar a chamada.

FELIZ ANO NOVO

2002 VAI SER MIL!

34 razões para você ser otimista com o ano que está começando

Por **MIGUEL BEMFICA**
ILUSTRAÇÃO: JARDIM

1 **Ufa!** A seleção vai para a Copa.

2 **Vai dar** para chegar mais tarde no trabalho. (Seu chefe também vai ficar vendo os jogos da seleção na Copa, que só terminam às 10 da manhã.)

3 **A leitura** vai ser colocada em dia e aqueles vídeos que você nunca tem tempo de assistir serão vistos. Vem aí o horário eleitoral gratuito.

4 **O Brasil** poderá ter uma presidente morena e com pernas mais bonitas que as do FHC.

5 **Vem aí** mais uma *Casa dos Artistas*.

6 **Finalmente** vamos saber se o casal Supla e Bárbara ainda será um casal depois de *Casa dos Artistas*.

7 **Os argentinos** vão ter que empinar menos o nariz para o FMI.

8 **O São Caetano** vai disputar a Libertadores da América.

9 **Você vai** ficar um ano mais esperto com a mulherada.

10 **Luciana Gimenez** ainda está solteira. Alguém se candidata?

11 **Sorria.** Bin Laden terá um ano pior do que o seu.

12 **O programa** da Babi sai do ar.

13 **Além de** jogar melhor do que em 2001, Michael Jordan deve demitir alguns daqueles pernas-de-pau do Washington Wizards.

14 **Você vai** ficar um ano mais distante da sua ex.

15 **Você vai** ficar um ano mais distante da sua ex-sogra.

16 **Você vai** ficar um ano mais distante do seu ex-cunhado.

17 **Você vai** voltar a ver a Mari Alexandre na sua melhor performance: com pouca roupa e de boca fechada.

18 **Luana Piovani** está voltando com tudo. Já confirmou presença no desfile do Salgueiro.

19 **A cada ano** que passa, as propostas para Gisele Bündchen posar nua ficam mais irrecusáveis.

20 **O apagão** tem tudo para ser apagado em 2002.

21 **Casseta & Planeta** vai ficar ainda mais engraçado sacaneando os candidatos à Presidência.

22 **Em 2002** vai ter *Big Brother*.

23 **Boa notícia** para você que odeia fazer contas em viagens. Em 2002 a Europa vai ter moeda única.

24 **Se a seleção** estiver mal, mude de canal. Será uma delícia assistir aos jogos da Argentina, que pegou o grupo mais pauleira da Copa.

25 **Ficou menos** difícil comprar um Jaguar com o lançamento do S-Type.

26 **Guga** pode ser o primeiro brasileiro a ganhar o tetracampeonato em Roland Garros.

27 **A guerra** pode até acabar. Mas as gafes do Bush continuarão rolando soltas em 2002.

28 **Menos roteiros** onde as melhores idéias eram as explosões. Isto será Hollywood após 11 de setembro.

29 **A moda** dos Ecoresorts promete continuar melhorando a qualidade das suas férias no Brasil.

30 **Você não** corre mais nenhum risco de pagar e não levar um pacote de viagens da Soletur.

31 **O Funk** saiu de moda.

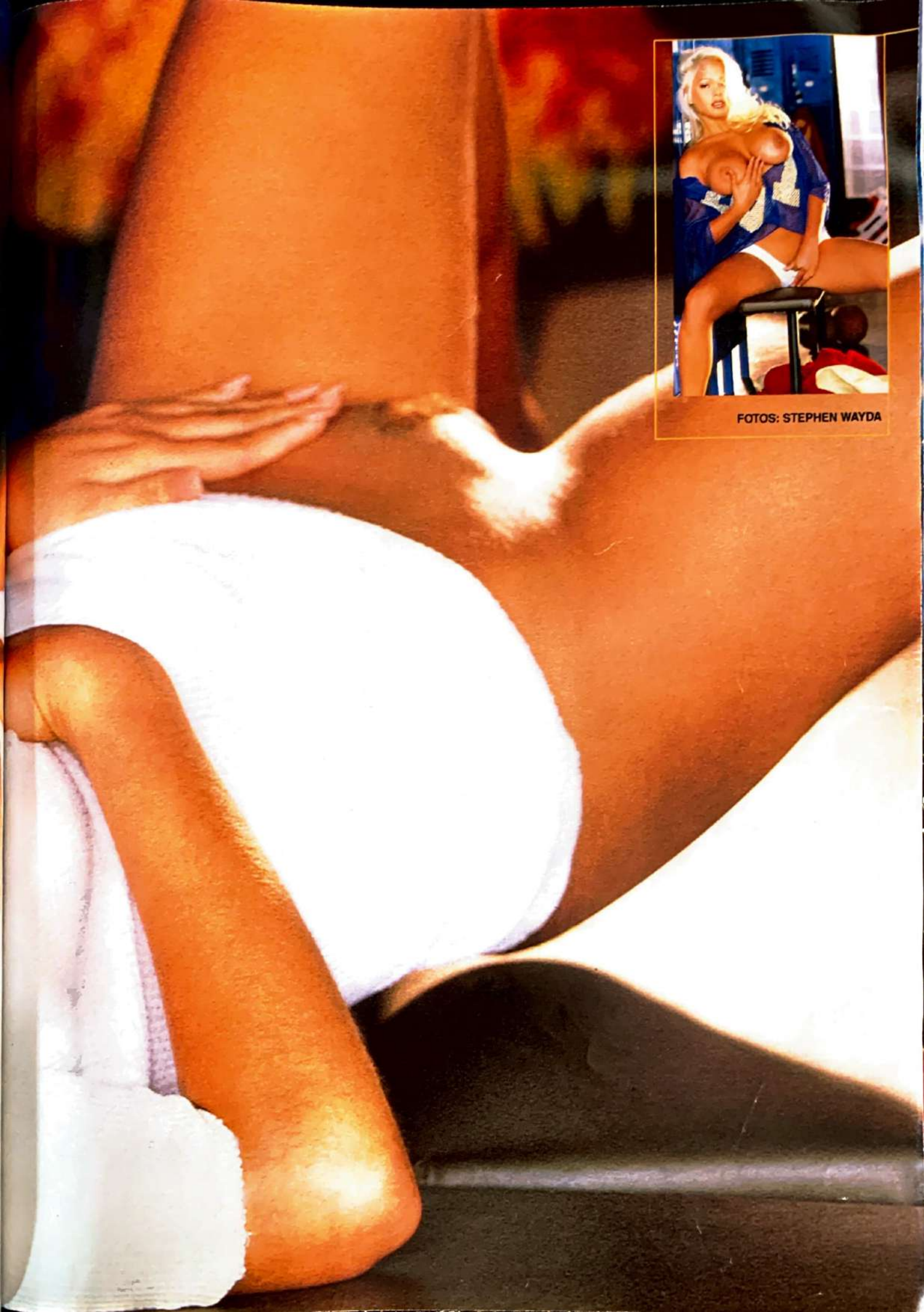
32 **Neste exato** momento um cientista deve estar criando uma sofisticada receita de pratos prontos que fará qualquer mulher achar você tão talentoso quanto Olivier Anquier.

33 **A onda** dos fashion weeks vai continuar trazendo para as passarelas o que há de melhor na moda: modelos maravilhosas.

34 **PLAYBOY** terá motivos para fazer uma listinha para 2003 ainda melhor do que esta.

Fã de futebol americano, Stephanie Heinrich faz qualquer um perder a concentração... hum... do que eu estava falando mesmo?

Que partidaço!



FOTOS: STEPHEN WAYDA

É campeã

Esta louraça americana topa qualquer jogada com homens honestos e com senso de humor. "E também tenho tara por caras de uniforme, viu?" O felizardo que ela escalar para uma partidinha privada tem que estar com o condicionamento físico em dia. "Eu o levaria a uma ilha para dançarmos e fazermos amor na praia a noite inteirinha." Para animar ainda mais a torcida, Stephanie revela todas as suas jogadas muito bem calculadas: 1,61 metro de altura, 50 quilos, 86 centímetros de busto, 63 de cintura e 86 de quadris. É show de bola!

Wilson
Rawlings
NCAA

MISS JANEIRO 2002 A PLAYMATE DE PLAYBOY
STEPHANIE HEINRICH

MISS JANEIRO 2002 A PLAYMATE DE PLAYBOY
STEPHANIE HEINRICH

Touchdown

ESPECIAL

A MODA de A a Z

UM GUIA PRÁTICO DE ESTILO

Suas roupas são motivo de gozação no escritório? Você não vai às festas por não saber o que vestir? Nosso editor Fernando de Barros explica tudo — das abotoaduras ao zíper — que você precisa saber para não errar mais

Qual botão fica de fora?

Tenho um paletó de cinco botões. Dizem que para ficar boa pinta a gente não deve abotoar todos. Quantos botões eu devo fechar?

Para ficar em dia com a moda, feche os primeiros quatro botões, de cima para baixo. Isso serve para todos os modelos de paletó: deixe sempre o botão de baixo desabotoado, mesmo que o modelo tenha apenas dois botões.

A

ABOTOADURAS

São muito usadas com as camisas de punho duplo. Vão desde o ouro, prata até metal com pedras, lisas ou nos mais variados modelos. Podem ser usadas com smoking, casaca ou fraque.

ALFAIATE

Símbolo da vaidade masculina por excelência, a roupa feita à mão ainda faz parte do guarda-roupa de quem pode pagar. Durante muito tempo, os alfaiates ingleses foram considerados os melhores, pela perfeição de suas roupas. A modelagem mais moderna surgiu com os italianos, no estilo desestruturado criado por Giorgio Armani. Com o desenvolvimento das confecções no Brasil, o número de alfaiates diminuiu, mas ainda existem profissionais que fazem roupas sob medida.

Fotos: Luis Gomes, Paulo Rocha, Xico Buny, Mari Queiroz, Marcelo Saraiva, Luiz Roberto Pereira.

b

BARRA

Existem dois tipos de barra. A mais comum é a lisa, uma dobra simples, uma espécie de bainha. A outra é a italiana, que curiosamente não surgiu na Itália, mas, sim, na Inglaterra. É dobrada para fora e sua costura não aparece. A barra deve cair suavemente sobre o sapato. Jamais ficar se arrastando no chão.

BERMUDAS

Devem ir até o joelho. Se terminam perto da virilha, já passam a ser shorts e seu uso deve se restringir à praia. Bermudões abaixo do joelho viraram moda e podem ser usados durante o verão.

BOTÕES

Quando acabaram as túnicas, foi necessário pensar em como fechar as roupas. Daí surgiram os botões, feitos de osso e metal. Antes da invenção do zíper, as calças só podiam ser abotoadas. Hoje a necessidade deu lugar ao estilo: muitos homens só usam calças com botões.

BLAZER

Foi um dos primeiros sucessos do estilista Pierre Cardin. O modelo com botões dourados foi moda durante muitos anos. Mas o tempo é cruel. Hoje usar blazer de botões dourados ou prateados está totalmente por fora. Se você tem um, trate de aposentá-lo.

BLUSÃO

É casual e foi inspirado nos uniformes dos aviadores americanos da Segunda Guerra. Use com jeans nas cores azul, cinza, verde e até laranja.

O Cinto fala com o sapato?

Sempre que pergunto isso para minha mulher ela me vem com gracinhas... De uma vez por todas: o cinto tem que combinar com o sapato ou com a calça?

A regra é a mesma para homens e mulheres: o cinto sempre combina com o sapato.

CAMISA

As de tricoline e flanela estão sempre na moda, mas as mais confortáveis são as de algodão. Elas começaram a ter outras cores quando Pierre Cardin substituiu as camisas brancas pelas ligeiramente coloridas. As cores básicas que você deve ter são cinza-claro, azul, azul-claro, bege e branco. Vale arriscar no rosa claro, se estiver de terno azul-escuro ou bege.

CASAMENTO

Antes de escolher a roupa, peça detalhes sobre a cerimônia. No civil, um terno preto ou azul-escuro cumpre bem seu papel. Eles também são indicados para uma cerimônia religiosa simples. Se você for o noivo, use camisa branca e gravata cinza. Se vai casar na igreja com toda a pompa, o fraque e a calça listrada são necessários. Casamentos durante o dia pedem ternos bege ou cinza. Padrinhos podem usar preto, azul-marinho ou cinza.

CINTO

Peça em tecido acamurçado, couro ou cadarço. O cinto é personagem de uma das poucas leis rígidas da moda: deve, obrigatoriamente, ser da mesma cor dos sapatos.

COSTUMES

São o que hoje chamamos de "ternos de duas peças": são compostos de um paletó e uma calça. Um costume preto no guarda-roupa serve para qualquer ocasião: do almoço com um chefe ao casamento do seu melhor amigo.

COLARINHO
Existem cinco tipos de colarinho: o italiano; o que tem as pontas em viés; o colarinho com dois botões nas pontas; o colarinho clássico (aberto, sem botão e curto); e o colarinho com os bicos mais longos. Dica: quem tem pescoço pequeno deve escolher colarinhos mais baixos.

CALÇAS
Fique de olho nelas, pois a escolha de boas calças pode incrementar seu físico. Calças com pregas e listras (as riscas-de-giz, por exemplo) ajudam a esconder aquela barriguinha indesejável. Para os magros, calças lisas, sem pregas, são boa pedida.

Usar Chapéu?
Posso usar chapéu para disfarçar a careca?

Claro que não. Além de surtir o efeito contrário e atrair ainda mais a atenção para a careca, o uso do chapéu está completamente fora de moda.

CHAPÉU
Quem não gostaria de ter a elegância de um Humphrey Bogart em *Casablanca*? Marca de uma época, o chapéu já foi grande moda. Hoje, é peça de museu.

CABIDE
Antes de pendurar sua roupa de qualquer jeito, saiba que o tecido precisa de repouso para ficar conservado. Um terno, por exemplo, dura muito mais se você pendurá-lo e cobri-lo com uma simples capa de plástico. Isso evita que a poeira que está no ar entre na roupa ou que os vincos da calça se percam.

d

DOCKSIDER
Sapato com sola de borracha, usado inicialmente para andar no tombadilho dos navios sem riscar o chão. É esportivo e acompanha muito bem a calça jeans.

E

ESPINHA-DE-PEIXE
É um tecido clássico, que há muitos anos faz parte do vestuário masculino.

f

FORMATURA
Para não errar, cai bem um terno preto ou azul-escuro. Use uma gravata discreta e escolha uma camisa azul-clara, bege ou cinza. Mesmo que você queira parecer descolado, abandone as gravatas com bichinhos e personagens de desenhos animados, essa moda já passou faz tempo.

FIVELAS
Os cintos fazem parte da moda. Com eles, surgem as fivelas, com uma variedade enorme de desenhos e formatos. Mesmo com tantas opções, não permita que sua criatividade sufoque o bom senso: fivelas gigantescas com desenhos de cavalos ou a inicial do seu nome são o fim da picada, um escandaloso atentado ao bom gosto.

G

GOMA

Hoje só os colarinhos altos de camisas de smoking, com suas pontas dobradas, são engomados.

GOLA RULÊ

É ideal para transformar o estilo social em casual: basta usá-la com paletó.

GRAVATAS

As gravatas existem desde o tempo dos legionários romanos. Antigamente, eles já usavam um lenço amarrado no pescoço, que servia para enxugar o suor do rosto nas longas marchas. Na Guerra dos Cem Anos (1337-1475), o acessório ressurgiu na farda do regimento croata, chamado por eles de *gravatt*. Há gravatas de seda estampadas, feitas em jacquard, de lã ou tecido sintético. Esqueça as gravatas-borboleta, elas só ficam bem no Jô Soares. São permitidas apenas com smoking. Existem seis tipos de nó de gravata: o Windsor, o semi-Windsor, o nó cruzado, o nó simples, o nó duplo e o nó pequeno.

COMO DAR O NÓ

O semi-Windsor é o nó mais usado e um dos mais simples de se fazer. Veja o passo-a-passo abaixo, treine diante do espelho quantas vezes precisar e, no final, até o seu chefe vai pedir ajuda para acertar o nó.

Jardim

h

HERMÈS

Uma das grifes de gravata mais famosas do mundo, existe há 30 anos. As gravatas Hermès eram a marca registrada do ex-presidente Fernando Collor.

Gravata combina com calor?

Posso usar gravata com camisa de manga curta no verão, já que faz calor?

Hoje isso é permitido e a regra de que gravata só se usa com camisa de manga comprida já foi abolida.

i

ÍNDIGO BLUE

É a cor azulada, extremamente forte, empregada no jeans antes da lavagem. Muito usado nos anos 80, o jeans *índigo blue* ainda está na moda.

J

JAQUETÃO

O paletó cruzado que virou a marca registrada do ex-presidente José Sarney é um clássico. Se você se identifica com ele e não tem uma barriga exagerada, pode encontrá-lo nas versões com 4 ou 6 botões.

Que sapato anda com Jeans?

É muito cafona usar calça jeans com camisa social? O sapato pode ser preto?

Use jeans com camisa social só em caso de emergência. Mas sapato preto, nunca. Jeans combina com sapato marrom.

JAPONA

É uma derivação do blusão, em um tecido bem grosso, com grandes bolsos. Em moda no Brasil, é geralmente usada em países onde faz muito frio.

JACQUARD

É um tecido feito em um tear especial criado por Joseph-Marie Jacquard. São motivos geométricos coloridos sobre um fundo de cor diferente. Muito em moda nas gravatas.

JAQUETA

Do couro ao jeans, são muitos os modelos desse traje tipicamente casual. Quando estiver de jaqueta, esqueça a gravata. A mistura é mais perigosa do que manga com leite.

JEANS

Em toda a história da roupa, é o tecido mais usado — existe há quatro séculos. Surgiu primeiro na cor marrom. Ao contrário do que se sabe, o jeans começou a ser fabricado na França e se chamava *deminis*, porque era feito para se usar em minas. Cai bem com camisetas e camisas pólo em todas as cores. Nos pés, use sapato marrom e meias na cor do sapato. Se vai usar jeans com tênis, pode pôr meia branca.

K

KENZO

Famoso estilista japonês que fazia roupas masculinas e femininas com estilo pessoal.

LAPELAS

Variam conforme o corte da roupa. Nos paletós são mais estreitas. E nos jaquetões, mais largas. Flores na lapela? Só se você for um chefão da máfia.

LÃ

Um dos primeiros tecidos dos tempos primitivos, feito de pêlos de carneiros e ovelhas. Algumas peças de lã podem irritar a pele na primeira vez em que forem usadas, mas basta lavá-las para que fiquem macias.

L

LINHO

Outro tecido histórico. Surgiu no Egito. O linho não sai de moda e é perfeito para calças e paletós de verão. A tecnologia atual permite inserir fibras sintéticas no linho e evitar que ele amasse tão facilmente como o de anos atrás. Já foi elegante sair por aí vestindo linho amarrotado. Mas, assim como as múmias, isso é coisa do passado.

M

MANGAS
As mangas do paletó devem ficar 2 centímetros acima do punho da camisa. Errar essa medida vai fazer com que as pessoas achem que você perdeu as mãos em algum acidente. Dobrar as mangas da camisa com elegância significa mantê-las abaixo do cotovelo, dobrando o punho duas vezes.

Meia branca entra no escritório?

Quando as meias brancas são permitidas? Vou fazer feio se usar meias brancas com calça social e gravata?

Meias brancas só são permitidas com tênis ou calça branca e sapatos brancos. Você está terminantemente proibido de cometer essa combinação absurda.

MALAS
Arrumar as malas para viagem é quase sempre uma tarefa difícil. Antes de embarcar, saiba como está o clima no lugar para onde está indo. Viagens de negócios que durem no máximo três dias: leve um terno, uma camisa e uma gravata (além de uma cueca e um par de meias por dia, leve um exemplar extra de cada um). O clima também é determinante nas viagens longas. No calor, além da roupa íntima, coloque três camisas de mangas curtas, duas calças (esportiva e formal) e um terno escuro, para um compromisso à noite. Para o frio, terno de lã, terno escuro à noite, uma calça esportiva e uma formal. Vista algo confortável, como jeans, blusão ou camisa pólo durante a viagem.

MEIAS
As brancas definitivamente não são elegantes e devem se restringir ao uso do tênis. Roupas escuras devem ser usadas com meias pretas ou azul-marinho. Se a roupa for bege ou cinza, use a meia no mesmo tom, mas combinando com o sapato.

N

NYLON
Surgiu no fim da década de 30 e revolucionou a moda. As famosas jaquetas brancas, feitas de nylon, ainda podem ser usadas, mas não são mais tão populares.

MICROFIBRA
Uma das fibras artificiais mais populares, que dificilmente amarrota. Por ser leve, é indicada para o verão. É também a matéria-prima dos ternos mais acessíveis do mercado.

MOCASSINS
Um dos mais antigos modelos de sapatos, eram usados pelos índios americanos com o couro dobrado. São perfeitos para o verão e podem ser usados sem meia.

O

OMBREIRAS
Estão definitivamente fora de moda. Os ternos hoje em dia já vêm com um pequeno enchimento na altura do ombro, não muito pronunciado. Ombreiras adicionais podem deixar seu corpo desproporcional.

P

PALETÓ

Usa-se só com os primeiros botões abotoados. Quem é muito alto deve evitar os risca-de-giz e escolher os modelos de 3 botões, de corte mais comprido.

PRENDEDOR DE GRAVATA

Pode ser feito em ouro, metal, etc... Já foi grande moda, mas hoje é quase uma peça de colecionador.

Q

QUIMONO

Traje japonês solto, com mangas amplas e uma faixa larga em volta da cintura. A forma, o desenho e o simbolismo do quimono inspiraram a moda e o próprio estilista Kenzo. Fora das academias de artes marciais, seu uso é restrito ao conforto do lar, de preferência no roteiro quarto-banheiro.

R

RISCA-DE-GIZ

Desenho clássico, quase sempre em preto, azul ou cinza. Ainda na moda, é indicado para os gordinhos, já que as linhas verticais dão a ilusão de uma silhueta alongada.

RENDA

Foi moda em camisas masculinas nos séculos passados. Ainda persiste nas camisas que acompanham o smoking clássico.

S

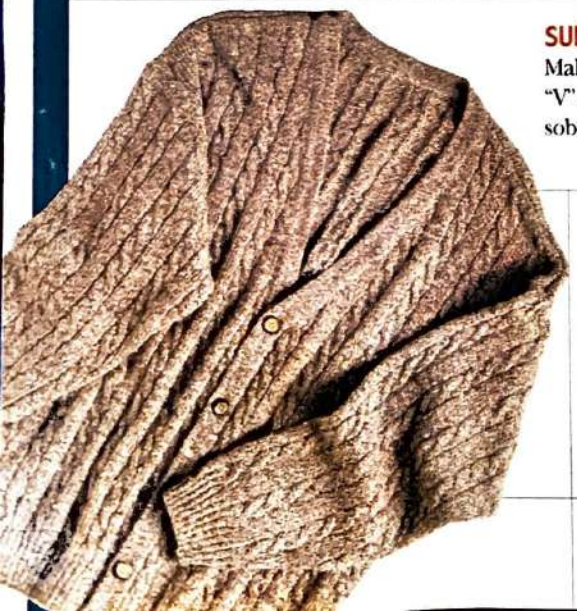
Os Sapatos devem combinar com os ternos?

Existe alguma regra de combinação dos sapatos com o resto da roupa?

Sim. Roupas escuras, como o preto e o azul, devem ser usadas com sapato preto e meia preta. Roupas bege ou cinza, com sapato marrom e meia no tom da calça.

SAPATOS

Geralmente em couro ou camurça, são modelados na forma com bico clássico, redondo ou quadrado. O preto pode ser em verniz, para noites de gala, ou em cromo, para o uso no dia-a-dia. Procure usar as meias sempre no mesmo tom do sapato. Roupas pretas e azul-marinho devem ser usadas com sapato preto e meia preta. Exceção: agora que sapatos de cor telha estão na moda, não é nenhuma heresia usá-los com terno preto, mas use meias pretas. Meias brancas, só com ténis.



SUÉTER

Malha de lã em tricô com decote "V". Chiquérrimo até jogado sobre os ombros.

SMOKING

Pode ser paletó ou jaquetão. O estilo clássico é feito com lapelas de cetim. Também existem em lapelas de veludo, seda ou damasco. O preto é o clássico. A exceção é o summer, branco ou na cor crua, que deve ser usado só em festas à beira-mar. Para não ser confundido com um garçom, use um smoking bem cortado com um lenço de seda no bolso.

SUSPENSÓRIOS

Você acha que eles são do tempo do seu avô? Reconsidere. Eles continuam na moda e podem ser usados por homens de qualquer idade. E são um elegante truque usado pelos que têm barrigas bem dotadas para ocultar excessos.

T

TERNO
Denomina o conjunto de três peças: paletó, calça e colete. Hoje o colete quase não é usado. Ternos cinza-grafite e bege pedem gravatas azuis. Ternos pretos e azul-marinho pedem gravatas cinza ou marrom-escuro. Para fugir do branco da camisa, azul e cinza são boas alternativas. Se quiser ousar, é permitido usar ternos escuros com gravatas em tons de vermelho, para chamar a atenção.

U

UNISSEX
A atriz Marlene Dietrich foi a primeira mulher a aparecer em público de calças, inaugurando o estilo consagrado no Brasil pelo movimento da Jovem Guarda, no qual homens e mulheres usavam o mesmo tipo de roupa.

V

VELUDO
Feito com "pêlos", é um dos mais antigos tecidos, usado desde a Idade Média. Está na moda e cai muito bem em calças, paletós de inverno e roupas de noite no inverno.

Qual é o Terno que emagrece?

Que tipo de terno um gordinho deve usar para disfarçar as gordurinhas?

Vamos começar pela calça: use com uma ou duas pregas de cada lado para disfarçar a barriga. Prefira os paletós de dois ou três botões e os modelos risca-de-giz, que alongam a silhueta.

X

XADREZ
Um desenho clássico de tecido, está voltando à moda, principalmente em paletós de inverno. Para os iniciados, vale combinar até mesmo xadrez com xadrez, listras ou espinha-de-peixe, contanto que as peças não tenham cores berrantes. Dica: as gravatas lisas surgiram justamente para evitar confusão visual das gravatas estampadas, quando em contato com o xadrez. Na dúvida, melhor não arriscar. Se vai usar xadrez, prefira as gravatas lisas.

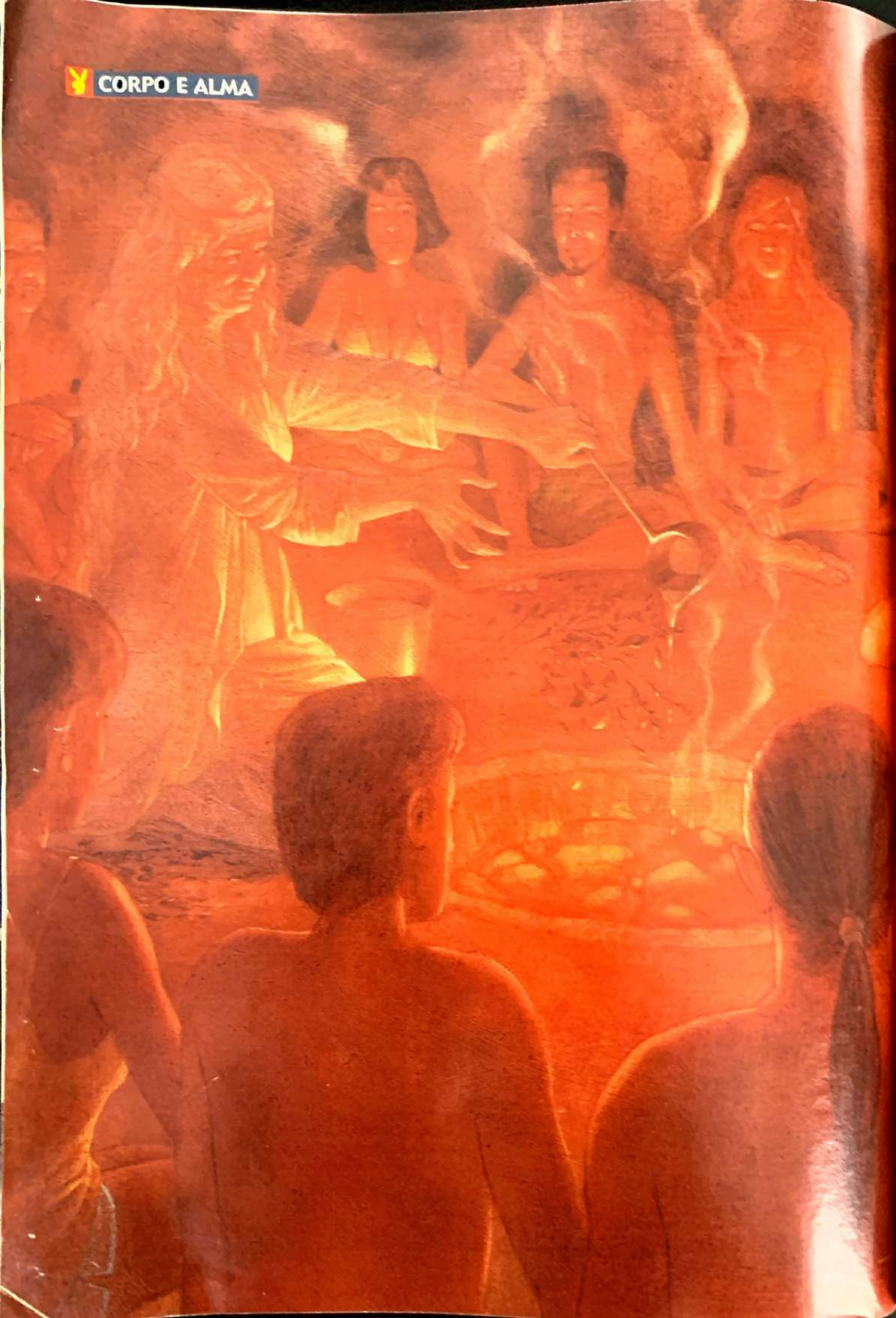
Y

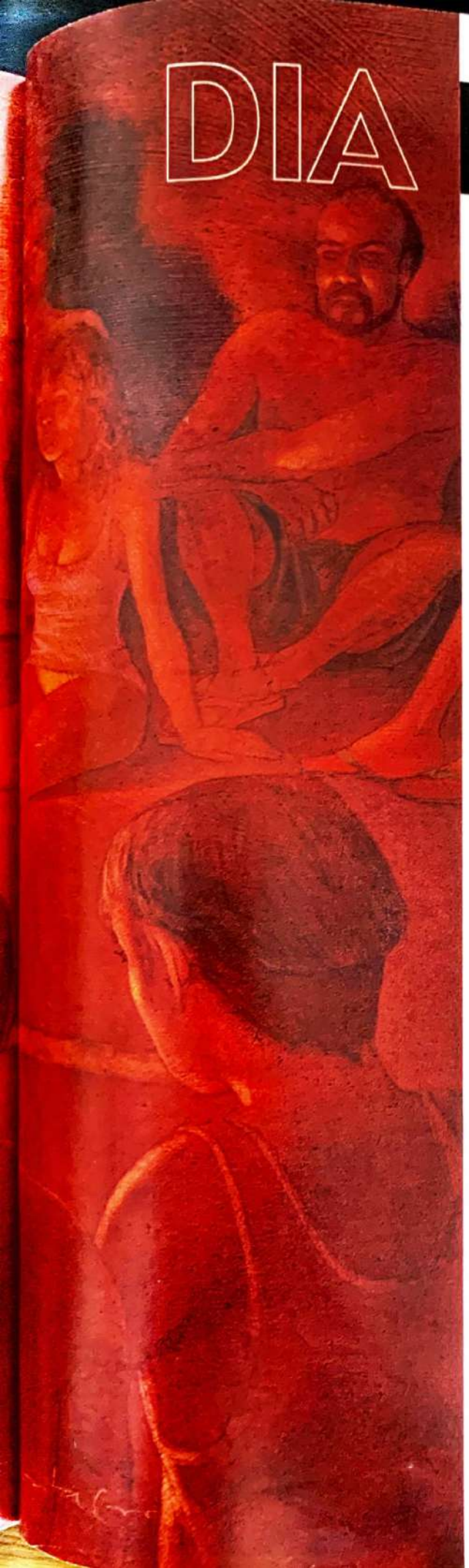
YVES SAINT-LAURENT
Estilista francês nascido na Argélia, com grande destaque na moda francesa, criador de roupa feminina e masculina.

Z

ZÍPER
Foi inventado em 1883, mas só 40 anos depois foi adotado como fecho em roupas de moda criadas pela estilista Schiparelli. O zíper foi uma das grandes invenções da moda no século XX, mas não se aplica aos sapatos, que ficam mais dignos com fivelas ou cadarços.

A partir do próximo mês nosso editor Fernando de Barros responderá as dúvidas sobre bem vestir numa seção exclusiva da revista PLAYBOY





DIA DE ÍNDIO

Para começar 2002 tinindo, nosso repórter foi a uma sessão de Sauna Sagrada, ritual de purificação xamânico em uma tenda a 60 graus. E voltou

AQUI DENTRO É SUFOCANTE, úmido e não consigo enxergar muita coisa. Os pequenos estímulos visuais — tênues silhuetas de aproximadamente 30 aventureiros que conheci faz poucos minutos — se devem a fachos de luz vindos de pedras em brasa que ardem em um buraco no centro da tenda. A distância entre as pessoas é mínima. Sentados sobre uma grama coberta com um pano branco estão caras como eu, mulheres de meia-idade, homens mais velhos e quatro garotas de biquíni injustamente ofuscadas por uma sombra onipresente. Com jeitão de forno de olaria, a tenda tem pouco mais de 4 metros de diâmetro por 1,5 metro de altura. Uma teia de canos de PVC coberta por mantas de lã e um plástico negro vedam a luz e o frio. Um forno, de fato. À medida que o tempo passa — serão 2 horas de mantras, saudações a uns certos ancestrais e delírios generalizados até o fim da cerimônia —, braços e pernas se tocam involuntariamente. Menos pela sensação de desconforto e mais pelo conforto de estar ao lado de gente em uma mesma sintonia, buscando a tal purificação física e mental prometida. Estou na Sauna Sagrada, ritual importado de tribos indígenas do Colorado (EUA). No centro da tenda, que simboliza um útero materno, reina a condutora: uma simpática senhora argentina descendente de ingleses, com longos cabelos brancos, faixa na testa, túnica, olhos azuis e um nome adequado: Felicity.

A viagem começa bem antes da entrada na tenda. Na varanda agradável de uma chácara em Carapicuíba, a 20 minutos de São Paulo, chegam as pessoas. Um microônibus com 13 senhoritas vindas de Santos, gordinhos, gente de carro importado, garotas malhadas, terapeutas e ripongas — uma delas chamada "Avibhasha". Seguro a curiosidade e não pergunto o significado, para não atrasar o início da cerimônia. Sob o chamado de Felicity Macdonald, condutora do ritual, dona da chácara junto com o marido e uma espécie de xamã, todos descem em fila indiana uma pequena ladeira até o local da celebração.

Por **LEANDRO SIMÕES**
ILUSTRAÇÕES: MONTALVO

DIA DE ÍNDIO
Uma garota suspira. Outras gemem como num orgasmo

COMO EU, MUITOS PARTICIPAM pela primeira vez e parecem pisar em ovos, tamanho o cuidado em medir as palavras no pequeno percurso de pouco mais de um minuto. No fundo, sinto que muitos ali já procuram um estado de concentração avançado, o que tento repetir. Difícil, pois estou a trabalho e tenho de prestar atenção a todos os detalhes, inclusive os mais mundanos, como o nó da canga da garota à minha frente, que se desfaz obrigando-a a recompô-lo de imediato. Mas tento me conectar e logo me vem à cabeça a foto que vi estampada segundos atrás numa das paredes da casa: "Beautiful Painted Arrow", ou Joseph Rael, líder espiritual indígena do Colorado (EUA) cujos ensinamentos são reproduzidos mundo afora, inclusive pela discípula Felicity. Sempre é aconselhável evitar possíveis transtornos com ancestrais religiosos. Sigo de cabeça baixa, em reverência.

Todos chegam ao local determinado. Preparada pelo caseiro Tomás (no ritual ele é o guardião do fogo), uma fogueira crepita. Em seu interior, pedras que elevarão a temperatura interna da tenda até aproximadamente 60 graus, segundo o guardião. Ou mais, dependendo da quantidade de pessoas, da energia... todo aquele papo que, sempre é bom lembrar, respeitamos.

ESTAMOS PRONTOS EM VOLTA DO fogo. Alguns tiram camiseta, óculos, pulseiras e tudo o que represente "máscaras para o ego humano". Os objetos são depositados no altar feito de pedras já quebradas, usadas em cerimônias anteriores. Antes de entrar somos abençoados individualmente por Felicity, que, com um defumador em mãos, nos abana com ramos de sálvia.

De joelhos, entramos em sentido horário e nos posicionamos em círculos. Estou no chão, de pernas cruzadas e não sei quem está por perto; possivelmente alguma das quatro lindas garotas que havia conhecido fora da tenda. A entrada se fecha. Se bem me lembro como era o útero de minha mãe... é o lugar mais parecido em que já estive, mas não com tanta gente por perto.

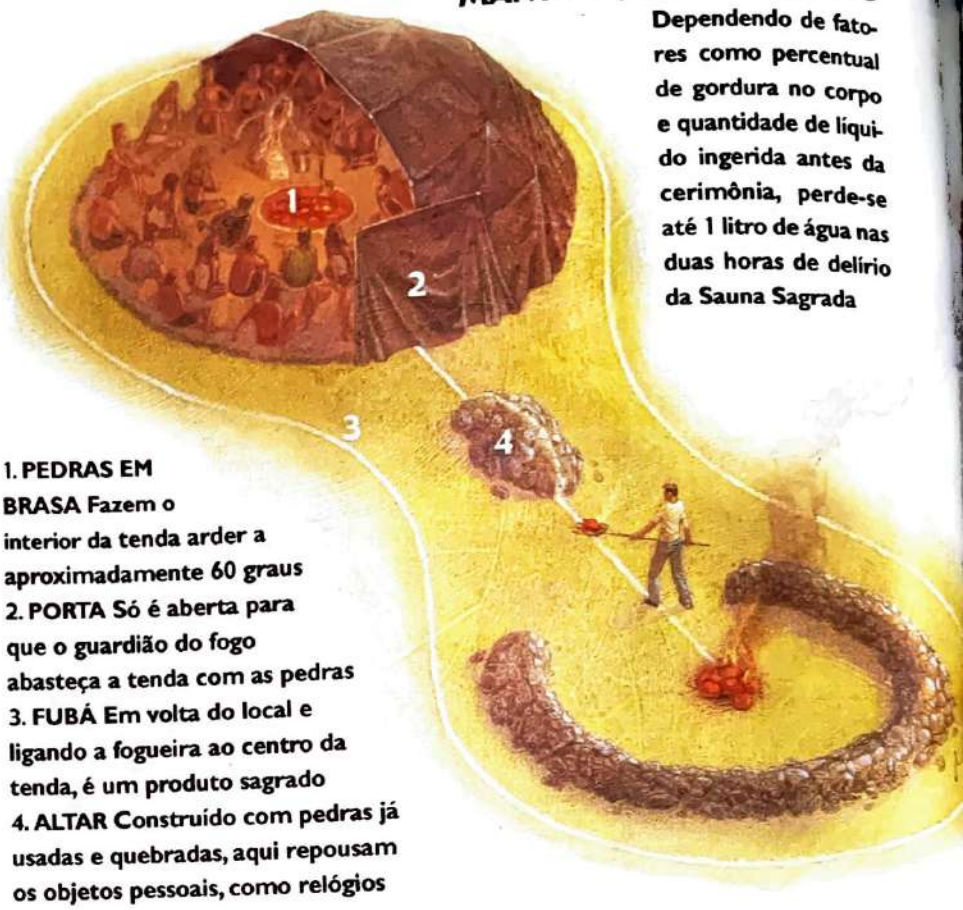
A dinâmica do ritual é simples e rigorosa. São rodadas de celebração para cada direção: norte, sul, leste e oeste. Cada uma reflete um ensinamento, é representada por uma cor e por um animal sagrado para os nativos americanos. Felicity começa pelo leste. Simbolizado pelo amarelo, é o caminho do emocional, da águia, do nascimento, onde o Avô Sol saúda os homens a cada manhã... Depois da breve explicação, os participantes pedem a palavra. Uma voz de mulher confessa pequenos pecados enquanto um homem deseja saúde e paz a familiares e amigos. (Silenciosamente, peço que a Seleção Brasileira vença a Bolívia nas Eliminatórias da Copa naquela noite, mas dessa nem os ancestrais deram conta.) Outros gritam um gutural "Ho!" a cada frase ou a cada concha d'água derramada por Felicity sobre as pedras em brasa. "Ho! Ho!" Algumas mulheres apenas suspiram. Uma garota, ao meu lado, parece se estirar sobre a terra, buscando camadas mais frias de ar. Outras pessoas deliram e gemem, como num orgasmo.

A TEMPERATURA NÃO PÁRA DE subir. Já passamos da 15ª pedra. O cheiro de sálvia, cedro e tabaco e a fumaça provocada pelo contato deles com as pedras incandescentes me deixam grogue. A boa sensação de tontura se compara à de um porre. Sobre a pele, muito suor e toxinas liberadas. Até o final da cerimônia passam-se duas horas, quando a roda sagrada chega novamente ao leste. Serena, a voz de Felicity me acalma ao ordenar a saída, feita também de joelhos. Alguns ainda mantêm os olhos fechados por minutos.

Purificado e em silêncio, exausto, saio da tenda engatinhando. Copio os colegas e me deito no chão, o que na cerimônia significa o retorno à mãe-natureza. Enquanto sinto o frio da terra sob meu corpo, lembro-me de Felicity. Ela ainda está lá dentro. Minutos depois a vejo deixando a tenda com um sorriso discreto no rosto. Sorrio também, me levantando em seguida.

Depois do distanciamento necessário durante a cerimônia, é hora de organizar o que se passou naquela noite. Tomo um banho, faço um lanche, bebo muito suco e entro no carro. Com a promessa de um dia voltar à chácara — e àquele útero materno superlotado — sem bloco de anotações.

MANTRAS, SUOR E DELÍRIO



Dependendo de fatores como percentual de gordura no corpo e quantidade de líquido ingerida antes da cerimônia, perde-se até 1 litro de água nas duas horas de delírio da Sauna Sagrada

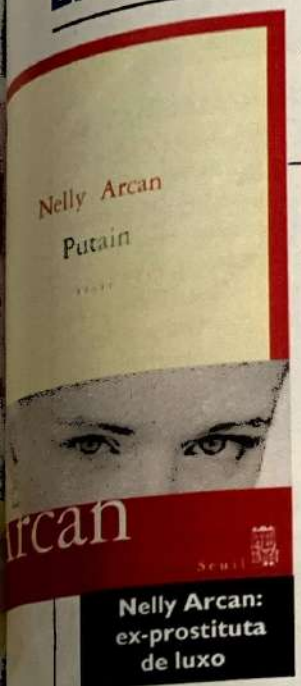
1. PEDRAS EM BRASA Fazem o interior da tenda arder a aproximadamente 60 graus
2. PORTA Só é aberta para que o guardião do fogo abasteça a tenda com as pedras
3. FUBÁ Em volta do local e ligando a fogueira ao centro da tenda, é um produto sagrado
4. ALTAR Construído com pedras já usadas e quebradas, aqui repousam os objetos pessoais, como relógios

LITERATURA ERÓTICA

POR RUTH DE AQUINO, *de Paris*

Agora é moda ser pornô

Livros sacanas escritos por mulheres estão invadindo as estantes francesas. Será que a onda chega ao Brasil?



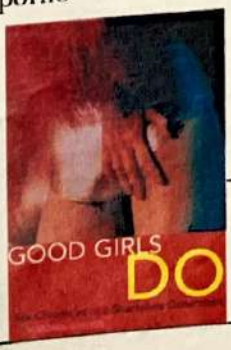
Nelly Arcan: ex-prostituta de luxo

O tesão das mulheres é o atual fetiche literário em Paris. Não se iluda: a onda não tem nada a ver com o papo-cabeça de orgasmo clitoriano ou vaginal. Muito menos com frigidez. Os relatos ficcionais ou autobiográficos que invadem as livrarias parisienses descrevem trepadas, prostituição voluntária, exibicionismo, masturbação e sadomasô.

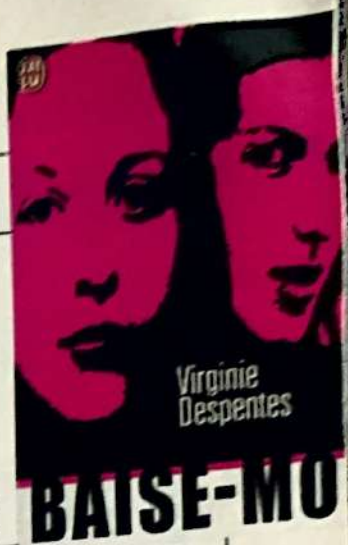
Não há vergonha nem orgulho entre essas escritoras, a maioria entre 27 e 33 anos. Sexo é tratado como sexo, não como amor. Em comum entre elas a educação paterna, repressora e religiosa. E, também, o mergulho precoce na literatura dos sentidos: sob os lençóis da puberdade, degustaram a obra do Marquês de Sade, *As Mil e Uma Noites*, *O Amante de Lady Chatterley*, de D.H. Lawrence, *História de O* e *Sexus*, de Henry Miller.

Os números são surpreendentes. Nos dois selos exclusivos de erotismo, Blanche e Cercle, a quantidade de mulheres (escritoras e leitoras) envolvidas com a literatura pornô impressiona. No catálogo da Blanche, 80% dos autores são mulheres. Na Cercle, elas são a metade. Conheça a seguir algumas das mais importantes escritoras desse filão que, espera-se, sejam traduzidas para o português o mais breve possível.

Pornocratie, livro mais recente de **Catherine Breillat**, 51 anos, já está esgotado em várias livrarias de Paris. Com três filhos, ela diz que "um homem jamais possui uma mulher" e que "é sempre o contrário". Seu livro virou filme, revelando para o circuito comercial o ator pornô Rocco, famoso por suas dimensões. Breillat escandalizou a Europa ao introduzir no cinema a ereção monumental de Rocco. Recentemente, no Festival de Cinema de Berlim, compareceu com seu *A Ma Soeur* (*À Minha Irmã*), onde mais uma vez o sexo explícito é o centro de tudo. "Está na hora", disse ela ao jornal inglês *The Financial Times*, "de o cinema chegar à idade adulta e mostrar o ato de amor do começo ao fim, sem subterfúgios, como um ato sagrado".



Uma das precursoras da onda é **Virginie Despentes**, 32 anos. Direto e mórbido, seu livro *Baise-Moi* foi recusado em 1994 por sete editores até ser aceito. O último livro de Virginie, de três anos atrás, é *Les Chiennes Savantes* (*As Cadelas Sábias*), que fala sobre as prostitutas dos peep-shows na França. Antes de virar escritora, ela foi, entre outras coisas, recepcionista de salão de massagem. "O tema do cu me agrada, é uma obsessão, uma terapia", justifica.



Entre as escritoras que se aventuraram no hard-pornô, está **Nelly Arcan**, loura, linda, canadense, olhos azuis, 26 anos. Em *Putain*, seu primeiro romance que acaba de ser lançado em Paris, mistura ficção e autobiografia num relato de suas experiências com a prostituição de luxo. Para Nelly, "uma mulher já nasce puta; não se transforma". Ela abre o livro com a seguinte confissão: "Sim, a vida me atropelou, eu não sonhei, esses homens, essas mulheres na minha cama, dentro da minha boca, eu não inventei nada sobre seu esperma, sobre mim, sobre meu rosto, dentro de meus olhos, eu vi tudo e isso continua, todos os dias ou quase, as investidas dos homens, de seus paus, eu estou ali para isso, para chupar todos eles..."

Raffaela Anderson tem 25 anos e escreveu *Hard*, sobre quatro anos de "prisão voluntária" como prostituta. Virgem e com 18 anos, ela tinha respondido a um anúncio em Paris para trabalhar como figurante em filmes. Na linha mais sofisticada, temos **Elizabeth Herrgott**, psicanalista, que publicou em 2001 *Mes Hiérodules*, em que "a turbulência dos sentidos se situa sempre abaixo da cintura".

Nikki Gemmel, australiana de 33 anos, moradora de Londres, publicou dois livros, *Traversée* e *Les Noces Sauvages*. Em *Traversée*, abre assim o romance: "Tudo começa com um toque em Sidney. Um dedo penetra minha bunda". A canadense **Simona Chiose** dedicou aos pais seu *Good Girls Do*, que explora todas as perversões sexuais possíveis. São histórias verídicas de mulheres dominadoras ou passivas, descaradas ou inocentes, que ela entrevistou como jornalista.

FILMES POR JULIO FUCUTA

3 clássicos ardentes

A PRAIA DOS AMORES *(VHS, 101 min.,* ¥¥¥*)* Deliciosa bobagem que inspira qualquer um a fazer um luau no melhor estilo rock-a-ula. Entre areias escaldantes, cerveja gelada e guarda-sol, um professor e sua assistente analisam as paqueras à beira-mar. Destaque para a trilha sonora de Dick Dale e para a animada figuração (centenas de biquínis de ofuscar as legendas).

VERÃO DE 42 *(VHS, 103 min.,* ¥¥¥¥*)* Esse filme empolgou garotos e garotas dos anos 70 por conter doses poderosas de lirismo e tensão sexual. Tudo começa quando um adolescente de 17 anos encontra, durante férias no litoral, uma jovem e apetitosa vizinha cujo marido luta na 2ª Guerra. É o mais bonito flagrante dos amores praianos já feito pelo cinema. A Globo chama este filme de *Houve uma Vez um Verão*, mas, nas locadoras, é *Verão de 42*.

ENDLESS SUMMER/ALEGRIAS DE VERÃO *(VHS, 95 min.,* ¥¥¥¥*)* Foi na época em que as pranchas eram as senhoras dos sete mares — e nem se pensava em jet ski e afins — que esse filme-documentário nasceu. A película registra a busca de dois surfistas reais pela onda perfeita. Confira a imensa diferença entre esse imbatível *surf movie* e suas xerox contemporâneas. E sinta saudade de uma praia que você jamais conheceu.

A FUGA DAS GALINHAS *(DVD/VHS, 84 min.,* ¥¥¥¥*)* Guarde esse filme para aquela tarde chuvosa. A cômica história de um bando de galinhas que tenta escapar de uma fazenda para não morrer — numa alusão aos campos de concentração — vai te fazer esquecer da mancada de São Pedro.

5 motivos para assinar a TV a cabo nas férias

CORRA LOLA, CORRA *(Dia 14, às 18h30, no Cinemax,* ¥¥¥¥*)* Obrigatório para a galera assídua das raves com vista pro mar. Lola é uma clubber cujo namorado pode ir desta para uma pior porque perdeu a grana de um sujeito do mal. Ela tem 20 minutos para ajudá-lo. Você, 81 de adrenalina na tela.

MISSÃO: IMPOSSÍVEL II *(Dia 26, às 21h30, no Telecine Premium,* ¥¥¥¥*)* John Woo — o diretor que coreografa cenas de luta como se fossem balé e que revolucionou os filmes de ação — foi escolhido pelo próprio Tom Cruise para dirigir essa segunda e eletrizante aventura do agente Ethan Hunt no cinema. Dispensa comentários.

UM ESTRANHO CHAMADO ELVIS *(Dia 16, às 15h, no Cinemax,* ¥¥¥*)* Depois da morte da esposa, rapaz pega a estrada para espairecer. No meio do caminho, dá carona a um misterioso viajante (o ótimo Harvey Keitel) que declara ser Elvis Presley (será?) e fica de quatro por uma clone de Marilyn Monroe. Matinê das melhores, do tipo "maré de emoções".

BEACH BOYS *(Dia 29, às 14h, no HBO,* ¥¥¥*)* O diretor de TV Jeff Bleckner faz um retrato animado da juventude praiana dos anos 60 e, claro, do cotidiano dos Beach Boys, na época comparados aos Beatles pela popularidade. De quebra, hits como *Surfin Safari* e *Surfin USA*.

EXISTENZ *(Dia 12, às 11h30, no HBO,* ¥¥¥¥*)* Linda garota é ameaçada de morte após criar game que transporta o jogador para uma realidade virtual. Ótima ficção produzida, escrita e dirigida por David Cronenberg.

¥¥¥¥ Imperdível ¥¥¥ Ótimo ¥¥ Bom ¥ Razoável Fraco

MÚSICA POR LEANDRO SIMÕES

3 discos para ouvir na estrada

MADONNA – GREATEST HITS VOLUME 2 *(Warner,* ★★★★*)* Separe músicas como *Deeper and Deeper, Erotica* e *Secret* para quando o cansaço bater e o neon do motel de beira de estrada piscar na sua frente. Com você bem acompanhado, servem de trilha para o contorno de outras curvas. No restante da coletânea, faixas para ouvir ao volante, balançando a cabeça: as sensacionais *Beautiful Stranger, Ray of Light* e *Music*.

LE TIGRE – LE TIGRE *(Sum Records,* ★★★★*)* Bom saber que as três garotas da banda de Washington têm, de cara, algo muito em comum com a gente: elas adoram garotas. O som do trio acompanha esse bom gosto neste CD, lançado no Brasil com quase dois anos de atraso: energia de sobra numa mistura de new wave e punk, perfeito para ouvir a 100 por hora. Ouça *Deceptacon* e pise fundo.

THE CURE – GREATEST HITS *(Universal,* ★★★★*)* Enfim uma coletânea boa do Cure depois de *Staring at the Sea*, aquela com o pai do vocalista Robert Smith na capa, velhinho, lançada em 1986. No atual "best of", clássicos absolutos como *Boys Don't Cry* e *Inbetween Days*, agora acrescidas de canções lançadas de 1987 para frente, como *Just Like Heaven* e a linda *Lullaby*. Apesar de coletânea, o CD traz duas músicas novas. E Cure é sempre Cure, ótimo sempre.

THE WHO AND SPECIAL GUESTS AT THE ROYAL ALBERT HALL *(DVD, 144 min.,* ★★★★★*)* O Who é uma espécie de Sílvio Caldas do rock. Só de turnês de despedida já fez umas três. Mas o grupo de Pete Townshend sempre volta, felizmente. Desta vez, num show em Londres, ano passado, com as canções de *Tommy*, todos os hits e participações emocionantes de Eddie Vedder e Noel Gallagher. Na batera que já foi do finado Keith Moon está Zach Starkey, filho de Ringo Starr. Há vídeos extras de bastidores, mas é preciso acertar um *quiz* sobre a banda para acessá-los. **THALES DE MENEZES**

2 sites para viajar sem sair de casa

www.radiotriton.com.br (★★★★) Groove, lounge, tecno... A idéia aqui é viajar nas batidas da música eletrônica. Escolha um dos canais e faça a sua festa. O site da grife de moda dá uma mão: além da música, a tela ainda ferve com um *slide show* da lindíssima Luciana Curtis. Ela, a brasileira garota-propaganda da Revlon. No **www.revlon.com/magazine/abfab** veja outras fotos da modelo. Coisa de louco.

www.beatles.com/tickettoride/index.html (★★★★) Em menos de cinco minutos, volte aos anos 60 e viaje de Liverpool a Los Angeles. Dedicado a uma das mais belas canções de Harrison, o link é uma forma divertida de matar a saudade do ex-guitarrista. Clique em New Feature. Você é o motorista da banda e tem que levá-la ao aeroporto rápido devido a um atraso. Se conseguir, ganha seu "ticket to ride": um trecho em vídeo do emocionante concerto dos Beatles no Hollywood Bowl, em 1965.

2 eventos na rede

www.skol.com.br (★★★★) Até o dia 24 de fevereiro, o Skol Spirit promete transformar Maresias (SP), Porto de Galinhas (PE) e Florianópolis (SC) em filiais das tradicionais festas que movimentam o verão de Ibiza (Espanha). Confira a programação no site e ainda concorra a uma viagem para uma das praias. A promoção vale até dia 12 de janeiro.

www.galeriadosamba.com.br (★★★★) Carnaval no Rio? Aqui há links para os sites das escolas (onde dá para comprar a fantasia) e a agenda diária com as festas que já sacodem a cidade. Este ano, o desfile é nos dias 10 e 11 de fevereiro.

LIVROS POR HAMILTON DOS SANTOS

4 dicas para ler sob o guarda-sol

O HOMEM QUE COMEU O 747, de Ben Sherwood *(Rocco, 211 págs.,* ¥¥¥ *)* "Esta é a história do maior amor de todos os tempos." Assim começa o maior besteirol literário de todos os tempos. J.J., o narrador, é especialista em cronometrar marcas que entram para o Livro dos Recordes. Falta só registrar o maior amor do mundo. Não demora, ele encontra um sujeito que, aos poucos, está comendo um boeing inteirinho só para chamar a atenção da mulher amada. Pode?

VIAGEM, de David Coimbra e Fernando Eichenberg *(Artes e Ofícios, 127 págs.,* ¥¥¥ *)* Relatos de viagem são razoavelmente comuns no mercado. Mas você já leu algum diário de bordo sobre o... Paraguai? E histórias de inferninhos étnicos na Índia e na Bósnia? É o que você encontrará, entre outros destinos triviais e sofisticados, como França e Itália, no livro dos dois jornalistas gaúchos.

OS 100 MELHORES CONTOS DE HUMOR DA LITERATURA UNIVERSAL, organizado por Flávio Moreira da Costa *(Ediouro, 546 págs.,* ¥¥¥¥ *)* O Brasil é, definitivamente, um país muito mais engraçado que os outros: das 546 páginas do livro, os autores nacionais ocupam mais de um terço. Entre os gringos, morre-se de rir de Gogol, no conto *O Nariz*. Entre os nacionais — além do escracho fino de João do Rio, Lima Barreto e Millôr — uma curiosidade que vale registro: o texto que deu origem ao personagem Amigo da Onça, famoso nos anos 50.

CLUBE DOS CORAÇÕES SOLITÁRIOS, de André Takeda, *(Conrad, 194 págs.,* ¥¥¥¥ *)* O que esperar do romance de estréia de um jovem jornalista brasileiro fã de escritores ingleses que escreve sobre um jovem jornalista brasileiro fã de bandas inglesas? Pior, o que esperar de um romance cujo ápice é uma festinha de aniversário regada a maconha e Jesus & Mary Chain? Pasmem, mas pode-se esperar boa literatura e ótimo entretenimento.

AMANTE ELEGANTE, de Claudia Matarazzo *(Melhoramentos, 95 págs.,* ¥¥¥¥ *)* A autora é, talvez, a mais classuda de todas as especialistas brasileiras em etiqueta. Neste guia ela desfia regras básicas de comportamento ao melhor dos estados civis: o amante. Com a linguagem de quem dá conselhos a noivas, Claudia fala em camisinhas, fetiches e cantadas. Destaque para o ótimo trabalho de Fernanda Guedes, ilustradora e designer. ***DAGOMIR MARQUEZI***

2 livros para tirar férias dos besteiróis

COZINHA CONFIDENCIAL, de Anthony Bourdain *(Cia. das Letras, 376 págs.,* ¥¥¥¥ *)* Foi para o brejo a idéia de que onde se amassa o pão não se come a carne. O autor, o piradaço chef do Les Halles, de Nova York, conta aqui tudo o que acontece nos bastidores das principais cozinhas do mundo. Sim, há muito aroma e sabor sublimes. Mas também muita droga e carne fresca.

UM DRINK ANTES DA GUERRA, de Dennis Lehane *(Cia. das Letras, 296 págs.,* ¥¥¥¥ *)* Neste ótimo policial, um investigador está louco para se enfiar num jeans e sair a esmo pelas ruas de Boston. Mas logo se vê obrigado a entrar num dos seus Armani para desvendar o paradeiro da faxineira do gabinete de um senador. Páginas depois, lá está o seu impecável Armani manchado de sangue.

1 deixa para engatar um papo com quem lê na praia

Convide a turma do boné a decifrar um delicioso mistério: este seio pontudinho na capa do último romance da linda Fernanda Young, *O Efeito Urano*, é dela mesmo?

Explosão de carro-bomba deixa 5 feridos em Bruxelas

Escritor brasileiro recebe homenagem na França

Deputado federal é preso em Brasília

Pista da Dutra já está liberada

Nadador australiano bate recorde mundial

A TODO MOMENTO TEM ALGUMA COISA ACONTECENDO NO MUNDO.

O JB ONLINE MOSTRA TUDO NO MOMENTO EM QUE ACONTECE.

O primeiro jornal brasileiro na internet ficou ainda melhor. Acesse www.jb.com.br e conheça o novo JB Online.

JB ONLINE

www.jb.com.br

20 PERGUNTAS

BÁRBARA PAZ

A maluquete vencedora da Casa dos Artistas *fala de Supla, de cuspes e carícias, da inconfundível risada do Silvio Santos por trás dos espelhos e das cicatrizes na cara*

A mão que segura o gravador tenta acompanhar o ritmo elétrico da loura de cabelos junkiemente desgrenhados. É difícil. Ela parece não agüentar, parada no banco de trás do carro no congestionamento. Remexe-se, vasculha a bolsa, ajeita a blusa. Tudo enquanto fala por telefone com o affaire/cantor Supla num bate-papo transmitido ao vivo para uma rádio, checa as mensagens no celular e ainda consegue responder com uma franqueza digna dos cantores punk as perguntas do repórter Eduardo Burckhardt, *sentado ao seu lado. Vencedora do* reality show Casa dos Artistas, *a gaúcha da pequeno Campo Bom, Bárbara Raquel Paz, 27 anos, chegou ao estrelato com o mesmo espanto com que a cúpula da Globo viu os índices de Ibope do seu rival SBT irem a níveis fantásticos. Dá a entrevista dois dias após ter saído da* Casa. *Ainda está atordoada. Foi tirada da casa/jaula e jogada sem adestramento no circo que desde criança sonhava entrar: o da fama. "Não estou acostumada com isso." Não está mesmo. Bárbara nunca teve vida de estrela. Aos quatro anos perde o pai vítima de cirrose, e aos 17, a mãe, por complicações renais. No mesmo ano muda-se para São Paulo para tentar entrar no restrito mundo dos famosos. Nem bem consegue os primeiros trabalhos como modelo da agência Ford, sofre um acidente de carro que lhe causa um corte de orelha a orelha, mais de 200 pontos na face e uma cicatriz não só no rosto mas na auto-estima. Fica dois anos numa clausura pessoal e quando enfim sai volta-se para a carreira de atriz, atua em peças e comerciais, faz pontas em programas de televisão. Mas nada que a coloque nas manchetes das revistas. Quando chegamos perto do local onde Bárbara tem um compromisso marcado ela retoca a espessa maquiagem, clama por um Big Mac, dá um autógrafo e corre para fazer a quarta capa daquele dia, famosa e linda.*

1

PLAYBOY: Você já camelou bastante. Por que a carreira não deslanchou antes?
BÁRBARA: A profissão de ator é difícil. Um dia você tem tudo, e no outro, nada, ainda mais no teatro. No Brasil quem não faz televisão, não é conhecido. Eu ficava louca quando não tinha dinheiro para pagar aluguel. Às vezes tinha que fazer umas propagandas que, puta!, não estava a fim mesmo! Em um comercial você conhece só a imagem. E a minha qual era? A da loira, com peitão. E isso é chato para quem busca algo a mais na vida.

2

PLAYBOY: Você mesma falou que era a pessoa menos conhecida da *Casa*. Por que acha que foi incluída no projeto?
BÁRBARA: Não sei! Acho que não imaginavam que eu seria essa Bárbara. Será que eles pensavam que eu seria mais uma gostosinha e só? Porque no *Al Dente*, programa que eu apresentei na MTV, eu fazia a gostosinha. E os personagens na minha vida sempre foram assim. Mas eu sou uma pessoa do teatro, tenho uma mensagem para passar. Talvez isso tenha contado também.

3

PLAYBOY: O que passava pela sua cabeça sobre o programa, principalmente após conhecer suas colegas de trabalho?
BÁRBARA: Pensei: "Será que vai ser o mico do ano?" Porque conhecia o estilo das provinhas dos programas do Silvio, né? Mas eu tinha uma paixão pelo *Na Real [programas reality show da MTV]* e sabia que a direção era de gente que veio da MTV. E, apesar de algumas das mulheres da casa serem conhecidas só pelo corpo, sabia que ali elas poderiam mostrar também a alma. Muito legal!

4

PLAYBOY: Quando você percebeu que poderia ficar com o Supla?
BÁRBARA: Ah! Quando cheguei no SBT e o vi no palco, pensei: "Puta, fodeu!" Sempre achei o Supla o maior tesão. Olhei junto com a Patrícia e falei: "Puta que pariu!" Ela concordou comigo *[risos]*. Só que eu entrei lá com um relacionamento bacana fora...

5

PLAYBOY: Qual é a cena mais absurda que você viveu na casa?
BÁRBARA: Na festa árabe o Supla virou e falou: "Cospe em mim". Respondi que ele estava louco! *[Risos.]* Mas ele insistiu. Eu disse: "Vou cuspir em você só se você cuspir em mim". E ele: "Só se você cuspir em seguida". Concordei e foi aquele show de cuspe! *[Gargalhadas.]* E a Patrícia assim *[faz cara de nojo]*. Foi tão bom, sabia?

6

PLAYBOY: E rolou mesmo aquela história de ouvir o Silvio por trás do vidro?
BÁRBARA: Olha, eu ouvia algumas vozes e às vezes achava que era o Silvio. Mas pensava que já era algo inconsciente ouvir aquele "Ha-hai, hi-hi" *[imita a entonação do apresentador]*. Mas achava que era piração da minha cabeça. Berrava: "Olha, não é o Silvio?" A produção deve ter rido muito.

7

PLAYBOY: Fala sério, de onde vem essa mania de usar cuecas?
BÁRBARA: Do guri que eu sou, lógico.

FOTO: EDUARDO SIMÕES

20 PERGUNTAS

"Eu sou uma mulher que não compra calcinha! Sou uma mulher-cueca! Mas se tiver que escolher alguma, acho que tem que ser do tipo sexy"

[Risos.] Calcinha incomoda! Adoro usar cueca porque fica solta. Gosto das mais fuleiras, do tipo Zorba. Mas uma Calvin Klein também é boa, né?

8

PLAYBOY: E calcinha? Nunca? Qual é a preferida?

BÁRBARA: Acho melhor as de algodão mesmo... *[Bem pensativa.]* Ai, eu sou uma mulher que não compra calcinha, pô! Eu sou a mulher-cueca. *[Gargalhadas.]* Se tem que escolher... vamos lá então: *[didática]* calcinha tem que ser sexy, mas não daquelas bem pequenininhas. Não gosto muito dessas que ficam entrando muito.

9

PLAYBOY: Maluquinha da turma você diz que é desde cedo, e também era a bonitinha?

BÁRBARA: Não, era a magricela. Fui a bichinha do mato, sempre magrinha, estranhazinha. Dia desses estava assistindo a uma fita de vídeo da época em que era a palhaça de uma equipe de animação de festas *[quando tinha 13 anos]* e reparei que sentava do mesmo jeito, de perna aberta *[senta, acomoda-se e abre bem as pernas]*. Eu sou a mesma, ó! Continuo o mesmo gurizão.

10

PLAYBOY: Conta aí, como foi aquela história do baseadinho que você teria pedido nos primeiros dias da *Casa*?

BÁRBARA: *[Gargalhada.]* A gente estava brincando! Só faltaria um baseado para completar aquela loucura toda mesmo! Imagine, se quando a gente bebia um gole de álcool e já ficava tonto...

11

PLAYBOY: Você já fumou maconha?

BÁRBARA: Sim. Mas minha lucidez já é tão doida, meu inconsciente trabalha tanto quando estou lúcida, que não preciso. Mas sou na boa, acho que é cada um na sua e ponto.

12

PLAYBOY: Enquanto você estava na *Casa* a VJ Soninha foi demitida por ter assumido o uso de maconha, você soube?

BÁRBARA: Ah! Você tá brincando? *[Pausa.]* Não! Ai, que pobre de espírito isso! *[Chuta, indignada, o banco da frente do carro.]* Gente, o álcool é muito pior, faz mil vezes mais mal do que a maconha. *[Bate as mãos sobre as coxas.]* Fiquei indignada mesmo. É uma tristeza saber que ainda tem gente burra!

13

PLAYBOY: Como aconteceu o acidente que te deixou com as cicatrizes?

BÁRBARA: Depois da festa de Natal de 1991 eu fui curtir com umas amigas em uma boate, bebemos um pouquinho. Depois fomos até uma cidade vizinha de Campo Bom, São Leopoldo, ver na casa de um amigo o livro *Sex*, da Madonna, que tinha acabado de ser lançado. Na volta, minha amiga dobrou uma esquina e bateu numa árvore, não tinha outros carros, nada. Ninguém explica o acidente. Elas tiveram traumatismo craniano, mas não morreram e eu tive ferimentos na cara.

14

PLAYBOY: E qual foi o primeiro pensamento quando se viu no espelho?

BÁRBARA: "Modelo nunca mais." Todos me falavam que isso iria sair, e eu sabia que não. Mas sempre soube que seria atriz. Depois do acidente quis o teatro ainda mais, mas me perguntava se iriam me aceitar no palco. Eu sempre olhava as atrizes e imaginava como é que elas ficariam com uma cicatriz igual a minha. Daí eu concluía que não iria rolar, que as pessoas não iriam me aceitar na TV. Sabia que nunca poderia fazer uma menininha, por exemplo. Por quê? Tenho uma puta cicatriz.

15

PLAYBOY: Você acha que a *Casa* foi um "lava alma" para vencer o trauma?

BÁRBARA: Estava caindo a máscara. Não teria mais a Bárbara prontinha. Mas ao mesmo tempo eu estava feliz porque era uma grande oportunidade, uma coisa de Deus. *[Emocionada.]* Agora todos sabem que tenho a cicatriz. Mas não sei ainda como vou lidar com isso. Talvez não fique tão encanada. Com medo de me condenarem.

16

PLAYBOY: Você sempre namorou homens mais velhos. É um pré-requisito?

BÁRBARA: Sempre gostei de homens mais velhos, mas com espírito jovem, meio criançoes. Não consigo me relacionar com meninos. Preciso de caras que tenham uma história para contar, porque eu tenho tantas para contar para eles... Eu não conseguiria pegar uma alma que está nascendo.

17

PLAYBOY: Alguém já fez alguma loucura de amor por você?

BÁRBARA: Certa vez o Raul *[Barretto, ex-marido]* foi viajar e para cada dia que ele passaria fora deixou uma carta escondida na nossa casa. Tinha debaixo do travesseiro, no congelador, no final do rolo de papel higiênico...

18

PLAYBOY: E o Supla fez alguma?

BÁRBARA: Tudo lá foi uma loucura. Acho que de amor, não de paixão. Porque paixão acaba... e ainda não acabou, né? A primeira vez debaixo do edredom, então, foi uma loucuuuura.

19

PLAYBOY: O Supla falou que rolaram "carícias e dedos"...

BÁRBARA: Ele disse isso, é? *[Salta de sopetão.]* Que nojo, que saco! *[Bate a mão na lateral interna do carro, aos risos.]* Claro que teve umas "pegadinhas". Ele virou um dia para mim e disse: "Que mão forte, Bárbara!" Mas não rolou sexo porque não tinha nem como acontecer naquela casa. Parecia um amor adolescente: vai, vai e não concretiza o ato. Com a impressão de que os pais estão olhando sempre. E ali as câmeras eram um milhão de pais.

20

PLAYBOY: Por falar nisso, a clássica: como foi sua primeira vez?

BÁRBARA: Eu tinha 16 e ele uns 20. Foi com meu primeiro namorado, um surfistinha lindo de morrer. A gente era o casalzinho da cidade. O pai dele era dentista e tinha um consultório desativado. De vez em quando a gente ia lá para dar uns amassos, mas no começo não rolava. Até que um dia aconteceu. Não foi na cadeira de dentista, não. Foi no chão, com travesseiros, cobertores... Mas nenhum edredom!

VIP revela mais um talento de Wanessa Camargo

Mais sexy que nunca, a cantora dá um show na primeira edição do ano.

Já nas bancas

GRÁTIS: CALENDÁRIO 2002

Revista VIP

ESTA É A NOSSA PRAIA!

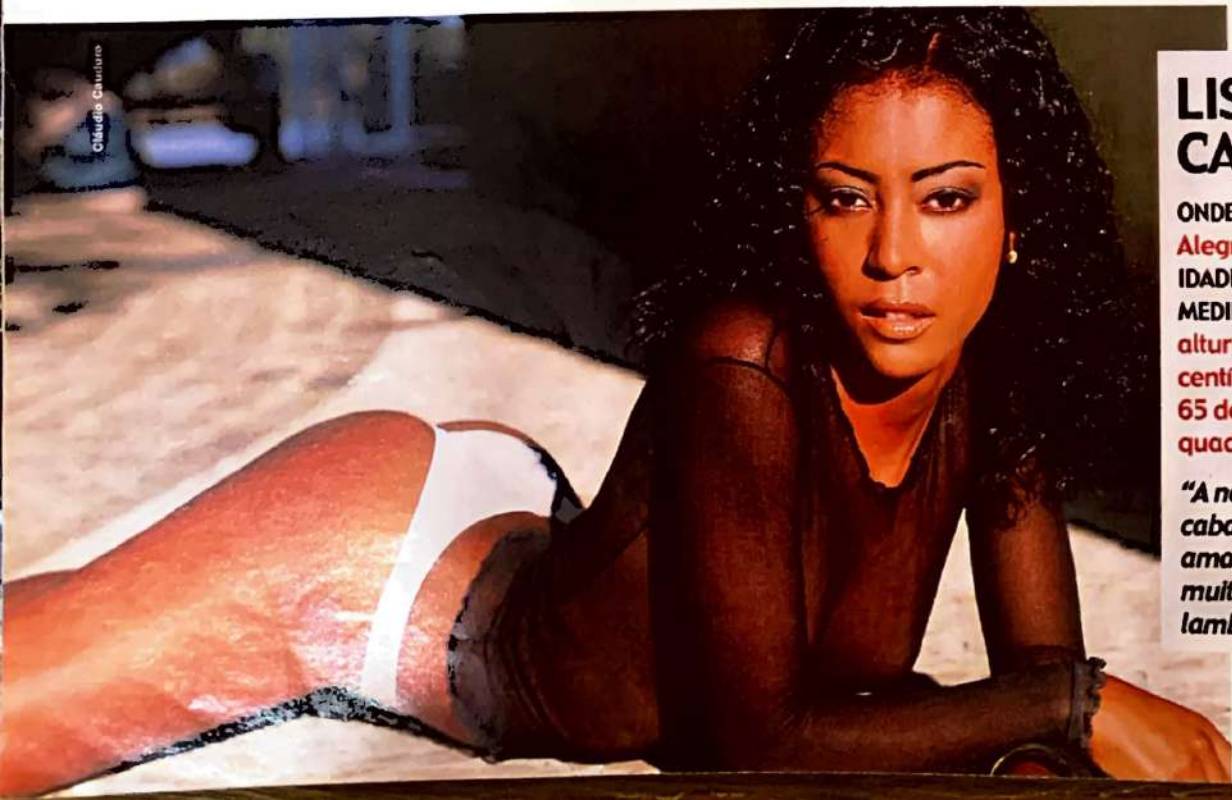
Sol de rachar, areia e trânsito ruim? Por que enfrentar tudo isso se é aqui que você tem as mais belas gatas do verão?

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: MAINA HELENA FALAVIGNA
PRODUÇÃO: SUSANNE SASSAKI

ROSE SALIONI

ONDE NASCEU: Fernandópolis (SP)
IDADE: 28 anos
MEDIDAS: 1,74 metro de altura, 58 quilos, 84 centímetros de busto, 62 de cintura, 92 de quadris e 55 de coxa

"Não existe uma fórmula para conquistar, basta usar o charme feminino."



LISANDRA CARRAVETTA

ONDE NASCEU: Porto Alegre (RS)
IDADE: 21 anos
MEDIDAS: 1,68 metro de altura, 50 quilos, 75 centímetros de busto, 65 de cintura, 86 de quadris e 52 de coxa

"A noite ideal? Numa cabana, com a pessoa amada, champanhe e muito doce para lambuzar o corpo."

Revelações de PLAYBOY

Pergunte à coelhinha

Talita Ferreira, qual fantasia perigosa você gostaria de realizar?

CARLOS GUERRA, São Paulo (SP)

"Ah! Transar em um avião em plena turbulência. E, se possível, com o comandante... Arriscado, né?"

Revelação

Quer matar saudades da estonteante Márcia Romão, estrela de julho de 1993? Então dá uma olhadinha no programa *TV Fama*, da Rede TV, em que Márcia aparece, linda, como repórter.

E mais!

Na mesma edição em que descobrimos Márcia Romão revelamos na seção Coelhinhas a morenaça Cíntia Lemos, que voltou às nossas páginas em maio passado com look diferente e outro sobrenome: Anderson. Veja o antes e depois:

Faça sua pergunta às estrelas desta seção pelo e-mail coelhinhas@abril.com.br

JULIANE ANGELI

ONDE NASCEU: Porto Alegre (RS)
IDADE: 21 anos
MEDIDAS: 1,68 metro de altura, 55 quilos, 83 centímetros de busto, 61 de cintura, 90 de quadris e 50 de coxa

"O homem ideal tem que ser discreto, simpático e, claro, irresistível."

Paulo Paiva

FRANCIELLY MEDEIROS

ONDE NASCEU: Campinas (SP)
IDADE: 22 anos
MEDIDAS: 1,60 metro de altura, 49 quilos, 92 centímetros de busto, 63 de cintura, 91 de quadris e 53 de coxa

"Gosto de homens que me atraem com um olhar fatal e depois atacam!"

Fabio Faid

Click

Felinas em debate: elas sempre dão o que falar, hein?

Luciana: "Eu, simplesmente um luxo? Bondade sua!"

Patrícia: canal aberto, de leve

Fotos: Fábio "Faro"

Te vi na TV!

Sinta só o clima cheio de reluzentes atrações da festa da TV PLAYBOY, no Dolce (SP): beldades do curvilíneo grupo musical **Felinas** ouriçam a audiência local. **Luciana Pereira** e **Débora Stroligo** fazem a moçada rir sem ter hora pra parar. **Patrícia Duarte** – que arrebentou na edição de outubro de 2001 – aciona o sistema free-per-view. E **Alessandra** põe ainda mais recheio na campeoníssima programação. Sabe como é, amigo: PLAYBOY e você, tudo a ver. Sempre!

Débora: sorriso desse tamanho

"Tá olhando o que, hein?"

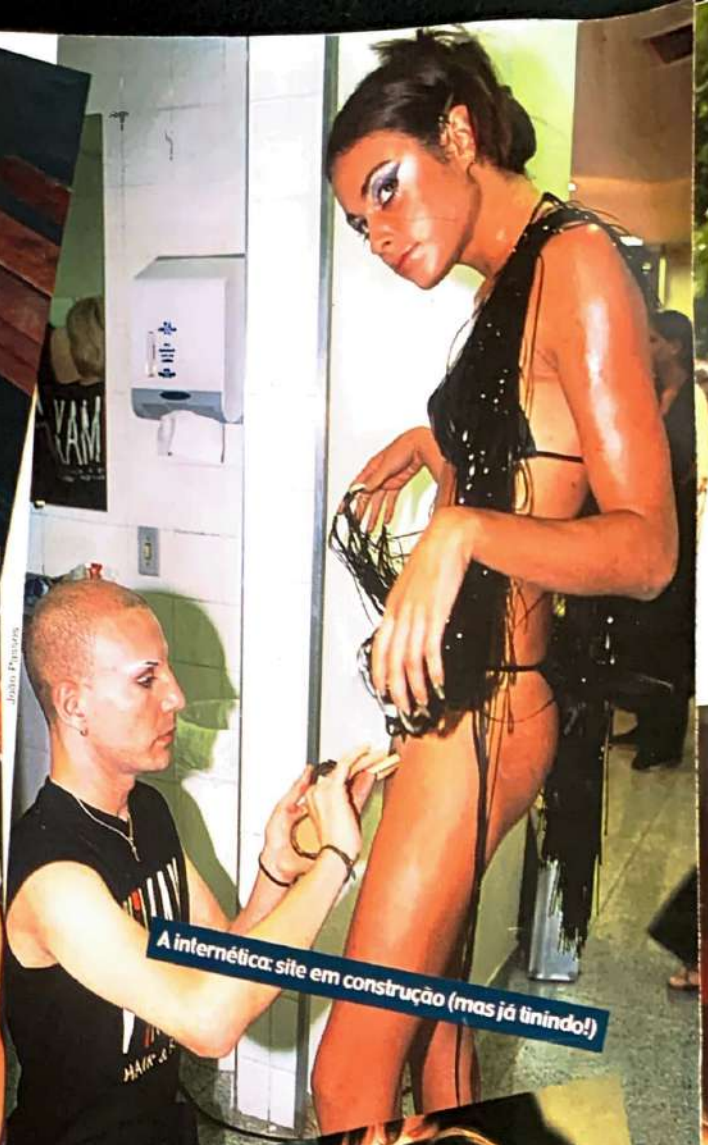
Alessandra: "Tô de olho em você!"

Giovana: renda-se se puder!

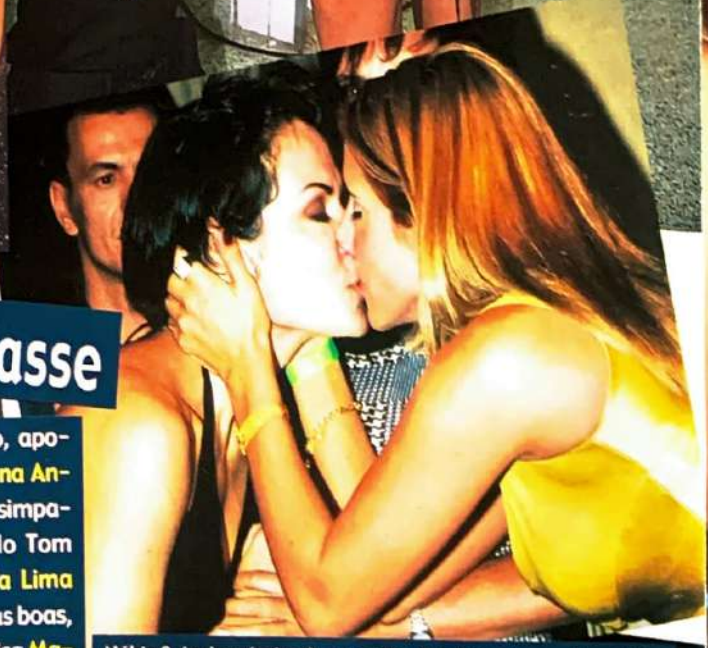
Flávia: "Uh! Tá quente aqui, né?"

Paula: funk como le gusta

Luana: ah, então tá tudo combinado!



A internética: site em construção (mas já tinindo!)



Núbia & Andrea (acima), e com Gisele (abaixo): casa do selinho

Toque de classe

Sabe aquele fecho de ouro, apoteótico, da noitada? **Giovanna Antonelli** transparece a eterna simpatia em festa paulistana. No Tom Brasil (SP) a cantora **Paula Lima** promove, entre outras coisas boas, o soul da cidade. A internética **Marina Filizola** apronta o irretocável webdesign para desfile na capital de SP. E veja só: **Luana Piovani** alucina com modelito surpresa em ensaio de escola de samba no Rio. A ex-guru da Casa dos Artistas **Núbia Ólive** dá festa e carinhos múltiplos no Gallery 21 (SP). E **Flávia Monteiro** desce a cortina no Cyber Café Julieta (RJ). Hum!

Click

Cris: "Tem mais areia! Cadê o caminhão?"

Ela faz a gente refletir

Brigite: ninguém vai ultrapassar, vai?

O show das sereias

Enfim, o calorzão chegou de vez. Nos bastidores do já histórico comercial da Skol, prodigiosas sereias despontam no horizonte do litoral paulista. Na Praia da Joatinga (SC), fisgamos **Cristina Maine** provando que faz areia pra todos os caminhões possíveis. **Alessandra** ofusca tudo na praia do Pepê (RJ). **Brigite Fernandez** pede passagem (uau!) no Posto 9, em Ipanema (RJ). **Flávia Guimarães**, na piscina de um haras em São Paulo, relaxa e dá show de levitação. **Magda Cotrofe**, sempre um deslumbre, deixa muita gente sem apoio na Barra (RJ). Mas, então, o mar está pra peixe ou não tá?

Fotos: Wagner Carvalho

Magda: tem todo nosso apoio!

Flávia: "Ai que ventinho bom!"

Fábio Castro

Comercial da Skol: desce uma sereia, por favor?

Olhar não tira pedaço

Sendo assim, fique à vontade. Como ficaram os motoristas que entupiram São Paulo diante de 5 000 modelos, perto da agência Mega – entre elas, a esvoaçante Denise Cardoso. Já Karin Guimarães pôs-se a confundir os *habitués*, congestionando o Espaço Loft (SP). Enquanto isso, no Romanza (SP), Fernanda Galan magnetiza com sua tatuagem (ah, é! Tem *tatu*!) e Bia Oliveira faz a gentileza: "Servido?" Também no setor de doces naturais, Janaína mantém o equilíbrio (hum!) no The Bar (SP). E Gisele Vieira (oba, de novo!) une as forças para deslizar no Gallery 21.

Ela provoca 234 quilômetros de lentidão

Quem vê Karin não vê...

Bia faz a festa da uva

Janaína: "Viu o que sei fazer?"

Fé: e ainda tem tatuagem. Ueba!

Gisele: "Só um dedinho de prosa!"

Piadas

Notícia urgente: aulas suspensas devido ao terrorismo! O governo de Portugal acaba de fechar todas as escolas do país devido à ameaça de contaminação por antraz. Segundo informações da polícia local, foi encontrado um misterioso pó branco embaixo do quadro-negro de todas as escolas. Maiores informações em nossa edição vespertina.

FÁBIO HENRIQUE BORGES, *Sales de Oliveira (SP)*

Um sujeito meio hippie entra no ônibus e senta-se ao lado de uma freira linda. Com a maior cara-de-pau, pergunta se ela gostaria de ir para a cama com ele. Ela, surpresa, recusa o convite e desce do ônibus. O motorista, que ouviu o diálogo, diz:

— Eu sei como você pode transar com essa freira....

— É sério? Como?

— Toda quarta-feira à noite ela vai ao cemitério rezar. Como você tem essa barba e esse cabelo comprido, vista uma túnica e cubra um pouco o rosto. Ela vai pensar que você é Jesus Cristo, e então você ordena que ela transe com você.

Na quarta-feira, lá estava o hippie esperando a freira. Assim que ela chega, o cabeludo salta de trás de um túmulo e diz:

— Irmã, sou Jesus Cristo! Ouvi suas preces e elas serão atendidas, mas antes você vai ter de fazer sexo comigo.

A freira concorda, mas pede que seja sexo anal, que é para manter os votos de castidade. Assim que terminam, o sujeito não se contém e diz:

— Ah, ah ah! Eu sou o cara do ônibus!

A freira tira o véu e diz:

— Ah, ah, ah! Eu sou o motorista, tchê!

ANTONIO CARLOS RIBEIRO, *Campo Grande (RJ)*

O cara foi para um bingo com 100 reais. Jogou a noite toda sem ganhar um tostão. De manhã, com 5 reais no bolso, decide ir embora. No ponto de táxi, fala para o motorista:

— Por favor, me ajude a ir para casa. Só tenho 5 reais e estou com fome e frio.

O motorista responde:

— Você acha que eu tenho cara de quem sustenta vagabundo? Vá se ferrar.

Já que estava na roubada mesmo, ele decide voltar ao bingo e jogar o resto da grana. Na primeira rodada ganha 1000 reais. Mais que depressa, pára e volta ao ponto de táxi. Chegando lá, vê aquele mesmo motorista lá no fim da fila. Decide se vingar dele.

Se vira para o primeiro motorista da fila e diz:

— Toma aqui 200 reais para você me levar até Osasco e mais 200 para você me fazer uma chupeta.

— Vá à merda, seu filho da puta! — responde o motorista.

Ele, então, se dirige ao segundo e faz a mesma proposta. Recebe os mesmos insultos. Faz isso com todos até chegar ao último motorista, o que havia lhe negado ajuda antes de ele ter ganho o prêmio.

— Toma aqui 200 reais para você me levar até Osasco e mais 200 para você passar pelos seus colegas sorrindo e dando tchauzinho.

FÁBIO M., *por e-mail*

Joãozinho foi acompanhar o padre até a igreja. No caminho, o padre, ventríloquo nas horas vagas, decide pregar uma peça no menino.

— Sabe, Joãozinho, eu falo com os animais.

Joãozinho fez aquela cara de assustado.

— Sério, padre?

— Sério. Veja: "Bom dia, dona vaca", diz o padre.

— Bom dia, seu padre — responde ela.

Joãozinho ficou impressionado. O padre vê um cachorro e repete.

— Bom dia, seu cachorro.

— Bom dia, seu padre.

Quando eles chegaram à igreja, Joãozinho avistou uma cabrita e se adiantou:

— Olha, seu padre, não acredite em nada do que essa cabrita diz, porque ela é uma baita de uma mentirosa desgraçada...

THIAGO LEITE, *São Paulo (SP)*

Esta página está sendo feita pelos leitores. Para participar, mande suas piadas para o e-mail playboy.atleitor@abril.com.br. Se a sua for escolhida, você ganhará uma camiseta com o logotipo de PLAYBOY. As piadas não publicadas não serão devolvidas.

Mais de três milhões de Gol vendidos até hoje. Nenhum igual a esse.

Novo Gol Highway.

Porta-celular na lateral do banco

Antena eletrônica no teto

Aerofólio com brake light

Bancos dianteiros com porta-revistas na traseira

Desembaçador do vidro traseiro temporizado

Cinto de segurança com regulagem de altura

Direção hidráulica progressiva

Hodômetro digital

Vidros verdes escurecidos

Lanterna traseira fumê

Controle interno para retrovisores

Acelerador eletrônico

Faróis duplos com máscara negra

Tomada de 12V no painel

Barras de proteção lateral nas portas

Roda aro 14"

O Gol é o carro mais querido do país. E agora vai ser também o mais disputado. O novo Gol Highway vem com o motor 16V com 76 cavalos - o 1.0 mais potente do mundo - e os itens de série que você mais queria. Mas, como é uma série especial, é melhor você se apressar. Essa chance não vai passar duas vezes na sua frente. O Gol Highway, várias.

Gol Highway.
Série especial limitada.

www.volkswagen.com.br Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais ou acessórios.

DUDALINA CAD 0800 701 9194 cad@dudalina.com.br www.dudalina.com.br

INDIVIDUAL

Todo dia combina com Individual.